

I SIMPÓSIO NORTE
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
HISTÓRIA DAS RELIGIÕES
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA

**AMAZÔNIA NO
PLURAL:
RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E
IDENTIDADES**

29 DE AGOSTO A 01 DE
SETEMBRO DE 2017

**CADERNO
DE RESUMOS**

I SIMPÓSIO NORTE
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
HISTÓRIA DAS RELIGIÕES
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA

**AMAZÔNIA NO
PLURAL:
RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E
IDENTIDADES**

29 DE AGOSTO A 01 DE
SETEMBRO DE 2017



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Amazonino Mendes | Governador

Universidade do Estado do Amazonas

Cleinaldo de Almeida Costa | Reitor

Mario Augusto Bessa de Figueiredo | Vice-Reitor

Centro de Estudos Superiores de Parintins

David Xavier da Silva | Diretor

Marceliano Eduardo de Oliveira | Coordenador de Qualidade

Colegiado de História

Diego Omar da Silveira | Coordenador do Curso

Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro – Parintins

Centro Cultural Amazonino Mendes – Bumbódromo

Andressa Oliveira | Diretora

Nestor Nascimento | Vice-Diretor

Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR)

Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão Filho | Presidente

Carlos André Macedo Cavalcanti | Secretário Geral

Ana Luíza Gouvêa Neto | Secretária de Divulgação

Paulo Fernando Mafra de Souza Junior | Tesoureiro

Diego Omar da Silveira | Coordenador Regional Norte (2015-2017)

Marcus Vinícius de Freitas Reis | Coordenador Regional Norte (2017-2019)

I SIMPÓSIO NORTE
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
HISTÓRIA DAS RELIGIÕES
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA

AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES, FRONTEIRAS E IDENTIDADES

ORGANIZADORES

*Diego Omar da Silveira | Marcus Vinícius de Freitas Reis
Clarice Bianchezzi | Adriano Magalhães Tenório*

UEA 
EDIÇÕES

Organizadores: Diego Omar da Silveira | Marcus Vinícius de Freitas Reis | Clarice Bianchezzi | Adriano Magalhães Tenório

Comitê Científico:

Águeda Bittencourt (UNICAMP) | Andrius Noronha Estevam (UNIFAP) | Arcângelo da Silva Ferreira (UEA) | José Camilo Ramos (UEA) | Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA) | Eduardo Paegle (IFRR) | Elisângela Maciel Soares (UNINORTE) | Fábio Py Murta de Almeida (UENF e Plura) | Francisco Palheta (SE-DUC-AM) | Geórgia Pereira Lima (UFAC) | Gleidys Meyre da Silva Maia (UEA) | Gustavo Soldati Reis (UEPA) | Irinéia Franco (UFAL) | João Marinho da Rocha (UEA) | Júlio Cláudio da Silva (UEA) | Kachia Techio (UNIR) | Manoel Ribeiro Moraes (UEPA) | Marcos Silva (FURB) | Maria Audirene Cordeiro (UFAM) | Marilina Oliveira Bessa Serra Pinto (UFAM) | Mary Tânia dos Santos Carvalho (UEA) | Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR) | Mônica Xavier de Medeiros (UEA) | Raymundo Heraldo Maués (UFPA/UEPA) | Renilda Aparecida Costa (UFAM) | Rosângela Siqueira da Silva (SEMED-Manaus) | Sérgio R. Coutinho (UPIS-DF) | Taíssa Tavernard de Luca (UEPA) | Victor Leandro da Silva (UEA)

Revisão Geral: Diego Omar da Silveira

Editora da Universidade do Estado do Amazonas

Av. Djalma Batista, 3578, Bairro: Flores, Manaus – AM, CEP: 69050-010

E-mail: editora@uea.edu.br

Catálogo na Publicação

S587a Silveira, Diego Omar, 1983-

I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades. Caderno de Resumos. Org.: Diego Omar da Silveira, Marcus V. de Freitas Reis, Clarice Bianchezzi e Adriano M. Tenório. Manaus: UEA Edições, 2017.

132 p.; 23 cm.

ISBN 978-85-7883-460-9

1. Religiões 2. Amazônia 3. Ciências Sociais I. Silveira, Diego II. Título
CDU 291.98113

Ficha Catalográfica elaborada por Beatriz do Carmo Alves (CRB 11/801)

“A despeito de algumas variações de crenças e práticas de uma área amazônica para outra, existe um substrato comum que permite uma certa generalização (...) os aspectos religiosos da cultura cabocla na Amazônia apresentam uma grande riqueza de mitos, concepções, crenças e práticas. Se a isso somarmos a diversidade religiosa indígena, com suas variadas línguas, formas de comportamento, mitos, crenças e etnias (...), teremos uma riqueza ainda maior no que diz respeito à diversidade cultural das populações amazônicas”

Raymundo Heraldo Maués. *Um aspecto da diversidade cultural do caboclo amazônico: a religião*, 2005.



APRESENTAÇÃO

Organização do I Simpósio Norte da ABHR

PROCISSÃO

Pedro Coelho, 2017

Desde as primeiras décadas do século XX uma série de estudos que tinham por objetivo lançar olhares mais globais sobre a Amazônia acabaram por formular, em termos genéricos, algumas linhas de interpretação sobre a experiência religiosa das populações locais. Esses trabalhos insistiam, de modo geral, na constatação um povo maciçamente católico distribuído pelos interiores desse imenso território, mas cuja fé também se adaptou à ausência do clero católico, a padrões de conduta pouco ortodoxos nas ocasiões festivas e a uma resistência (às vezes organizada) às normas da Igreja. Esse quadro sincrético também foi traçado um pouco mais tarde por Charles Wagley (1977) e por Eduardo Galvão (1976), que observaram no cotidiano das populações ribeirinhas uma mistura de elementos que compõem a fé cristã do colonizador europeu e as crenças das populações indígenas, com seus universos mitológicos permeados de seres mágicos.

Esses mesmos autores apontaram também para a chegada de judeus, espíritas, protestantes e demais “infiéis” (cf. André Vidal Araújo, 1956) à Amazônia, sem, no entanto, dedicar grande atenção à penetração desses “outros” no território. A partir dos anos 1960, a consolidação das obras sociais católicas nos estados da região e a criação de prelazias e dioceses acentuam o “papel civilizador” da Igreja Católica entre os povos da Amazônia, tornando a diversidade religiosa ainda mais invisível. Apenas nas capitais – que cresceram e se transformaram mais rapidamente – a pluralização do campo religioso foi destacada com mais acuidade (cf. Cesar Romero Jacob 2006). Hoje, porém, a interiorização da universidade pública e o estabelecimento dos Programas de Pós-Graduação em diversas instituições de ensino e pesquisa do Norte do Brasil têm propiciado aos cientistas sociais da religião observar, de vários ângulos e partindo de diferentes referenciais teóricos, as mutações religiosas de um campo que não cessa de redefinir suas fronteiras e identidades.

Ainda assim, a riqueza e a pulsação religiosa da Amazônia não estão nem de longe contempladas por um número relativamente reduzido de estudos e pela ausência de interpretações de maior fôlego que relativizem os estudos clássicos acima mencionados, tendo em vista o contraste existente entre aquilo que foi observado em meados do século XX e a realidade social das religiões no início do século XXI. Embora venham crescendo, mesmo os trabalhos acadêmicos - mais pontuais e monográficos, são pouco visualizados e a ausência de linhas mais amplas de pesquisa impede que uma releitura seja realizada, por meio de uma arti-

culação coletiva, organizada em torno dos desafios históricos da região e das perspectivas abertas nos dias atuais.

Compreendemos que o processo de regionalização da Associação Brasileira de História das Religiões ganha, enfim, maior efetividade, com realização, em 2017, de eventos que sintetizam as pautas e demandas locais, sem perder contudo a sintonia com um projeto mais amplo de tornar a ABHR uma entidade participativa e proficiente, que se posiciona diante de temas de relevância nacional e que encampa a luta contra a intolerância religiosa e qualquer outra violação dos Direitos Humanos. Esse I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA nasce, assim, para marcar posição frente ao debate acadêmico sobre as religiões na Amazônia, mas também como esforço de promover um encontro de ideias, um palco de debates e uma incubadora de projetos, capazes de dialogar com a sociedade na promoção do respeito às muitas tradições religiosas (em especial as dos povos ancestrais que habitam as florestas) e promover uma cultura de paz.

É com muito orgulho que a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), situada cidade de Parintins, terra de uma das mais importantes festas folclóricas do Brasil e fronteira entre os estados do Amazonas e do Pará, acolhe neste ano o I Simpósio Norte da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) entre 29 de agosto e 01 de setembro de 2017. O evento se soma também ao esforço de consolidar, no interior, o curso de História da UEA e será realizado nas dependências do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) e do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade de Parintins. O tema, escolhido em sintonia com a linha adotada nos eventos nacionais da ABHR, é “Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades”.

Alinhando-se da mesma forma aos simpósios nacionais da Associação, abrimos espaço ao longo dos nossos dias de trabalho para o “Fazendo Arte”, mostra artística da ABHR, realizado em diversos momentos do evento, além de diversas outras atividades culturais e lançamento de livros. A programação acadêmica conta com conferências, mesas-redondas, minicursos, oficinas e grupos de trabalho (com apresentação de comunicações orais e pôsteres). No último dia teremos a assembleia geral ordinária e um passeio de barco com os participantes pelo Rio Amazonas e lagos do entorno.

Agradecemos vivamente a todas as pessoas que participaram das atividades do I Simpósio Norte da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR) e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades”. Estamos certos de que essa foi, e continua sendo em seus desdobramentos, uma ocasião rica e que Parintins, a terra dos bois-bumbás (Caprichoso e Garantido) se mostrou mais uma vez pronta para acolher e encantar a gentes vindas dos lugares mais próximos ou mais distantes.

Também não podemos deixar de mencionar nossa gratidão aos parceiros que tornaram o evento possível, mesmo em um contexto restritivo, de enxugamento das agências estatais de fomento e de cortes de verbas nas universidades públicas. Nossa gratidão à gestão superior da UEA que soube compreender a importância deste Simpósio, ao Grupo de Pesquisa CEPRES e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará. Igualmente importante foi o empenho de nossos alunos da graduação, que constituíram uma incansável equipe de trabalho.

Por fim, uma nota sobre as imagens que ilustram este Caderno. Elas nasceram do concurso de fotografias intitulado *As religiões do Norte*. Durante os dias do evento, as 20 fotografias selecionadas foram expostas no auditório em que aconteceram as conferências e mesas-redondas e os palestrantes convidados escolheram a vencedora: *Olhar abençoado* (de Iandrey Reis, ver p. 18). Todas as finalistas ilustrarão as versões definitivas do material bibliográfico resultante do I Simpósio Norte da ABHR.



SUMÁRIO

SARAVÁ

Wendel Castro, 2017

<i>Programação geral do evento</i>	15
<i>Resumos</i>	
» <i>Conferências</i>	19
» <i>Mesas-Redondas e palestras</i>	21
» <i>Grupos de Trabalho</i>	50
» <i>Minicursos e Oficinas</i>	58
» <i>Fazendo Arte Norte (atividades culturais)</i>	62
» <i>Comunicações e pôsteres</i>	67
<i>Instituições parceiras</i>	131



PROGRAMAÇÃO GERAL

INOCÊNCIA E FÉ
Glenda Dinely, 2017

26 de agosto	<i>Sábado de pré-evento</i>
09:00	Fazendo Arte Norte, Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro <i>Exibição comentada de vídeo-documentários sobre religião produzidos na UFAM</i> Ms. Helder de S. Mourão (UFAM) e Kethlen Rebêlo (UFAM)
29 de agosto	<i>Terça-feira</i>
09:00	Credenciamento
14:00	Mesa-Redonda 1 <i>Ordens e Congregações Religiosas na Amazônia</i> Dr. Guilherme Arduini (UNICAMP), Dr. Raymundo Heraldo Maués (UEPA/UFPA), Dra. Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR) e Egydio Schwade (CIMI-Norte)
19:00	Fazendo Arte Norte: Apresentação Musical
19:30	Conferência de Abertura <i>O Pentecostalismo dialogando com a Pós-Modernidade: um processo de bricolagem religiosa</i> Dr. Donizete Rodrigues (Universidade da Beira Interior – Portugal e UEPA)
30 de agosto	<i>Quarta-feira</i>
08:00	Minicursos (primeira parte) <i>Os cristãos dentro da Dar al-Islam: o início da dhimmitude</i> Ms. Alfredo Bronzato da Costa (UERJ) <i>Associações Religiosas de leigos no período colonial</i> Dra. Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR) <i>O patrimônio religioso afrobrasileiro na década 1960 e 1970</i> Ms. Elaine Ventura (UFRRJ) <i>Religiosidade e saúde: práticas integrativas, complementares e saberes tradicionais no SUS</i> Ms. Alexsandro Melo Medeiros (UFAM), Ms. Gladson Rosas Hauradou (UFAM) e Maria de Fátima Guedes Araújo (educadora popular) <i>Nietzsche e o Cristianismo</i>

Ms. Denis de Oliveira Silva (IFAM)

| *Gênero e Feminino: uma análise em questão*

Ianna P. Batista Gonçalves (UEA) e Luana Pantoja Medeiros (UEA)

10:30

| Mesa-Redonda 2

| *Diálogos inter-religiosos no Amazonas*

| Alberto Jorge (Coordenador da Articulação Amazônica dos Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro de Matriz Africana), Ms. Liliane Oliveira (UFAM), Dra. Marilina Conceição Oliveira Serra Pinto (UFAM) e Dra. Renilda Aparecida Costa (UFAM)

10:30

| Mesa-Redonda 3

| *Laicidade, religião e educação na Amazônia: modalidade, práticas e representações no Ensino Religioso*

| Dra. Rosângela Siqueira (SEMED-Manaus), Ms. Francisco S. Bastos Palheta (SEDUC-AM), Ms. Antonio E. Fonseca Romero (UEA) e Dr. Marcus Vinícius F. Reis (UNIFAP)

14:00

| Grupos de Trabalho

19:00

| Fazendo Arte Norte: Apresentação Musical

19:30

| Mesa-Redonda 4

| *Religiões contra-hegemônicas: religiões afroindígenas, pajelanças e novos movimentos religiosos na Amazônia*

| Dra. Maria Betânia Albuquerque (UEPA), Dra. Kachia Techio (UNIR), Dra. Maria Audirene Cordeiro (UFAM) e Dra. Gisela Macambira Villacorta (UNIFESSPA)

31 de agosto

| *Quinta-feira*

08:00

| Minicursos (segunda parte)

10:30

| Mesa-Redonda 5

| *O cristianismo entre a Antiguidade e o Medievo*

| Ms. Alfredo Bronzato da C. Cruz (UERJ), Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA), Ms. Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA e UFF) e Dra. Raquel Ferreira Filizzola (Universidade Nilton Lins)

10:30

| Mesa-Redonda 6

- | *500 anos de Reforma(s) Protestante(s) e suas ressonâncias no Brasil*
 | Dr. Carlos B. Gonçalves (UFGD), Ms. Elder Monteiro de Araújo (IFAM), Ms. Clarice Bianchezzi (UEA) e Ms. Fanuel Santos (FBN)
- 14:00 | Grupos de Trabalho
- 19:00 | FazendoArteNorte: Apresentação dos Bois-Bumbás de Parintins
- 19:30 | Mesa-Redonda 7
 | *Fronteirase identidades Amazônicas e suas múltiplas expressões religiosas*
 | Dra. Geórgia Pereira Lima (UFAC), Dr. Manoel Ribeiro Moraes (UEPA), Dr. Francisco Pinheiro (UFAC) e Dra. Lúcia Puga (UEA)
- 01 de setembro* | *Sexta-feira*
- 08:00 | Reunião da ABHR Norte
- 10:30 | Mesa-Redonda 8
 | *Diversidade étnico-racial e de gênero no campo religioso amazônico e suas implicações nas políticas de identidade*
 | Ms. Gilse Elisa Rodrigues (UFAM) Coord., Dra. Sandra Helena da Silva (UFAM), Dr. Eduardo Meinberg Maranhão (UFSC), Raimundo Barradas (UEA) e Josiane Otaviano Guilherme (estudante indígena, graduanda em Antropologia na UFAM)
- 10:30 | Mesa-Redonda 9
 | *Religião, mídia e cultura*
 | Ms. Adelson da Costa Fernando (UFAM), Dr. Allan Soljenítsin Barreto Rodrigues (UFAM), Dra. Taíssa Tavernard de Luca (UEPA) e Ms. Helder R. de Souza Mourão (UFAM)
- 14:00 | Conferência de Encerramento – Auditório do CESP/UEA
 | *O corpo e as religiões*
 | Dra. Leila Marrach Basto de Albuquerque (UNESP)



RESUMOS

OLHAR ABENÇOADO

Iandrey Farias, 2017, vencedor do I Concurso de fotografias da ABHR Norte

Conferências

Conferência de Abertura, com

Donizete Rodrigues. Doutor em Antropologia Social pela Universidade de Coimbra (Portugal). É professor associado com agregação (Livre-Docência) da Universidade da Beira Interior e investigador sênior do Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-UNL). Colabora, atualmente, com a Universidade do Estado do Pará, como professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.

» *O pentecostalismo dialogando com a Pós-Modernidade: um processo de bricolagem religiosa*

Resumo: O antropólogo Clifford Geertz (1978) chama-nos à atenção que, neste mundo globalizado, a mobilidade/disseminação e adaptação de símbolos, sentidos e identidades, não ocorre de maneira uniforme nas sociedades. Neste mundo “reencantado” – e parafraseando Lévi-Strauss – a pós-modernidade cria novas e diversificadas “bricolagens religiosas”, contexto onde a complexa “bricolagem pentecostal” assume um papel de relevo. O Pentecostalismo é um fenômeno de reavivamento que, a partir dos Estados Unidos, rapidamente se expandiu para diferentes regiões do globo. A partir da sua entrada justamente pela região da Amazônia (Belém do Pará), surgiram no Brasil milhares de novas igrejas protestantes-evangélicas. Sendo uma *religion on the move*, ou seja, com forte mobilidade geográfica – de fiéis, igrejas e missionários – o pentecostalismo é hoje um dos maiores e mais dinâmicos fenômenos religiosos. O resultado disso é que o Brasil é o país com a maior concentração de pentecostais e um dos maiores “exportadores” mundiais de movimentos e missionários, que estão a desenvolver um intenso trabalho de evangelização no contexto diaspórico. A partir de uma (necessária) reflexão revisionista histórica do protestantismo – e inspirados teoricamente pela proposta construtivista de Berger e Luckmann – os cientistas sociais, nas suas construções sociais da realidade religiosa, devem estar atentos às inúmeras e variadas expressões do (neo)pentecostalismo. É esta a proposta desta conferência: abordar, sociologicamente, alguns aspectos de um movimento religioso-espiritual que marcou profundamente a história do Cristianismo, mas, também, de outros sistemas simbólico-religiosos.

Palavras-chave: Pentecostalismo, Pós-Modernidade, Realidade religiosa.

* * * * *

Conferência de encerramento, com

Leila Marrach Basto de Albuquerque. Doutora em Ciências Sociais: Sociologia e Política. Professora aposentada do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Claro) e pesquisadora voluntária do Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP-São Paulo. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Estudos Religião e Sociedade” da PUC-SP.

» *O corpo e as religiões*

Resumo: A partir da sugestão de Marcel Mauss de que existiriam “meios biológicos de entrar em comunicação com Deus”, pretendo apresentar alguns caminhos através dos quais as experiências com o sagrado se inscrevem nos corpos. Como grandes produtoras de corporeidades, as instituições religiosas prescrevem tabus, proibições, interditos, normas e legitimações coletivas dos usos do corpo que articulam o natural e o cultural e conferem identidade religiosa aos seus seguidores.

Palavras-chave: Religião, corpo, sagrado, gestos, sentidos.

Mesas-Redondas e palestras

1. *Diálogos inter-religiosos no Amazonas*

Palestrantes: Alberto Jorge (Coordenador da Articulação Amazônica dos Povos e Comunidades Tracionais de Terreiro de Matriz Africana), Ms. Liliane Oliveira (UFAM), Dra. Marilina Conceição Oliveira Serra Pinto (UFAM) e Dra. Renilda Aparecida Costa (UFAM)

Resumo: O diálogo proporciona sempre um ambiente propício para o conhecimento e reconhecimento dos outros, dos diferentes, sendo ao mesmo tempo importante oportunidade para o cultivo e afirmação da própria identidade religiosa. O diálogo inter-religioso, quando bem cultivado, em todas as faixas etárias, certamente poderá livrar as nossas sociedades de muitas perigosas fobias. Nessa perspectiva, esta Mesa-Redonda será realizada com o intuito de promover um debate com a comunidade acadêmica a respeito do projeto Diálogos com o Sagrado em Manaus: mediação no processo de superação da intolerância religiosa, organizado no âmbito dos Programas de Pós-graduação em Sociologia e Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. O referido evento foi realizado com a intenção de compreender o diálogo inter-religioso como uma possibilidade superação da intolerância religiosa e, contou com a presença de diversas lideranças religiosas existentes na cidade de Manaus. Esta será, portanto, mais uma iniciativa na consolidação da área da Ciência das Religiões e dos estudos da religião e religiosidades no Amazonas, buscando socializar uma experiência acadêmica vivenciada que teve como ferramenta teórico-metodológica o diálogo inter-religioso entre as diferentes tradições religiosas presentes na cidade de Manaus e possibilitando, assim, o debate da comunidade acadêmica com lideranças religiosas através da promoção do diálogo dos conhecimentos religiosos tradicionais com os conhecimentos da academia.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso, sagrado, Amazonas.

Palestras

Diálogos inter-religiosos a partir dos Povos e Comunidades Tracionais de Terreiro de Matriz Africana

Palestrantes: Alberto Jorge (Coordenador da Articulação Amazônica dos Povos e Comunidades Tracionais de Terreiro de Matriz Africana)

Resumo: O debate sobre o diálogo e o respeito inter-religioso tem ocupado um papel fundamental para os povos e comunidades tradicionais de terreiro de matriz africana, tendo em vista os processos de afirmação de suas identidades e a luta histórica desses grupos contra a intolerância e a violência religiosa. A palestra apresenta, sucintamente, o ponto de vista de uma liderança desses povos e comunidades tradicionais no debate sobre o papel das religiões no Amazonas na contemporaneidade e seu esforço em dar visibilidade a elas na esfera pública.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais, Povos de terreiro, Matriz Africana.

* * * * *

Diálogos com o Sagrado no Amazonas: o Pentecostalismo como mediação no processo de superação da intolerância religiosa

Palestrantes: Ms. Liliane Oliveira (UFAM)

Resumo: O Pentecostalismo é um movimento religioso radical, isso significa que tornar-se pentecostal é ser contra o mundo, ou seja, é a negação de tudo o que se vivia antes da conversão, o que requer uma postura de negação da própria vida. Esta é a ética pentecostal, a saber, a separação do mundo. Trata-se de uma postura que no início de tal movimento causou muitos atos de intolerância religiosa, infelizmente pela falta de educação teológica. A Assembleia de Deus no Amazonas, após 99 anos de fundação no Estado, tem mostrado interesse em superar os conflitos de intolerância através da educação de sua liderança e de todos e todas que queiram dialogar a respeito do Sagrado em uma educação teológica que promova a tolerância. Isto quer dizer que os assembleianos têm evoluído quanto à questão da tolerância religiosa, essencialmente na questão do outro, com a criação de centros de educação para a comunidade em geral.

Palavras-chave: Pentecostalismo, Assembleia de Deus no Amazonas, Educação, Tolerância religiosa.

* * * * *

O Diálogo Inter-Religioso e as universidades

Palestrantes: Dra. Marilina Conceição Oliveira Serra Pinto (UFAM)

Resumo: A comunicação pretende discutir a contribuição das Universidades, enquanto instâncias de formação ético-política no combate às diversas formas de intolerância, sobretudo, a religiosa. Sabemos que este fato social tem trazido prejuízos de todas as ordens e, no entanto, poucas iniciativas vêm sendo tomadas

nas esferas público-privada. Questionamos o papel do Estado como mediador dos conflitos dessa natureza e normatizador das sanções necessárias a este tipo de crime. Apontamos a Universidade como um locus de fundamental importância para a promoção de debates e sensibilização da comunidade, e por fim, a fim de ilustrar empiricamente o problema em foco, realizamos um balanço inicial do Projeto de Extensão “O Diálogo com o Sagrado no Amazonas: mediação no processo de superação da intolerância religiosa” promovido pela Universidade Federal do Amazonas, na cidade de Manaus, no ano de 2016. Para além do sucesso de público chamo atenção especialmente para a presença maciça e positiva da administração superior no evento e suas narrativas de engajamento e acolhida da iniciativa.

Palavras-chave: Universidades, Diálogo Inter-Religioso, Ética, Política.

* * * * *

Diálogo com o Sagrado no Amazonas: possibilidade de articulações interinstitucionais

Palestrantes: Dra. Renilda Aparecida Costa (UFAM)

Resumo: A apresentação do Projeto Diálogo com o Sagrado no Amazonas: mediação no processo de superação da intolerância religiosa tem a intenção socializar uma experiência acadêmica vivenciada que utilizou como ferramenta teórico metodológica o diálogo inter-religioso entre as diferentes tradições religiosas presentes na cidade de Manaus o que possibilitou a reflexão sobre o processo de superação da intolerância religiosa. O evento também, permitiu a aproximação entre os pesquisadores que discutem a temática religião e religiosidade na Amazônia na perspectiva do debate da comunidade acadêmica com lideranças religiosas, além de que incentivou a promoção do diálogo dos conhecimentos religiosos tradicionais com os conhecimentos da academia. Convém ressaltar que esta atividade acadêmica previu articulações interinstitucionais com a Universidade Estadual do Amazonas (UEA), o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), bem como com o programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio do Sinos que culminou na realização de um Protocolo de Intenções celebrado entre a Fundação Universidade do Amazonas e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, firmado com o intuito de estimular e realizar programas de cooperação técnico-científicas e culturais.

Palavras-chave: Diálogo inter-religioso, Amazonas, superação da Intolerância Religiosa.

2. *Ordens e Congregações Religiosas na Amazônia*

Palestrantes: Dr. Guilherme Arduini (UNICAMP), Dr. Raymundo Heraldo Maués (UEPA/ UFPA), Dra. Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR) e Egydio Schwade (CIMI-Norte)

Resumo: As ordens e congregações religiosas têm ocupado um lugar de destaque nas dinâmicas socioreligiosas brasileiras. Desde o momento inicial, quando a ideia de missão foi fundamental para implementar a fé católica na colônia; durante o Império, com marcantes desavenças entre os projetos da Igreja e do Estado; e ao longo de toda a República, quando elas tiveram destacado papel nas obras assistenciais e na educação (tanto das elites quanto dos mais pobres). Na Amazônia, diversos aspectos da presença de religiosos/as têm aparecido na historiografia, sem que tenhamos, no entanto, um estudo mais aprofundado sobre o tema. Esta mesa reúne um amplo painel de pesquisas sobre ordens e congregações no Brasil, com apontamentos sobre a Região Norte, abrangendo questões de método, recorte temporais e fontes e colocando em discussão, inclusive, o papel das ordens terceiras (de leigos). Trata-se também de uma homenagem ao livro pioneiro do professor Raymundo Heraldo Maués, publicação que, em 2018, completará 50 anos.

Palavras-chave: Ordens, Congregações religiosas, Amazônia.

Palestras

Congregações Católicas, Educação e Estado Nacional no Brasil (1840-1950): algumas reflexões

Palestrante: Guilherme Arduini (UNICAMP)

Resumo: Esta apresentação versará sobre o papel das Congregações e Ordens católicas desde o restabelecimento da autorização para a migração de religiosos, no final do Império, até o final da primeira metade do século XX, com projeções para o presente. Descreve, portanto, o efeito da capilarização da presença da Igreja através do espraiamento de dioceses, empreendimentos educacionais, hos-

pitalares e de natureza diversa administrados por religiosos profissionais e não de forma rara com financiamento estatal. Questiona o sentido dessa presença em termos de construção do Estado e do espaço público brasileiros e apresenta algumas hipóteses de interpretação, desenvolvidas coletivamente pelos pesquisadores ligados ao Projeto Temático, financiado pela FAPESP: Congregações Católicas, Educação e Estado Nacional no Brasil (1840-1950).

Palavras-chave: Congregações Católicas, Estado Nacional, Educação.

* * * * *

Ordens e Congregações Religiosas na Amazônia: Período colonial

Palestrante: Raymundo Heraldo Maués (UEPA e UFPA)

Resumo: Durante o período colonial, que começa no início do século XVII, com a fundação de Belém e com o processo de conquista da Amazônia quase como um todo, vieram para esta região várias congregações religiosas: Franciscanos, Carmelitas, Mercedários, Jesuítas, Franciscanos da Piedade e Capuchos da Conceição. Estas congregações trabalhavam com as populações indígenas da região, procurando converter esses índios ao catolicismo e, ao mesmo tempo, fazendo com que os mesmos também se tornassem trabalhadores de plantações dominados pelos religiosos de várias denominações. Os jesuítas tiveram maior importância, embora não tenham sido os primeiros a chegar. Pretendo dar uma ênfase especial a esses religiosos que trabalhavam também na formação de novos sacerdotes, com seminários em Belém e Vigia, além de formá-los também em colégios. De alguma forma, com a expulsão desses religiosos, em meados do século XVIII, houve um retrocesso na educação destinada aos jovens dessas duas cidades, desde que os seminários ou colégios dos jesuítas não formavam somente padres, mas também estudantes que, completando seus cursos, podiam assumir a profissão de advogados, como foi o caso do arcebispo José Monteiro de Noronha, educado pelos jesuítas, que presidiu o primeiro Círio de Nazaré, em Belém (1793), chegando a ocupar funções de relevo, como vigário-geral, no governo da diocese, durante as longas vacâncias da Sé Episcopal do Grão-Pará.

Palavras-chave: Ordens e Congregações católicas, Amazônia, Período Colonial.

* * * * *

Associações Religiosas de Leigos no período colonial: possibilidades de estudo e pesquisa – o caso das Irmandades do Santíssimo Sacramento

Palestrante: Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR)

Resumo: As associações religiosas de leigos durante o período colonial brasileiro, constituíram instituições de grande relevo, principalmente, nos cenários urbanos. Estas instituições, para além das suas funções devocionais e religiosas – no que concerne à realização dos ritos católicos, como a celebração da missa, – contribuíram para a organização social em espacial nas localidades onde foram instaladas. Também, conhecidas como irmandades, essas associações reuniam em seu seio determinados setores da sociedade colonial de acordo com a devoção a algum orago de preferência, e a estratificação socioeconômica dos sujeitos. Ambas as classificações, de certa forma, se coadunam no sentido de que os oragos eram identificados com alguns setores sociais devido aos seus atributos, como: as irmandades de Nossa Senhora do Rosário, que atraíam especialmente negros, cativos ou libertos, e, as agremiações de São Miguel e Almas, que contavam com a presença dos setores brancos. As associações religiosas de leigos foram inúmeras durante o período colonial, especialmente no século XVIII, porém na impossibilidade de tratar cuidadosamente de cada tipo de agremiação, nos ateremos às Irmandades do Santíssimo Sacramento, responsáveis pela guarda e promoção da Hóstia Consagrada. Estas associações eram obrigatórias em todas as vilas, porque eram essas irmandades que deveriam erigir as igrejas matrizes. Desse modo, pretendemos dar um panorama do funcionamento das agremiações religiosas de leigos no período colonial, enfocando nas Irmandades do Santíssimo Sacramento.

Palavras-chave: Associações Religiosas de Leigos, Século XVIII, Santíssimo Sacramento.

* * * * *

A Igreja, o CIMI e a luta pelos direitos dos povos indígenas na Amazônia, uma trajetória

Palestrante: Egidio Schwade (CIMI-Norte)

Resumo: Na chegada dos portugueses ao Brasil, o país estava dividido em milhares de pequenas comunidades, que viviam de uma economia de reciprocidade e se autosustentavam. Grandes roçados cercavam todas as comunidades. E o que neles faltava era colhido das matas ou das águas comunitárias. Em 5 séculos de presença os Estados Português e Vaticano, mediante doutrinação e pressão rumo

a uma integração preconceituosa, detonaram este modo de vida dos povos indígenas no território brasileiro. Em 1966 um grupo de jovens estudantes jesuítas que atuaram entre os povos indígenas no Noroeste de Mato Grosso, com o incentivo das novas linhas de ação do Concílio Vaticano II, iniciaram um movimento, inicialmente interno na Igreja Católica, em duplo sentido: primeiro acabando com os internatos indígenas e segundo criando a OPAN (Operação Anchieta), hoje Operação Amazônia Nativa, que objetivou a formação de pessoal ecumenicamente, inicialmente com integrantes da Igreja Católica e Evangélica de Confissão Luterana, que ao invés de doutrinar buscava integrar-se na realidade indígena daquele momento. Com a criação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) em 1972, este modelo se transformou na linha de ação de toda a Igreja Católica do país. E aliando-se com novas organizações que começaram a surgir dentro da sociedade nacional, principalmente a partir de 1975: Associação Nacional de Apoio ao Índio (ANAI), Comissão Pró-Índio (CPI), Grupo Kuluro de Apoio ao Índio e muitas outras. Além de um movimento firme de apoio a esta nova política indigenista que surgiu entre jornalistas, desencadeou-se um movimento de apoio aos povos indígenas em todo o território nacional, movimento que transformou a face do índio brasileiro. Os povos indígenas que até aquele momento foram lentamente abdicando o seu modo de vida pressionados pela sociedade nacional ao ponto de renunciarem à sua cultura, terras e autodeterminação, foram incentivados a se reunir em assembleias, se reorganizar e lutar pelos seus territórios e cultura detonados pelo regime invasor. Hoje estão aí de volta e organizados no cenário nacional. Reduzidos a no máximo de 99.000, segundo um levantamento feito por Darcy Ribeiro nos anos 1950, já passam de 900.000 conforme o último Censo do IBGE e exigindo aquilo que lhes pertence por direito.

Palavras-chave: Igreja Católica, Indigenismo, CIMI.

3. *Laicidade, religião e educação na Amazônia: modalidade, práticas e representações no Ensino Religioso*

Palestrantes: Dra. Rosângela Siqueira (SEMED-Manaus), Ms. Francisco Sales Bastos Palheta (SEDUC-AM), Ms. Antonio Enrique Fonseca Romero (UEA) e Dr. Marcus Vinícius Freitas Reis (UNIFAP)

Resumo: Concebida como espaço de missão para muitas igrejas, a Amazônia con-

tinua, até hoje, bastante religiosa. De acordo com os dados do censo demográfico de 2010, 93% da população da Região Norte declara alguma filiação e desses, 90% são cristãos. Um primeiro apontamento que se pode tirar desses dados é que, mesmo em pluralização, trata-se um território com um baixo índice de secularização. Diversas pesquisas têm mostrado, na mesma perspectiva, o quanto essas religiões atuam sobre/no espaço público, interagindo (nem sempre de maneira pacífica) no interior das instituições educacionais e de espaços não-formais de aprendizado. Pretendemos aqui lançar um olhar crítico sobre a conformação da laicidade no Amazonas, apresentando pesquisas e experiências de trabalho com as muitas modalidades, práticas e representações da religião no campo educacional, em especial na formação e atuação dos professores de Ensino Religioso nas escolas públicas de Ensino Básico.

Palavras-chave: Laicidade, religião, educação, Ensino Religioso, Amazônia.

Palestras

Secularização, laicidade e laicismo: entre teoria da história e embates do campo educacional e do religioso

Palestrante: Rosângela Siqueira (SEMED-Manaus)

Resumo: Este estudo procura analisar os conceitos de secularização e laicização, enfatizando que ambos surgem com a modernidade numa concepção de mundo que se fundamenta na ordem social baseada em valores seculares, evoluem para um projeto civilizacional e cultural. Assinalamos que a laicidade e o laicismo são conceitos diferentes. Laicismo é uma forma violenta e combativa da laicidade, procura eliminar, invisibilizar e erradicar toda forma de religião da vida social, ou seja, se mostrar concretamente como uma ideologia anticlerical e antirreligiosa. Porém a laicidade, é um fenômeno que precisa ser contextualizado e entendido de acordo com as características históricas e culturais de cada país. Analisaremos esses aspectos a partir da compreensão que se estabelecem entre o pluralismo religioso, característico da sociedade brasileira; a laicidade do Estado e as normativas e parâmetros que estabelecem o Ensino Religioso como um componente de formação do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Secularização, laicização, Ensino Religioso, Ensino Fundamental, Brasil.

* * * * *

Ensino Religioso no Amazonas: um processo de descolonização

Palestrante: Francisco Sales Bastos Palheta (SEDUC-AM)

Resumo: Esta palestra objetiva apresentar o ER no Amazonas por meio de concepção filosófica-histórica-crítica. Baseia-se na pesquisa documental, na experiência profissional com abordagens inter e multiculturais apontando possibilidades de diálogo entre o ER, a diversidade religiosa e a Proposta Pedagógica Estadual. Contextualiza o ER no Amazonas da pré-Colônia aos dias atuais. Expõe-se a consolidação desta área do conhecimento e componente curricular. Apresenta questões pertinentes ao percurso formativo de professores do ER e demonstra como o ER está na Proposta Pedagógica Estadual. Apresenta de forma breve a evolução e transformação do ER no campo da legislação. Por fim, expõe questões em aberto para encaminhamentos, algumas pedagógicas e didáticas sobre o ER, de responsabilidade do Sistema de Ensino e outras que implicam pesquisas sobre a diversidade religiosa no Amazonas, sob a iniciativa de pesquisadores, grupos e instituições.

Palavras-chave: Ensino Religioso, desconfessionalização, descolonização, legislação educacional.

* * * * *

Religião e Política: sua missão escatológica, seu próprio fim

Palestrante: Antonio Enrique Fonseca Romero (UEA)

Resumo: Consideramos que toda religião tem um senso de identidade, expresso em sua estrutura narrativa, cultura e sistema de crenças e valores aceitos e vivenciados existencialmente pelos membros da própria comunidade de fé; ou seja, é esta comunidade de fé, que procura no mundo estabelecer o reinar da divindade na história, mediado pela justiça, a paz, a igualdade e a solidariedade, um mundo sem injustiça, desigualdade e discriminação. Mas, por quê, sendo isto uma busca comum a todas as comunidades de fé, apresentam-se tantas diferenças e dificuldades nos meios para fazer que aquilo seja possível? A partir daqui, assaltam-nos outros questionamentos: serão as religiões, ou, estas comunidades de fé, meros grupos políticos que se aproveitam das benesses das leis dadas à religião para o bem-estar de si mesmos? Serão estas comunidades de fé, “ativistas políticos vestidos de religiosos”? Outra situação que se nos apresenta, é o conflito gerado pelas formas rituais, como cada comunidade rememora e atualiza seu ato fun-

dante, mediado pela sua cultura particular; sendo todas as religiões conscientes do seu nascimento num momento histórico determinado, numas circunstâncias sociopolítico-econômicas concretas; por quê desvaloriza-se, isto mesmo em outras comunidades de fé? É, então, o multiculturalismo um dos grandes problemas do mundo contemporâneo? Nossa reflexão leva-nos a avaliar que o problema das religiões hoje, não é um problema de fé, de dogmas ou de expressões rituais; pois, mito, rito e *ethos* configuram o elemento fundante de todas as comunidades de fé, em suas subjetividades e particularidades. Pensamos, sim, que a busca de poder na história cronológica, tira o realmente importante da religião, que é fazer desta história um tempo *Kairós*, tempo de graça e salvação do humano e do vivo, que se sabe em sua essência uno e acidentalmente diverso. Assim, concluímos que todas as diferenças das comunidades de fé, ou, religiões são infundadas, pois, na medida que estas se realizem no mundo e no homem chegarão ao seu próprio fim. O reinar do transcendente é eterno, não a religião!!!

Palavras-chave: Religião, fé, poder.

* * * * *

Experiências sobre a Formação Docente em Ensino Religioso no estado do Amapá

Palestrante: Marcus Vinícius Freitas Reis (UNIFAP)

Resumo: O objetivo desta fala é analisar e compartilhar a experiência do projeto elaborado pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com o intuito de oferecer formação para professores de Ensino Religioso no Estado do Amapá. O projeto foi aplicado na modalidade de educação a distância e tinha por meta proporcionar conteúdos acerca: do que é o Ensino Religioso, legislação e histórico desta disciplina e a realidade deste componente curricular no Estado do Amapá. O projeto teve 100 alunos e foi realizado no início de 2017 por um grupo de pesquisadores vinculados ao grupo de pesquisa CEPRES (Centro de Estudos Políticos, Religião e Sociedade). O final do projeto culminou no I Encontro Estadual para Professores de Ensino Religioso do Estado do Amapá.

Palavras-chave: Formação Docente, Ensino Religioso, Estado do Amapá.

4. *500 anos de Reforma(s) Protestante(s) e suas ressonâncias no Brasil*

Palestrantes: Dr. Carlos Barros Gonçalves (UFGD), Ms. Clarice Bianchezzi (UEA), Ms. Elder Monteiro de Araújo (IFAM) e Ms. Fanuel Santos (FBN)

Resumo: O movimento reformista que tomou corpo a partir das contestações do monge Martinho Lutero à Igreja Católica no século XVI completa 500 anos em 2017. Ao longo dessa larga temporalidade, a expressão “protestantismo” ampliou-se de tal maneira que se tornou insuficiente para caracterizar e explicar as multifacetadas variações alternativas ao cristianismo católico, em especial no contexto latino-americano. Nesse sentido, é cada vez mais comum o uso, entre os estudiosos, da expressão “protestantismos” na tentativa de captar as diferentes configurações desse fenômeno religioso. Fala-se também em “mundo evangélico” ou “mundo gospel” para aludir a algumas particularidades desse campo no Brasil e em outras partes do mundo. Trata-se, portanto, de um objeto de estudos dinâmico, fluído, que exige reflexões multidisciplinares e que não se limita mais a enfoques confessionais. A partir dessas considerações, essa Mesa reúne diferentes feições, no tempo e no espaço (com destaque para regiões “interioranas” do país e em especial a região Norte) desse universo chamado de protestante ou evangélico.

Palavras-chave: Protestantismos, história, Região Norte.

Palestras

Entre religiões, fronteiras e identidades: repensando o ecumenismo – uma alusão aos 500 anos da Reforma Protestante

Palestrante: Carlos Barros Gonçalves (UFGD)

Resumo: No ensejo das celebrações pelos 500 anos da Reforma Protestante, e tendo em vista um campo religioso multifacetado como o brasileiro, torna-se oportuno repensar, reformular uma ideia de “ecumenismo”. Talvez, mais do que nunca, o desejo pela “casa comum” deva ser repensado e instrumentalizado para além das institucionalidades cristãs, contribuindo no combate às diversas formas de intolerância, de violência. Eis o desafio dessa vídeo-apresentação: refletir sobre a diversidade do campo religioso brasileiro e apontar possíveis caminhos para a construção de uma proposta ecumênica a partir do “chão da vida”.

Palavras-chave: Reforma Protestante, ecumenismo, Campo Religioso Brasileiro.

* * * * *

Na diversidade religiosa de Parintins (AM): as vozes dos Evangélicos

Palestrante: Clarice Bianchezzi (UEA)

Resumo: A presente palestra visa destacar as vozes registradas (em áudio e vídeo) nas pesquisas de campo com líderes religiosos evangélicos em Parintins (AM). São memórias e trajetórias pessoais que destacam a experiência individual de liderança, como também a existência do templo religioso de suas denominações nesta cidade e as atuações públicas desses sujeitos ao longo da sua vivência religiosa neste local. No cenário desta cidade aclamada como católica, esses relatos nos ajudam a perceber como muitas lideranças e suas práticas ficaram invisibilizados na história oficial do lugar. Os números demonstram o crescimento dos evangélicos na cidade e sua atuação religiosa em diferentes espaços geográficos. As falas nos chamam atenção para os aspectos de convivência das distintas religiões, bem como para preconceitos, embates e superação na atuação de líderes evangélicos, que hoje fazem notar a sua fé no campo religioso local.

Palavras-chave: Diversidade Religiosa, evangélicos, vozes, Parintins.

* * * * *

A (re)construção da identidade pentecostal no Amazonas

Palestrante: Elder Monteiro de Araújo (IFAM)

Resumo: O início da ocupação da Amazônia pelos colonizadores portugueses teve como um dos principais fundamentos a concepção cristã de mundo, com ênfase no catolicismo. Paulatinamente os grupos religiosos protestantes e/ou pentecostais vêm ocupando espaços que noutros momentos estavam, em tese, sob o controle religioso da Igreja Católica. É este o caso da comunidade de Bom Jesus, que está localizada as margens do Paraná do Iauara, no rio Solimões (AM) e caracteriza-se por ser composta, predominantemente, por comunitários que se identificam com o pentecostalismo. Na comunidade, há a presença da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Brasil (IEADBAM), caracterizada por uma organização descentralizada e pela recusa ao intelectualismo. Assim, este artigo tem por objetivo realizar uma interlocução entre construção da identidade e religião no sentido de fazer perceber que os leigos são os atores sociais da religião em Bom Jesus, pois definem as condições sob as quais se apresenta a identidade pentecostal da IEADBAM da comunidade lócus dessa pesquisa. Conclui-se que a ausência dos agentes especialistas da religião na comunidade Bom Jesus permite o espaço necessário para a atuação dos leigos, o que possibilitou um pentecostalismo leigo.

Palavras-chave: Identidade, pentecostalismo, Amazonas.

* * * * *

“Do Senhor é a terra”. Uma análise sobre o retorno das denominações pentecostais as ocupações de terras em Manaus

Palestrante: Fanuel Santos (FBN)

Resumo: O estudo do campo religioso brasileiro aponta que o crescimento do pentecostalismo esta umbilicalmente ligado ao processo de urbanização e favelização das grandes metrópoles. Na cidade de Manaus não foi diferente, fato que não pode ser desconsiderado ao analisá-lo. Atualmente, o pentecostalismo ‘amazonense’, não se encontra geograficamente apenas nas zonas periféricas e faz questão de ostentar suas demarcações territoriais. A partir dessa premissa, a apresentação tem por objetivo analisar o retorno das denominações pentecostais às ocupações de terra na cidade de Manaus, propondo, para além da teoria funcionalista, que relegava a presença pentecostal a uma contenção da anomia desencadeada pela transição da vida do campo para as cidades.

Palavras-chave: Pentecostalismo, periferia, terra, Manaus.

5. *Religiões contra-hegemônicas: religiões afroindígenas, pajelanças e novos movimentos religiosos na Amazônia*

Palestrantes: Dra. Maria Betânia Albuquerque (UEPA), Dra. Kachia Techio (UNIR), Dra. Maria Audirene Cordeiro (UFAM) e Dra. Gisela Macambira Villacorta (UNIFESSPA)

Resumo: Nos estudos sobre religião na Amazônia sobressaiu, quase sempre, a indicação de que se tratava de um território marcado pelo Cristianismo, muito embora essa hegemonia tenha se constituído com base em fusões, hibridações, mestiçagens com as crenças dos habitantes originais da terra (os indígenas) e com negros vindos da África e/ou seus descendentes. Do mesmo modo, apenas recentemente têm sido estudados os novos movimentos religiosos originados da floresta e em estreito diálogo com a natureza. Por isso, esta Mesa-Redonda aborda as religiões contra-hegemônicas e apresenta aspectos diversos das religiões afroindígenas, ayuasqueiras, das pajelanças, das benzeções e seus imaginários, práticas e representações sociais.

Palavras-chave: Religiões afroindígenas, pajelanças, novos movimentos religiosos, Amazônia.

Palestras

Aprender com uma planta: educação, epistemologia e saberes na religião do Santo Daime

Palestrante: Maria Betânia Albuquerque (UEPA)

Resumo: A palestra visa refletir sobre a educação, a epistemologia e os saberes que perpassam a experiência de consumo de uma planta (bebida), tida por determinados sujeitos como professora. Trata-se da *ayahuasca* (*daime*), beberagem de origem indígena feita da combinação de um cipó e folhas de um arbusto da floresta Amazônica, utilizada em diferentes contextos culturais como, por exemplo, na religião do Santo Daime. O estudo resulta de uma pesquisa documental e de campo realizada com pessoas que tomam *daime* em diferentes contextos sócio-culturais na tentativa de cartografar os saberes apreendidos a partir dessa experiência pedagógica, bem como a lógica que os sustentam. Teoricamente, inspira-se nos estudos de Carlos Rodrigues Brandão acerca da educação como cultura e nos escritos sociológicos de Boaventura de Sousa Santos em sua análise sobre a subalternização de atores e práticas sociais que escapam dos cânones da racionalidade moderna ocidental, configurando-se como contra-hegemônicos, posto que situados “do outro lado da linha epistemológica”. Dentre os principais saberes apreendidos com o *daime* destacam-se: os saberes religiosos, ambientais, cognitivos, estéticos e medicinais.

Palavras-chave: Santo Daime, Ayahuasca, religião, educação, saberes.

* * * * *

Transmissões religiosas e novas formas de apropriação do religioso sobre os territórios indígenas

Palestrantes: Kachia Techio (UNIR)

Resumo: Ao longo dos últimos anos, notadamente desde a década de 70, muitos povos indígenas do Norte do Brasil vêm sendo contatados de diversas formas e por diversos agentes sociais (instituições indígenas, instituições religiosas, políticas, etc.). O desenvolvimento desses contatos e parte de suas consequências podem ser vistas através dos muitos estudos realizados por antropólogos como

Betty Mindlin que focou seus estudos no povo Paiter Suruí. A introdução das novas tecnologias de comunicação propiciou uma intensificação desses contatos, antes físicos e geograficamente localizados, agora virtuais e generalizados ao alcance de todo território indígena, bem como a todas as famílias, bastando apenas que possuam um computador e uma linha de internet. Atualmente o povo Paiter Suruí é conhecido como o primeiro povo indígena a buscar contato com uma empresa de tecnologia (Google) com o objetivo de buscar auxílio tecnológico para proteger e fiscalizar seu território, e ainda, desenvolver um projeto de Carbono Florestal, REDD+. Se por um lado toda essa tecnologia propiciou aos indígenas uma maior compreensão dos processos políticos e econômicos oportunizando interagir, denunciar e reivindicar seus direitos, por outro lado, ainda não se produziu um mapeamento das alterações/transformações que essas tecnologias vêm promovendo no campo mágico religioso indígena e suas consequências. É nesse aspecto que essa proposta se insere.

Palavras-chave: Transmissão religiosa, indígenas, Paiter Suruí.

* * * * *

A re-existência de rede não biomédica de cura e a construção de novas práticas religiosas em Parintins (AM)

Palestrante: Maria Audirene de Souza Cordeiro (UFAM/IBP/ Maraca)

Resumo: A palestra analisa alguns dados resultantes da pesquisa etnográfica realizada de 2014 a 2016 na zona urbana de Parintins (AM). O estudo registrou a atuação de uma rede de cura não biomédica na cidade. A rede é operada por curadores(as), curadores(as) sacacas benzedores(as), costuradores(as) de carne rasgada, erveiros(as), raizeiros(as), pegadores(as) de desmentidura, parteiras, dentre outros(as) agentes de práticas não biomédicas de cura. Esses agentes atuam nas “doenças pra curador” resultantes quase sempre do desrespeito aos “resguardos de corpo e de boca” – fundamentais na cosmologia local para construção de corpos saudáveis, e dos “ataques dos bichos do fundo” – seres ambivalentes com os quais os(as) moradores(as) construíram uma relação imanente. Nesse texto, desvelamos a categoria nativa “se ingerar” como dispositivo fundamental para construção do “curador sacaca”. Compreendemos as práticas não biomédicas de cura como estratégias de “re-existência rizomática” aos processos “biopolíticos” e a relação com os “bichos do fundo” como uma lógica outra que nega a

sustentação filosófica das religiões hegemônicas. Para tanto, valemo-nos das contribuições de Foucault (1977, 1979) e Deleuze e Guattari (1995).

Palavras-chave: Cosmologia, corpo, biopolítica, Amazonas.

* * * * *

“A Pajelança Ecológica”: Percepção e ambiente na perspectiva de uma Xamã Urbana na Metrópole da Amazônia

Palestrante: Gisela Macambira Villacorta (UNIFESSPA)

Resumo: Apresentarei uma reinterpretação de dados etnográficos discutidos em minha tese de doutorado “Rosa Azul: Uma Xamã na Metrópole da Amazônia” (Villacorta, 2011). Pretendo rever aqui as minhas reflexões sobre a característica mais marcante desta xamã, a qual considerei como “o seu discurso ecológico”, isto é, de “preservação e proteção da natureza” a partir de uma “pajelança ecológica”, termo que ela mesma criou após sua inserção no universo da Nova Era, recebendo o “nome iniciático” Rosa Azul. Dessa forma, este artigo tem como objetivo expandir estas questões para além do conceito de “misticismo ecológico” que utilizei, considerando que a “Pajelança Ecológica” da xamã em questão, tem menos relação com os discursos dos movimentos ecológicos e ambientalistas e muito mais com a “dimensão ecológica” discutida por Tim Ingold em seu livro *Being Alive* (2011), como também no seu artigo “Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhados criativos num mundo de materiais” (2012). Este diálogo me faz caminhar pela discussão sobre natureza e cultura, e conseqüentemente percepção e ambiente, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre as imbricações entre práticas ecológicas e xamanísticas, presentes na trajetória de Rosa Azul.

Palavras-chave: Pajelança Ecológica, Xamã, Amazônia.

6. *O cristianismo entre a Antiguidade e o Medievo*

Palestrantes: Ms. Alfredo Bronzato da Costa Cruz (UERJ), Dr. Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA), Ms. Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA/UFF) e Dra. Raquel Ferreira Filizzola (Universidade Nilton Lins)

Resumo: O cristianismo – que é simultaneamente crença, prática, movimento/instituição e sensibilidade – sempre foi maior e mais diverso do que qualquer comunidade eclesial em particular. Sua história, ao refletir uma enorme diversi-

dade de perspectivas locais, não necessariamente convergentes entre si é eminentemente polimorfa. Nessa perspectiva, estudos mais recentes têm apontado que a noção do cristianismo como um bloco monolítico, no qual a diversidade se introduz por heterodoxia e cisão, não é expressão de qualquer realidade verossímil, mas um construto ideológico. Faz-se, portanto, necessário levar em conta essa diversidade constitutiva, assim como as divergências que separaram as comunidades eclesiais uma das outras, sem procurar reduzir suas trajetórias simplesmente aos elementos comuns. Neste sentido, a Mesa-Redonda objetiva oferecer um painel sucinto de novas abordagens, tanto as que lançam um novo olhar sobre temas até então tratados de maneira tradicional por historiografias confessionais ou francamente pias, quanto mostrar trabalhos que exploram a heterogeneidade, a divergência, a desigualdade, o conflito, a porosidade intereclesial não como ruptura, mas como característica própria da religião cristã na Antiguidade e na Idade Média. Do mesmo modo, a mesa propõe discutir como o cristianismo medieval apresenta-se no discurso fílmico e no ensino de História.

Palavras-chave: História do Cristianismo, História Antiga, História Medieval.

Palestras

O cristianismo medieval egípcio e os silêncios da historiografia ocidental

Palestrante: Alfredo Bronzato da Costa Cruz (UERJ)

Resumo: Os conflitos no Oriente Médio e na África do Norte têm trazido a público os sofrimentos dos cristãos da região. Passado o impacto inicial, faz-se evidente o nosso desconhecimento em relação a estas comunidades eclesiais, cujas origens encontram-se em momentos bastante recuados do movimento cristão. Isso se deve em larga medida ao fato de que habitualmente se fez a história do cristianismo reconhecendo-se o tácito privilégio da ortodoxia em relação àquilo que não era reconhecido como ortodoxo pelo ramo cristão hegemônico naquele momento. Como Giuseppe Alberigo indicou, não é por acaso que a historiografia ocidental ignorou a história das Igrejas afro-asiáticas a partir das rupturas das décadas de 430 e 450 e das Igrejas bizantino-eslavas a partir de 1054. A consistência de um viés ocidental e ocidentalizante da história do cristianismo constitui ainda um desafio a ser enfrentado, na medida em que, inconsciente, naturalizado e, portanto, ainda mais efetivo ao ser apartado de seus pressupostos eclesiais e teológicos, continua a marcar a historiografia acadêmica e não confessional que

se pretende produzir entre nós. Ao contrário do que indica o senso comum, as luzes cristãs no Oriente não se apagaram depois da ruptura com Roma, subsistindo apenas naquilo que os ocidentais tendem a considerar como cisma. Sob dominação muçulmana, Antioquia, Alexandria e Constantinopla continuaram a ser centros vitais de autoridade, aos quais se ligavam a fidelidade de milhões de cristãos durante boa parte da história do cristianismo até agora. Mesmo depois do ano mil, os patriarcas alexandrinos, por exemplo, exerceram, sob o domínio islâmico – e eventualmente com seu auxílio –, um papel político poderoso. Quando a capital do Egito (*Misr*) mudou-se de Alexandria para o Cairo, o mesmo se deu com a residência desse papa. Considerando o que foi dito até aqui, esta fala objetiva, baseando-se em uma leitura sinóptica de documentos históricos do Patriarcado Copta de Alexandria dos séculos VII a X, tornar mais evidente aquilo que os estudos do cristianismo antigo e medieval têm ignorado ao não problematizar seus próprios pressupostos conceituais e institucionais.

Palavras-chave: História e historiografia do Cristianismo, História Antiga e Medieval, Cristianismos orientais, Igreja Ortodoxa Copta, memória e política.

* * * * *

O Cristianismo e a Igreja Medieval no discurso fílmico: aspectos do medievalismo no cinema

Palestrante: Douglas Mota Xavier de Lima (UFOPA)

Resumo: Os filmes e, em especial, os filmes com temática histórica, constituem meio privilegiado para a construção de discursos sobre o passado, formando, juntamente com outros discursos, a consciência histórica. Nesse quadro, a concepção contemporânea sobre a Idade Média associa-se mais às representações presentes na literatura, nos jogos e no cinema do que na produção historiográfica dos meios universitários. Nas últimas décadas, estudos sobre a “medievalidade”, o “neomedievalismo” ou o “medievalismo”, têm destacado a importância de investigar a recepção do período medieval no mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, cabe compreender como o cinema, ao produzir obras ambientadas na Idade Média, contribui para a construção da concepção contemporânea sobre o cristianismo e a Igreja no medievo. Do mesmo modo, ao destacar alguns filmes, pretende-se discutir como o discurso cinematográfico reafirma, através da Igreja, a noção de Idade Média como Idade das Trevas.

Palavras-chave: Idade Média, Cristianismo, Cinema

* * * * *

Descolonizar o olhar na História Antiga e Medieval: um debate necessário

Palestrante: Macário Lopes de Carvalho Júnior (UEA e UFF)

Resumo: O Brasil tem uma tradição jovem porém consistente nos estudos da Antiguidade e do Medievo. Ainda assim, não tem sido praxe entre os historiadores discutir a especificidade brasileira desses estudos. Desejamos contribuir nesse sentido, indagando se há uma dimensão específica brasileira e também uma regional, relacionada à Amazônia, na produção historiográfica a respeito da Antiguidade e Idade Média. Partiremos da discussão de por que estudar História Antiga no Brasil proposta por Norberto Guarinello, bem como da do conceito de colonialidade, e da necessidade de descolonizar o olhar propostas por Boaventura Sousa Santos e Aníbal Quijano. Nosso ponto de partida é a História Antiga, mas acreditamos que não há motivos para que essas reflexões não possam ser estendida à História Medieval. Nossa proposta é um diálogo entre esses autores para pensar a produção do conhecimento histórico. Em nosso caso, uma pesquisa sobre concílios eclesiásticos do século IV, ou seja, uma história do cristianismo entre a Antiguidade e a Idade Média. Gostaríamos de fazer, dessa maneira, um convite para que os demais pesquisadores também perguntem juntamente conosco se há uma especificidade no modo estudar a História Antiga, a História Medieval e a História do cristianismo a partir da Amazônia.

Palavras-chave: História Antiga, História Medieval, Amazônia, colonialidade, descolonização.

* * * * *

Apontamentos sobre o Cristianismo e a construção do mundo medieval no Ensino Básico

Palestrante: Raquel Ferreira Filizzola (Universidade Nilton Lins)

Resumo: O ensino de História Antiga e Medieval no Brasil tem tido grandes avanços, principalmente devido ao progressivo desenvolvimento da pesquisa histórica nessas áreas. Entretanto, a maior parte dos alunos da educação básica tem dificuldade de compreender as estruturas desse período e sua fundamental relação com o cristianismo. No sentido de contribuir com essa discussão, este trabalho tem o objetivo de discutir metodologias para o ensino da História do cristia-

nismo na educação básica, e de como refletir a importância do cristianismo na construção da Europa medieval, tendo em vista que os livros didáticos costumam dar tratamento incipiente ao tema. Esta comunicação visa esclarecer como a utilização de textos acadêmicos, ou mesmo de fontes históricas, pode auxiliar na construção do conhecimento dos alunos do 1º ano do Ensino Médio a respeito do cristianismo e da contribuição na construção do Ocidente. Em sentido amplo, é uma reflexão sobre o lugar do cristianismo no ensino escolar e tem como base atividades desenvolvidas no ambiente escolar ao longo do ano de 2016.

Palavras-chave: Ensino, História Antiga, História Medieval, Cristianismo.

7. *Diversidade étnico-racial e de gênero no campo religioso amazônico e suas implicações nas políticas de identidade*

Palestrantes: Ms. Gilse Elisa Rodrigues (UFAM) – Coordenadora, Dra. Sandra Helena da Silva (UFAM), Dr. Eduardo Meinberg Maranhão (UFSC), Raimundo Barradas (UEA) e Josiane Otaviano Guilherme (estudante indígena, graduanda em Antropologia na UFAM)

Resumo: As implicações étnico-raciais e de gênero que decorrem das vinculações religiosas no contexto amazônico devem, à princípio, ser lidas em função das peculiaridades culturais locais e dos processos históricos que as forjaram, marcadas por um intenso colonialismo religioso. Por outro lado, não podem ser entendidas como apartadas das grandes questões contemporâneas que orientam as escolhas dos indivíduos em suas vinculações religiosas. Diversidade de gênero, diálogos e disputas étnico raciais, retorno à fundamentalismos cosmológicos são fenômenos que aparecem como desafios, não só do ponto de vista institucional, mas também, como elementos relevantes nestas vinculações individuais aos sistemas de crenças. O debate que propomos para esta MR gira em torno das especificidades do campo religioso amazônico, levando em consideração as construções identitárias de gênero e étnico-raciais que estão pautando as escolhas de diversos sujeitos neste campo, escolhas estas que podem abrir espaço para disputas de caráter político e de enfrentamento aos sistemas de crenças tidos como tradicionais.

Palavras-chave: Diversidade racial e de gênero no Amazonas, políticas de identidade; campo religioso amazônico.

Palestras

O Ser e Fazer de mulheres agricultoras nas várzeas Amazônica

Palestrante: Sandra Helena da Silva (UFAM)

Resumo: O objetivo desse estudo foi compreender a organização de vida de mulheres agricultoras, o seu Ser e Fazer, em seus aspectos bio-sócio-culturais e sua relação com o sistema ambiental das Ilhas do Valha-me-Deus e Chaves, localizadas no município de Juruti (PA). Ambas as Ilhas são banhadas em todas suas extremidades pelo Rio Amazonas. O paradigma dialético da complexidade sistêmica foi o aporte teórico balizador. Os resultados indicaram uma nova perspectiva para se compreender as mulheres amazônidas, essas concebidas como seres complexos e autônomos, em profunda interação com as dimensões sociais, culturais e religiosas re-produzidas de acordo com cada momento histórico.

Palavras-chave: Mulheres, complexidade, várzea amazônica.

* * * * *

Pessoas transgêneras indígenas no Alto Rio Negro: transfobia religiosa, conversão e morte

Palestrante: Eduardo Meinberg Maranhão (UFSC e ABHR)

Resumo: Apresentação de pesquisa realizada em 2013/2014, abordando algumas (re/des)carpintarias de gênero observadas entre pessoas indígenas moradoras da cidade de São Gabriel da Cachoeira, no Alto Rio Negro. Tais (re/des)confeccões podem ser motivadas, dentre outros fatores e com a agência e sociocosmologia indígena, por discursos religiosos. Metodologicamente, foram utilizadas observação participante, e entrevistas de História Oral com indígenas missionári@s de “cura e libertação” de homossexuais e travestis, e com indígenas que, provisoriamente, bem cientes da rasurabilidade do termo, podemos chamar, de pessoas entre-gêneros.

Palavras-chave: (Re/des)carpintarias de gênero, São Gabriel da Cachoeira, Alto Rio Negro.

* * * * *

Religião e eticidade: a epifania da alteridade

Palestrante: Raimundo Barradas (UEA)

Resumo: Nossa proposta é realizar uma incursão histórica objetivando uma aná-

lise crítica da eticidade segundo a visão de alguns pensadores/ sistematizadores, a saber: René Descartes, Emmanuel Kant, Arthur Schopenhauer, Emmanuel Levinas e Enrique Dussel. Tais reflexões apontam para o fim do império do eu, do mesmo, da egolatria, do egoísmo, do interesse, da cooptação, do saber, do discurso, do conhecimento, em suma, da anexação insana e nulificadora da alteridade, marcando o princípio da democracia do outro, do diferente, da alterologia, da gratuidade, da colaboração, do desejo, da *práxis*, do mistério, em suma, a sensibilidade auditiva pelo outro suplicante e exigente. Essa ética da alteridade decorre da versão que a distingue da moral e que coincide com a ética como resposta ao apelo pelo outro. Na palestra buscamos aplicar essas questões ao campo religioso amazônico, tendo em vista seu processo de diversificação.

Palavras-chave: Religião, ética, alteridade.

* * * * *

Religião e relações homoafetivas entre mulheres Tikuna

Palestrantes: Josiane Otaviano Guilherme (estudante indígena, UFAM)

Resumo: Abordagem antropológica sobre as relações homoafetivas entre mulheres indígenas, os diálogos com a cosmologia Tikuna sobre a homossexualidade e as implicações dos discursos religiosos sobre estas mulheres. A tradição Tikuna e suas transformações em decorrência das crenças (de teor evangélico e pentecostal) impostas aos indígenas e de que forma isso altera a aceitação da comunidade indígena com relação a estas mulheres.

Palavras-chave: Relações homoafetivas, Mulheres indígenas, Cosmologia Tikuna.

8. *Religião, mídia e cultura*

Palestrantes: Ms. Adelson da C. Fernando (UFAM), Dr. Allan Soljenítisin Barreto Rodrigues (UFAM), Dra. Taíssa Tavernard de Luca (UEPA) e Ms. Helder R. de Souza Mourão (UFAM)

Resumo: A mudança nos modos de agir do campo religioso faz parte do fenômeno da midiaticização das instituições. Vários autores indicam que alguns campos sociais têm mudado seus modos de funcionamento para continuar tendo contato com os seus públicos. Neste novo cenário, nota-se que, para fazer reli-

gião, hoje, é preciso saber dominar não só a linguagem específica do campo religioso, mas também da mídia, conhecendo os seus processos e lógicas de funcionamento. Fundamentado nestas articulações teóricas, esta Mesa pretende refletir sobre tal relação interfacial e, para isso, reúne trabalhos que discutem, do ponto de vista teórico e/ou analítico, as diversas modalidades da presença da religião na mídia, as apropriações de espaços midiáticos pelas instituições religiosas e também trabalhos que enfoquem o compartilhamento de experiências religiosas do público na mídia.

Palavras-chave: Religião, mídia, processo de midiaticização.

Palestras

A midiaticização do campo religioso: o Catolicismo Carismático em foco

Palestrante: Adelson da Costa Fernando (UFAM)

Resumo: Há muito tempo a Igreja Católica permaneceu distante dos recursos da mídia televisiva, mas nos últimos tempos submeteu-se estrategicamente ao seu poder. No Brasil, um conjunto de católicos articulados com o movimento da Renovação Carismática tomaram iniciativas firmes em direção à profissionalização e de investimentos significativos na mídia. De forma surpreendente, a religião transforma-se numa segmentação de mercado televisivo e é alcançada por suas estruturas. A versão moderna do catolicismo carismático dá-se conta do deslocamento do religioso e do sagrado, de suas lógicas, e sua autonomização dá-se pela expansão e força da técnica midiática para se transformar em “marcas”, des-territorializando a religião da transcendência da fé, dos templos, e submetendo-a ao modelo de experiência do “aqui e agora” terreno dos programas televisivos. Quando olhamos para as cinco maiores redes brasileiras católicas de televisão (Rede Vida, Século XXI, Milícia da Imaculada, TV Aparecida e a TV Canção Nova) somado ao trabalho do protagonismo da Igreja Universal do Reino de Deus, percebe-se que é na televisão que tem sido investido grande parte dos esforços da midiaticização da religião. E de forma estratégica, as Igrejas apropriam-se das práticas televisivas para marcarem presença e se consolidarem no universo da modernidade contemporânea.

Palavras-chave: Mídia televisiva, campo religioso, Catolicismo, Renovação Carismática.

Cultura digital e seus impactos sobre as relações com o sagrado

Palestrante: Allan Soljenítisin Barreto Rodrigues (UFAM)

Resumo: A era digital modificou profundamente o modo de vida da sociedade contemporânea e, conseqüentemente, a forma das pessoas se relacionarem com o sagrado. As novas tecnologias digitais permitiram as pessoas ser e estar em diferentes lugares ao mesmo tempo, tornando a existência virtual uma consequência da própria existência física. Com isso, estão surgindo a cada dia novas formas de mediação da religiosidade, que em alguns casos não requer mais a presença dos fiéis nos templos, a veiculação de conteúdos por diferentes plataformas midiáticas e a busca de relações com o sagrado no mundo virtual.

Palavras-chave: Era digital, mundo virtual, sagrado.

* * * * *

Cine-Africanidade: o uso da imagem no combate a intolerância religiosa

Palestrante: Taíssa Tavernard de Luca (UEPA)

Resumo: O Cine-Africanidade é um projeto de extensão promovido pelo Grupo de Estudos Religiões de Matriz Africana na Amazônia (GERMAA), ligado ao curso de Licenciatura em Ciências da Religião e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Seu objetivo é estabelecer parcerias entre comunidade acadêmica e a comunidade afroreligiosa conferindo espaço, dentro da universidade, para os mestres sacerdotes falarem sobre seu conhecimento. Nosso objetivo é promover a horizontalização de saberes (tradicional e acadêmico) e a formação dos discentes dos cursos de licenciatura da UEPA no que tange a Lei 10.639/03. O grande instrumento fomentador do diálogo é o cinema. Através de diversos documentários de temáticas diversas e invariavelmente ligadas às religiões de matrizes africanas, debatemos sobre estigma, intolerância religiosa e racismo. Nossa proposta é, através do conhecimento, desconstruir preconceito e promover o diálogo inter-religioso. A palestra apresenta um relato de experiência acerca do trabalho desenvolvido na nossa instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Cinema, religiões de matrizes africanas, combate à Intolerância Religiosa.

* * * * *

Aspectos discursivos acerca das religiões em Parintins pela voz do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas, campus Parintins

Palestrante: Helder R. de Souza Mourão (UFAM)

Resumo: Parintins é posta como uma cidade plural e multicultural, principalmente por causa de sua pretensa afirmação de cidade cultural e turística. Tal diversidade cultural supõe também uma diversidade religiosa. Porém, o campo das ideias (Gramsci, 1982; 1948; Bourdieu, 2005) ou da colonização do imaginário é sempre um campo em disputa, que é tanto imaterial como material. Em Parintins, a hegemonia sempre esteve ligada à Igreja Católica, que com base no famoso documento *Inter Mirifica*, tem os meios de comunicação de massa como instrumentos do evangelho. O principal veículo de comunicação da cidade, a Rádio Alvorada, ligada ao Sistema Alvorada de Comunicação (único com rádio, TV e internet) é responsável por parte da manutenção dessa hegemonia. Assim sendo, as outras religiões se mantêm escondidas na cidade, com exceção das diversas igrejas evangélicas que tiveram um crescimento vertiginoso nos últimos anos. Isso dificulta a população a conhecer não apenas outras religiões, mas também preceitos e informações importantes para o debate público e a democracia. Com o aparecimento da universidade, a religião se tornou também objeto de estudo. No curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal do Amazonas, o debate em torno do tema seguiu o entendimento da necessidade de se produzir discursos sobre tais grupos religiosos. O curso produz como Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) diversos produtos que tem como foco falar das religiões e também dar voz a pessoas relacionadas a elas. O principal meio/gênero escolhido é o documentário em vídeo, pois a sincronização entre áudio e vídeo dá a possibilidade de dar voz aos indivíduos e mostrar parte de suas ritualísticas, locais de culto, etc. Dessa forma e partir de autores como Bakhtin (2001; 2005), Williams (2002) e os demais já citados, vamos discutir e analisar os discursos produzidos pelo curso de jornalismo acerca das religiões em Parintins, comparando com dados estatísticos e históricos, bem como com a consonância e dissonância com o discurso católico e/ou cristão “oficial”.

Palavras-chave: Parintins, religiões, hegemonia, comunicação, vídeo-documentários.

9. *Fronteiras e identidades Amazônicas e suas múltiplas expressões religiosas*

Palestrantes: Dra. Geórgia Pereira Lima (UFAC), Dr. Manoel Ribeiro Moraes (UEPA), Dr. Francisco Pinheiro (UFAC) e Dra. Lúcia Puga (UEA)

Resumo: Esta mesa discute, em sentido amplo e por um viés interdisciplinar, os conceitos de fronteira e identidade, em sua relação com o campo religioso amazônico. Compreendemos que o processo de diversificação religiosa tem imposto novas modalidades de discursos e experiências para sujeitos e grupos que se movem de maneira cada vez mais intensa entre espaços físicos, mas também políticos, sociais e culturais. Nesse sentido, as fronteiras se tornam mais fluidas, porosas e difíceis de identificar e as marcas de identidade mais oscilantes e instáveis. Isso vale para pensar as dinâmicas demográficas, para o lugar dos novos agentes religiosos nas comunidades e na mediação com o Estado, bem como as representações de si criadas por cada igreja, grupo ou movimento religioso. Tendo como eixo comum a Amazônia brasileira, buscamos refletir sobre as novas possibilidades de análise abertas atualmente para os estudos da religião na Região Norte, em especial aqueles que partem da Amazônia.

Palavras-chave: Fronteiras, identidades, expressões religiosas, Amazônia.

Palestras

Fronteiras fluidas, religiosidade e as perspectivas dos lugares

Palestrante: Geórgia Pereira Lima (UFAC)

Resumo: O foco desta palestra é apresentar experiências sociais de homens e mulheres em entre-lugares fronteiriços tripartites das fronteiras: Brasil–Peru–Bolívia, particularmente, a vivência de famílias brasileiras em território boliviano, chamadas de comunidade “brasiviana” (Lima, 2014), mediadas pela fé católica e protestante. Nesse sentido, a Igreja é compreendida como um espaço social que se constituiu pela interatividade entre-nacionais e, expõe os marcos de identidades, sobretudo, culturais e religiosos de além-fronteiras. Assim, na zona de fronteira do Rio Abunã, aproximadamente 700 km de extensão separam as cidades de Santa Rosa del Abunã – Pando (BO) e Plácido de Castro – AC (BR). Em sua margem boliviana à direita, Santa Rosa, faz manifestar a veneração à imagem da Santa Rosa del Abunã, o batismo, a bíblia e harpas em espanhol, enquanto na margem brasileira à esquerda, Plácido de Castro, tem-se a celebração da festa de Bom

Jesus do Abunã. Homens e mulheres, brasileiros e bolivianos, ao manifestarem sua fé participando desses eventos religiosos numa e noutra cidade permitem compreendê-los como elementos de contato culturais entre povos na interamazônia latina. Portanto, é a partir do universo das religiosidades que as trocas, encontros e desencontros culturais e de identidades (Bhabha, 2007) expõem, nessa parte, uma Amazônia de fronteiras fluidas (Bauman, 2001) apresentadas pelas memórias daqueles sujeitos que permitem analisar temporalidades diversas onde contínuo e descontínuo fazem parte de sentidos de vidas através da fé e da consagração de práticas culturais próprias do entre-lugar de fronteiras.

Palavras-chave: Brasivianos, lugares, fronteira, religiosidade.

* * * * *

As Ciências da Religião na Amazônia: o caso sobre os Evangélicos na Amazônia Belenense

Palestrante: Manoel Ribeiro Moraes (UEPA)

Resumo: Belém é uma cidade de aspectos sagrados e profanos. Esta ambiguidade fundamentalmente teorizada por M. Eliade pode ser vista no quadro de Theodoro Braga, Fundação de Belém, composto em 1908, que nos revela a ideologia da criação regional da capital do Pará: a cidade é fundada por militares, políticos, navegantes, sacerdotes católicos, nativos pré-colombianos guerreiros, anciãos e pajés. As presenças étnicas e culturais são holísticas. Não há mercado sem simbolismo, não há dietas sem temperos ancestrais, não há cura sem fé e esperança, não há ciência sem encantarias, não há guerra sem poderes divinos. Belém é um universo simbólico diluído. Os rastros arqueológicos dos primeiros momentos da capital paraense mostram como o aspecto hieropolítico da cidade faz parte da tipologia identitária fundamental belenense ao lado dos outros aspectos governamentais, multiculturais, militares e mercadológicos. Desta forma, não seria possível ver e entender teoricamente Belém como uma metrópole regional sem destacá-la como espaço geográfico de experiências, dinâmicas e simbolizações sagradas. Como espaço sagrado, a cidade de Belém converge e expõe migratoriamente pessoas e expressões culturais em fluxos de bricolagens, assimilações, amalgamas, simbioses, sincretismos, atritos e outras práticas de criação, expressão e trânsito religioso. Nesse contexto se manifestam os evangélicos, grupos religiosos em fluxo de identidade tal como se dinamizam as culturas urbanas em meio ao monopólio econômico capitalista. Contudo, os evangélicos mais distan-

tes das áreas urbanas trazem germes dos aspectos amazônicos que os tipologizam como religião pós-ascética. Assim, o “amazônico religioso” faz com que o movimento evangélico se assente em tradições que associam memórias, natureza e culturas marcadamente amazônidas se distanciando, assim, dos aspectos sociológicos do protestantismo euro-americano.

Palavras-chave: Amazônia, evangélicos, Belém, dinâmica religiosa, bioculturalidade.

* * * * *

A resignificação de Maria na fronteira do Brasil com Peru

Palestrante: Francisco Pinheiro (UFAC)

Resumo: Objetiva-se com o presente trabalho abordar as interfaces da devoção popular de Maria na Amazônia. A devoção dos amazônidas ancora-se em elementos presentes na Amazônia. Elementos estes que estão presentes nos rios, nas florestas e na simbologia popular dos devotos que habitam os vales e as florestas. O aspecto que considero salutar no trabalho é a resignificação da devoção popular de Maria da Imaculada Conceição, venerada na cidade de Assis Brasil, região fronteira do Brasil com o Peru e a Bolívia. O que calça a devoção da virgem Maria na fronteira do Brasil é uma aproximação dos cultos mariológicos voltados para os pequeninos. Já a partir da região peruana a mesma devoção é resignificada pelos devotos peruanos e é comparada à Virgem de Rosa de Lima. Para muitos devotos peruanos “A Virgem Maria” ao longo dos anos foi à centelha de esperança e a tábua de salvação. Foi através da devoção popular que muitos encontraram e continuam encontrando razão para viver na floresta, enfrentando problemas cotidianos e encontrando razão para viver a vida. Porém, ancorada na fé popular, ao longo de 70 anos, a profunda fé e a devoção da Virgem Maria possibilitou aos seus devotos uma aproximação com o catolicismo popular e ao mesmo tempo respeitando, protegendo e preservando a floresta Amazônica. A partir da experiência de mulher, mãe e protetora da floresta, a virgem Maria tornou-se Nossa Senhora de Fátima, Santa Rosa de Lima, Santa Maria da Liberdade e Santa Raimunda do Bom Sucesso, venerada como a guardiã da ecologia da floresta amazônica brasileira e peruana.

Palavras-chave: Virgem Maria, resignificação, popular, devoções populares.

* * * * *

Fronteiras, ambiguidades e incertezas

Palestrante: Lúcia Puga (UEA)

Resumo: Fronteira é uma daquelas palavras que nas Ciências Humanas ganhou múltiplos sentidos e aplicações: José de Souza Martins a emprega como “a frente de expansão da sociedade nacional sobre territórios ocupados por indígenas” (Martins, 1997, p. 11); Fredrik Barth critica a ideia de “grupos étnicos como unidades portadoras de cultura” e evidencia o caráter contrastivo e situacional dos limites entre grupos e suas identidades, distinguindo “organização social” e “cultura” (Barth, 2000). Ulf Hannerz, lançando mão de algumas “metáforas geográficas” para falar da diversidade cultural e das identidades, afirma que “limite”, “fronteira”, “zona fronteira” são termos que “não implicam linhas nítidas e sim regiões, nas quais uma coisa gradualmente se transforma em outra, onde há indistinção, ambiguidade e incerteza” (Hannerz, 1997, p. 20). Interessa-nos discutir as implicações desses usos e suas possíveis conexões com as expressões religiosas.

Palavras-chave: Fronteiras, identidades, culturas, expressões religiosas.

Grupos de Trabalho (GTs)

1. *O processo de constituição da identidade étnico-religiosa na Amazônia: fronteira entre religiões indígenas, afro-brasileira e católica*

Coordenadores: José Maria Guimarães Ramos (UFPA) e Renilda Aparecida Costa (UFAM)

Comentadora: Rosimay Corrêa (IFAM)

Resumo: A Amazônia é um espaço onde diferentes etnias e nacionalidades convivem, constituindo fronteiras não só territoriais, mas também fronteiras étnicas com interações e tensões sociais. Realidade esta que revela um complexo emaranhado de relações culturais, políticas e econômicas permeado por marcadores de gênero, raça/etnia, classe social e religião. Neste sentido, este Grupo de Trabalho tem o intuito de compreender como os processos de identidades étnico-religiosas na Amazônia se deram na fronteira entre religiões indígenas, afrobrasileira, espíritas e a católica. Neste sentido, faz-se necessário dialogar sobre o contexto sociohistórico e cultural em que as diversas religiões construíram-se na Amazônia, não se limitando a reproduzir o passado, pois se desconstruíram e reconstruíram na interação com os diferentes grupos socioculturais. A partir desta perspectiva há na Amazônia uma dinâmica do ir e vir e do subir e descer das águas dos rios que marcam profundamente a vida dos povos que a habitam, constituindo assim, seus ritmos de viver, conviver e vivenciar o sagrado.

Palavras-chave: Amazônia, identidades, religiões.

2. *Religiões da natureza, oralidade e saberes culturais*

Coordenadores: Maria Roseli Sousa Santos (UEPA) e Carlos Jonatas Filhos (UEPA)

Comentadora: Karina Oliveira Bezerra (UNICAP)

Resumo: Este Grupo de Trabalho propõe suscitar o debate em torno de pesquisa que discorrem sobre o fenômeno religioso e/ou experiências religiosas e congrega pesquisadores que se debruçam em estudos a partir de diversas óticas, tais como: a perspectiva teológica do fenômeno religioso; ritual, simbolismo e cosmologias; Wicca e outras religiões de sacralidade da terra. A proposta em questão evidencia o enfoque interdisciplinar próprio dos estudos e métodos das ciências

da religião, sendo que a indicação do tema apresentado tem sido recorrente em eventos nacionais com fluxos cada vez maiores de participantes.

Palavras-chave: Natureza, oralidade, saberes.

3. *Religião e ciência: tensão, diálogo e sincretismos*

Coordenadores: Leila Marrach Basto de Albuquerque (UNESP) e Frederik Moreira dos Santos (UFRB)

Comentador: Deivide Garcia da S. Oliveira (UFRB)

Resumo: As Ciências e as Religiões são dois grandes sistemas de organização do pensamento no Ocidente moderno responsáveis por conferir sentido às experiências humanas, em disputa pela hegemonia das definições de verdade desde o Renascimento. Ao longo da história, os jogos de forças entre ambas e suas relações com a cultura e a sociedade apresentaram diferentes configurações que se expressam por meio de racionalidades e valores próprios ou compartilhados. Atualmente, um inesperado reencantamento religioso traz desafios à clássica divisão de campos e a busca de compatibilidade entre estes dois sistemas de pensamento tem se proliferado trazendo novas significações daquilo que é considerado sagrado e daquilo que é considerado secular, que se expressam na esfera da saúde, da ética, do ambientalismo, dos movimentos sociais, da filosofia, da epistemologia, etc. Por isso, os estudos que envolvem as relações entre as ciências e as religiosidades demandam naturalmente uma perspectiva interdisciplinar para dar conta da sua complexa dinâmica cultural (seja do ponto de vista axiológico, histórico ou social). Espera-se debater esse rico processo acolhendo estudos teóricos e/ou empíricos dos mais variados recortes históricos e epistemológicos e em seus diferentes contextos.

Palavras-chave: Religião, ciência, epistemologias, espiritualidades, racionalidades.

4. *Pentecostalismos nas periferias – identidade negra e violências*

Coordenadores: Lucas Braga Medrado da Silva (UMESP) e José Honório das Flores Filho (UMESP)

Comentador: Adson Manoel Bulhões da Silva (UFAM e SEDUC-AM)

Resumo: É perceptível o crescimento do pentecostalismo em contextos favelizados, em que o negro é maioria. Nesta conjuntura, à medida que se expandem as

igrejas pentecostais, estes negros são absorvidos pelo fenômeno pentecostal em territórios que antes eram de domínio das religiões afroindígenas brasileiras. Neste interim, se forma uma cultura evangélica com forte teor cultural do negro brasileiro com manifestações religiosas populares de um pentecostalismo plural, em um palco de segregação e vulnerabilidade social. A esta problemática se junta o discurso religioso do resgate dos indivíduos do mundo das drogas, do álcool e do crime, por exemplo, por grupos pentecostais atuantes nas favelas, contrabalançado pela atuação de traficantes convertidos ao pentecostalismo e que vivem um paradoxo entre dois mundos: “crime e crença religiosa”. Nesta mesma proporção, na esfera das violências urbanas, as intolerâncias são perpetradas contra outros grupos religiosos. As religiosidades pentecostais e o seu aumento nas periferias das regiões metropolitanas das pequenas, médias e grandes cidades brasileiras carecem ainda de estudos interdisciplinares que dialoguem com as categorias sociorreligiosas e culturais do fenômeno urbano periférico. O presente GT pretende recrutar pesquisas concluídas e em andamento das diversas áreas do conhecimento, para endossar um frutífero debate acerca das múltiplas faces das religiosidades pentecostais nos contextos sociais de periferia urbana.

Palavras-chave: Pentecostalismo, favela, periferia, crime, negro.

5. *Catolicismos Amazônicos: desafios históricos e novas modalidades de inserção social*

Coordenador: Marcos Vinícius Freitas Reis (UNIFAP)

Comentador: Diego Omar da Silveira (UEA)

Resumo: Embora venha perdendo fôlego, como no restante do Brasil, o catolicismo ainda é a religião da maioria na Região Norte, com adesão de 60% da população, o que corresponde a aproximadamente 10 milhões de fiéis. As figuras da Igreja, sua presença pública e a credibilidade diante do Estado vêm, no entanto, se transformando nas últimas décadas e a realidade social do catolicismo, bem como as experiências religiosas de indivíduos e comunidades, não têm sido nem de longe captados em toda a sua riqueza pelos estudos acadêmicos sobre o tema. Este Grupo de Trabalho propõe-se como espaço de debate interdisciplinar sobre os catolicismos amazônicos, tendo em vista a ampla diversidade de formas de ser católico nesse território tão heterogêneo. Acolhemos pesquisas com diferentes recortes espaço-temporais – capitais e interiores, várzeas e terras

firmes, aldeias e cidades, festas e devoções piás, clérigos e laicato, passados e presentes – e teórico-metodológicos, bem como buscamos apontar para a riqueza das fontes (oficiais e não-oficiais) disponíveis para a construção e outras/novas histórias da Igreja na Amazônia.

Palavras-chave: Igreja Católica, Amazônia, diversidade.

6. *Religião, mídias e práticas assistenciais*

Coordenadores: Giulliano Placeres (UFSCAR) e Breno Minelli Batista (UFSCAR)

Comentador: Helder R. de Souza Mourão (UFAM)

Resumo: As diversas formas de manifestações religiosas historicamente representam um vasto conjunto de relações sociais envolvendo indivíduos de todos os extratos sociais em diferentes territórios. No Brasil, a religião se apresenta como um fenômeno de significativa presença. O ato de comunicar, dentre suas variadas formas, sempre foi um fator de preservação e sustentação das religiões perante a esfera do social. A partir do avanço dos meios de comunicação, muitas igrejas não se limitaram somente às suas instalações físicas e sua mensagem religiosa foi propagada a milhões de pessoas por meio de rádio, televisão e igualmente via internet. Em outra direção, o trabalho assistencial de caráter religioso apresenta-se também como um campo social bastante heterogêneo, envolvendo participação substancial de entidades ligadas ao terceiro setor, intercalando trabalho voluntário e atividade profissional, reunindo projetos sociais. Este Grupo de Trabalho objetiva reunir pesquisas no âmbito da comunicação social em religião interligada às mídias, bem como das várias práticas de assistência social de orientação religiosa.

Palavras-chave: Religião, mídias religiosas, comunicação social, práticas assistenciais, Terceiro Setor.

7. *Religião e Gênero em espaços plurais*

Coordenadores: Ana Luíza Gouvêa Neto (UFJF), Andiará Barbosa Neder (UFJF) e Eduardo Meinberg de A. Maranhão Filho (UFSC)

Comentadora: Ana Beatriz de Vilhena Pereira (UFJF)

Resumo: Atualmente as relações interpessoais se delineiam e se articulam nos mais diversos ambientes sociais e virtuais. Tais contextos, que se apresentam em trânsito perene, trazem intrinsecamente questões relativas a gênero e religião.

Questões essas que se definem histórica e socialmente em ambiente culturais, onde absorvem e tramitam entre tais influências presentes no meio. Destarte, discutir as relações de poder que se constroem no interior do espaço religioso e levantar questionamentos acerca de como essas relações refletem movimentos na área de gênero, se mostra de suma importância. Principalmente se observarmos os contextos nos quais os indivíduos envolvidos nessas relações de poder se articulam. A religião, como sistema de sentido, influencia na maneira dos sujeitos se reconhecerem na sociedade, construindo identidades e contextos hierárquicos sexuais. Este Grupo de Trabalho objetiva suscitar discussões em torno das relações entre gênero e religião, considerando os espaços diversos onde tramitam e se articulam, tangenciando ademais seus possíveis desdobramentos socioculturais.

Palavras-chave: Gênero, religião, relações de poder.

8. *Religião e Educação na Região Norte*

Coordenadores: Profa. Clarice Bianchezzi (UEA) e Diego Omar da Silveira (UEA)

Comentador: Francisco Palheta (SEDUC-AM)

Resumo: A presença religiosa é um traço marcante na educação brasileira, desde as missões até a hegemonia da escola católica ao longo do século XIX e XX. Na Amazônia, merecem destaque a presença histórica de Ordens e Congregações religiosas, associadas às vezes aos projetos estatais, e a entrada de obras assistenciais evangélicas, várias delas voltadas também para o campo educacional. Mais contemporaneamente, também são importantes os debates sobre laicidade e justiça religiosa, tendo em vista que as igrejas continuam gozando de inúmeros benefícios do Estado e que mantêm uma presença marcante no espaço público. Esse Grupo de Trabalho visa reunir estudos sobre as muitas interfaces entre religião e educação, em torno de temas como Ensino Religioso, educação confessional, missão e catequese, presença de agentes religiosos em ambientes formais e não-formais de ensino, pastorais educacionais, diversidade religiosa e formação de lideranças e projetos educacionais das instituições religiosas.

Palavras-chave: Religião, educação, escolas.

9. *Novas identidades e reconfigurações no campo religioso amazônico e brasileiro*

Coordenadores: Gilse Elisa Rodrigues (PUC-RS) e David Adan Teixeira Saénz (UFAM)

Comentador: Widney Lima Pereira (UFRGS)

Resumo: No estudo dos processos históricos de formação e institucionalização das religiões não podemos desconsiderar as relações sociais e micropoderes que, na vida cotidiana, provocam variações nas crenças e práticas religiosas, pois estes permitem aos indivíduos e grupos apropriações e inovações, que em última instância, promovem reconfigurações não apenas no campo religioso, mas nos próprios empreendimentos religiosos institucionalmente reconhecidos e estabelecidos. Propomos um debate acerca das novas identidades religiosas que, a despeito dos macropoderes oficiais, permitem a continuidade do processo de individualização e destradicionalização das crenças, e que em decorrência dos processos de modernização promovem novas formas de inserção religiosa. Serão bem-vindos no Grupo de Trabalho, estudos sobre o surgimento de novas religiosidades e “novas formas de crer”, bem como, sobre transformações/reconfigurações e desmembramentos/rupturas dentro das religiões já reconhecidas em decorrência das novas identidades (seja pelo viés de gênero, étnico-racial ou outros) no campo religioso amazônico em particular e do Brasil como um todo.

Palavras-chaves: Religiosidades, micropoderes, reconfigurações, Amazônia, Brasil.

10. *Religiões e religiosidades na Amazônia caribenha: encontros culturais e ressignificações identitárias*

Coordenadores: Jakson Hansen Marques (Centro Universitário Estácio da Amazônia) e Alfredo Ferreira Souza (UFRR)

Comentador: Damião Marques de Lima (Centro Universitário Estácio da Amazônia)

Resumo: O presente Grupo de Trabalho traz em seu bojo um aspecto ainda pouco estudado na região da Amazônia Caribenha, que é a diversidade das manifestações religiosas, nos diferentes territórios, lugares, fronteiras que compõem essa região da Amazônia. Uma região que compreende uma tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana, e que carrega manifestações, ressignificações, dos mais variados matizes religiosos. Roraima, parte da Amazônia que se situa nesta tríplice fronteira, apresenta-se como uma área grandemente fértil para o estudo dessas manifestações religiosas que inclui, por exemplo, o islamismo – fronteira com a Venezuela; o hinduísmo e as religiões orientais – fronteira com a Guiana;

as pluralidades religiosas – entre os povos indígenas, as várias manifestações do cristianismo, do afrobrasileirismo, do orientalismo – centros urbanos; apenas para citar algumas. Estudos já realizados nestas áreas por meio de programas de mestrado e doutorado dão conta desta situação, embora ainda sejam tímidos no aspecto quantitativos. E por esta timidez quantitativa, crê-se na necessidade de se ampliar a discussão e aprofundar a pesquisa nesta área tão discutida no cenário acadêmico brasileiro.

Palavras-chave: Religiões, Amazônia Caribenha, identidades.

GT 11. História da Igreja na Amazônia: ações episcopais, associações e movimentos sociais

Coordenadores: Mônica Xavier de Medeiros (UEA) e Elisângela Maciel Soares (UNINORTE)

Comentador: Arcângelo da Silva Ferreira (UEA e UFPA)

Resumo: Na longa duração da trajetória da Igreja Católica na Amazônia, o Cristianismo inscreveu suas sementes em meio a transformações e contradições. Nesse processo, querelas internas e externas desencadearam direcionamentos dignos de problematizações. Alguns acontecimentos podem ser elucidados: o catolicismo oficial se implantou, mas a peculiaridade do Sistema de Padroado limitou as ações sacerdotais. Nessa medida, a postura dos denominados “Bispos reformadores”, é chave de leitura para se buscar a compreensão da expansão histórica da romanização na Amazônia. E, por extensão, o papel significativo do catolicismo popular, essencial para compreender a ressignificação de práticas e representações religiosas. Noutro contexto, as aproximações do catolicismo pelas minorias, através de sua “opção pelos pobres”, fruto das experiências de religiosos da América Latina, com diversas realidades, expressa nas conferências episcopais da América Latina. Diante de tais questões, propomos neste Grupo de Trabalho estabelecer condições de possibilidade para o diálogo entre pesquisadores que se interessam por temáticas de religião e religiosidade relacionadas à história da Igreja na Amazônia, com ênfase nas ações episcopais, nas associações religiosas e nos movimentos sociais, estes influenciados pela Teologia da Libertação.

Palavras-chave: Romanização, ações episcopais, associações religiosas, Teologia da Libertação, Amazônia.

GT 12. Comunicações livres

Coordenador: Arcângelo da Silva Ferreira (UEA e UFPA)

Comentadora: Mônica Xavier de Medeiros (UEA)

Resumo: Este Grupo de Trabalho destina-se aos estudantes de História, das Ciências Humanas e da área de Educação do CESP/UEA e demais instituições de ensino e pesquisa de Parintins, em especial para aqueles que desenvolvem pesquisas de Iniciação Científica e de conclusão de curso de graduação. Destina-se, portanto, à valorização dos estudos desenvolvidos na Amazônia e sobre a Amazônia, em interface com as questões sociais e políticas que desafiam à reflexão neste local, histórica e contemporaneamente.

Palavras-chave: História, Amazônia, Parintins.

Minicursos e Oficinas

O patrimônio religioso afrobrasileiro na década 1960 e 1970

Ministrante: Elaine Ventura (UFRRJ)

Resumo: Considerando que as políticas de preservação do patrimônio são, em geral, resultado dos interesses políticos, o objetivo do curso é traçar uma reflexão histórica do momento em que o patrimônio imaterial passou a compor o debate sobre o patrimônio cultural brasileiro e neste sentido, perceber os discursos veiculados para as religiões de matrizes africanas. Nos últimos tempos, em diferentes partes do mundo, tem sido cada vez mais discutido o conceito de patrimônio em sua perspectiva polissêmica. No Brasil, a concepção de patrimônio restrita aos bens de pedra e cal passou a não dar conta de refletir sobre nossa complexidade cultural. Foi neste momento, sobre o progresso da Campanha de Defesa ao Folclore Brasileiro e da direção de Aloísio Magalhães no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que houve o redirecionamento na política de preservação do patrimônio. Entendido, então, como bem de natureza cultural, por contemplar as formas imateriais. Desta política, as crenças religiosas, as festas de celebração, os lugares, as práticas culturais passaram a ser pensadas como parte integrante de nosso patrimônio cultural. Pretendemos refletir como as religiões de matrizes africanas serão incorporadas nesta política.

Palavras-chave: Religiões Afrobrasileiras, História, Patrimônio.

* * * * *

Nietzsche e o Cristianismo: relações de vontade de potência na construção do ser humano

Ministrante: Denis de Oliveira Silva (IFAM)

Resumo: O presente minicurso pretende estudar Nietzsche e o Cristianismo através das relações de vontade de potência na construção do ser humano na sociedade, presentes nas suas obras: *Gaia Ciência, Além do Bem e do Mal, Assim Falava Zaratustra, Humano, demasiado Humano, Anticristo, O crepúsculo dos ídolos, Vontade de Potência I e II*. Estas características estão presentes como objeto de análise nos escritos do filósofo que para muitos mudou completamente a história da filosofia. Nesse sentido, é essencial discutir como é concebida a construção do ser humano a partir da influência do Cristianismo no Ocidente e como, a

partir disso, Nietzsche propõe outro tipo de ser humano, um ser humano livre, super-homem, moldado na filosofia do martelo. Iremos desenvolver o pensamento no primeiro dia a partir destes tópicos: Deus está morto, A busca pela verdade, O homem e a filosofia do martelo. No segundo dia, partiremos das seguintes questões: A modernidade está doente, O homem e sua criação Deus ou Deus e sua criação homem, *Humano, demasiado Humano*, Niilismo. Pretendemos através deste minicurso dialogar sobre a importância do pensamento de Nietzsche para a construção do nosso cotidiano no século XXI.

Palavras-chave: Filosofia, Nietzsche, Cristianismo.

* * * * *

Religiosidade e saúde: práticas integrativas, complementares e saberes tradicionais no SUS

Ministrantes: Aleksandro Melo Medeiros (UFAM), Gladson Rosas Hauradou (UFAM) e Maria de Fátima Guedes Araújo (Especialista em Estudos Latino-Americanos e educadora popular)

Resumo: A relação entre religiosidade e saúde é tão antiga quanto a própria humanidade. Desde tempos remotos que os povos indígenas incorporam uma série de atividades ligadas ao sobrenatural e a arte da cura. Essa herança permanece ainda viva nos dias atuais e se expressa através de diferentes práticas que incluem a benzedeira, a pajelança, o uso de plantas medicinais, e muitas outras. Além dessa prática que podemos chamar de medicina popular vale ressaltar como o Sistema Único de Saúde (SUS) vem valorizando também o que se convencionou chamar de medicina alternativa, com a aprovação em 2006 da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que tem como uma de suas características o fato de que tais procedimentos estão de alguma forma relacionados com o pensamento religioso. Desta forma, este minicurso pretende analisar as diferentes formas que relacionam religiosidade e saúde, com ênfase nas práticas integrativas, complementares e dos saberes tradicionais no âmbito do SUS. Ao abordar a questão da saúde sob um prisma religioso, inerente às práticas tradicionais, integrativas e complementares, pretende-se destacar a importância desse conhecimento para um modo de vida saudável e integral.

Palavras-chave: Religiosidade, saúde, cura, SUS.

* * * * *

Os cristãos dentro da Dar al-Islam: o início da dhimmitude

Ministrante: Alfredo Bronzato da Costa Cruz (UERJ)

Resumo: O Islã introduziu-se na história antes do mais como uma força conquistadora: um século depois da morte de Muhammad (571-632), aproximadamente metade dos cristãos do mundo estava sob o domínio muçulmano. Os conquistadores reconheceram que havia diferenças entre as Igrejas que submeteram politicamente, mas consideravam que todas professavam erros teológicos graves. Não houve uma política geral de conversão ao Islã, mas, em princípio, praticou-se uma tolerância de fundamentação corânica em relação aos Povos do Livro – outros grupos religiosos monoteístas que possuem livros sagrados resultantes de uma revelação profética anterior à de Muhammad. De acordo com essa noção é que cristãos, juntamente com judeus e sabeus, foram considerados pelos muçulmanos como membros de uma comunidade protegida, a *dhimma*. Mediante o pagamento da *jizya*, um imposto capital, os *dhimmis* podiam continuar a professar sua religião e também participar da maior parte dos espaços da nova sociedade ordenada pelo governo islâmico. Pensar a situação dos cristãos que nos séculos VII e VIII AD/I-II AH viram-se incorporados à *Dar al-Islam* é não só ter contato com experiências eclesiais ainda largamente ignoradas pela academia brasileira, mas também colocar em perspectiva histórica a questão da convivência e do choque de culturas em momentos de crise e/ou mudança de paradigmas. Assim sendo, este minicurso objetiva proporcionar uma introdução à discussão da história das comunidades cristãs na *dhimmitude*, partindo de uma leitura sinóptica de documentos referentes ao momento inicial da expansão islâmica.

Palavras-chave: Islã, Cristianismo, convivência e choque de culturas.

Associações Religiosas de leigos no período colonial: historiografia e fontes

Ministrante: Monalisa Pavonne Oliveira (UFRR)

Resumo: Neste minicurso apresentaremos as associações religiosas de leigos na América portuguesa no século XVIII. O presente tema se justifica na medida em que pretende trabalhar um tipo de instituição colonial em âmbito local presente em todo o Império português, do Reino às mais longínquas colônias. Sendo assim, nosso objetivo é apresentar as associações religiosas de leigos nas suas variações, tipificadas como: confrarias/ irmandades, arqui confrarias e ordens tercei-

ras a partir da bibliografia clássica, considerada de referência, e da produção historiográfica mais recente. Para esse estudo, além da literatura especializada, lançaremos mão de fontes primárias relativas à essas instituições, especificamente alguns de seus Compromissos, uma espécie de regimento interno, para leitura, transcrição e análise.

Palavras-chave: Associações Religiosas, Leigos, Igreja Católica, América Portuguesa, Século XVIII.

* * * * *

Gênero e Feminino: uma análise em questão

Ministrante: Ianna P. Batista Gonçalves (UEA) e Luana Pantoja Medeiros (UEA)

Resumo: A nossa sociedade atravessa um momento de constantes transformações, tanto do ponto de vista social quanto ideológico. No entanto, quando se trata da questão de gênero, pensar sobre estas transformações, vai muito além do que simplesmente atribuir diferentes características ao sexo. Ao contrário disto, é necessário refutar o sexismo biológico, pois nossas atitudes e comportamentos são formados a partir da cultura patriarcal na qual fomos atribuídos ao sexo feminino ou ao masculino. Com o intuito de estimular tais mudanças no comportamento humano, enfatizando a necessidade de se trabalhar na promoção de igualdade e equidade de gênero no contexto social, o objetivo desta oficina é trazer para o meio acadêmico e estender à comunidade em geral, discussões sobre a questão de gênero, sobretudo a desconstrução da figura feminina criada a partir do ponto de vista do patriarcado. Além de contribuir para o respeito à sexualidade, às escolhas e as diferenças de ser e pensar o feminino em uma sociedade pós-moderna.

Palavras-chave: Gênero, igualdade, sexualidade, diálogos.

Fazendo Arte Norte (atividades culturais)

Mostra de audiovisual

Exibição comentada de vídeo-documentários sobre religião produzidos na UFAM

Com estudantes e ex-alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Coordenadores: Ms. Helder Mourão (UFAM) e Esp. Kethlen Rebêlo (UFAM)

A exposição tratará sobre a produção audiovisual da UFAM/Parintins voltada a religião. Com base nos dados do curso de Comunicação Social – Jornalismo há 48 TCCs catalogados, sendo 29 destes produtos em comunicação dos mais variados tipos. Sete produtos têm como tema aspectos religiosos, como os listados abaixo. Ou seja, aproximadamente 24% dos produtos em comunicação têm como tema a religião, uma estatística que merece ser ressaltada. Destes, nenhum tem como foco principal a Igreja Católica e, apenas um tem a evangélica como tema central. Isso mostra o papel da universidade em debater e discutir temas que não costumam estar no debate público, embora sejam importantes. Com isso, a mostra pretende exibir os produtos e discutir um pouco sobre sua estrutura de forma e conteúdo, contribuindo com a difusão do conhecimento e da religião como objeto de estudo em ciências sociais e jornalismo.

- » Fé e Cura: A comunicação popular das Benzedeadas de Parintins – Documentário
- » Axé: Umbanda em Parintins – Documentário
- » Seu Waldir: Um parintinense de fé – Documentário
- » Caminhos da Fé – Documentário
- » Daime: A força da Doutrina em Parintins – Documentário
- » Nos braços de Waldir – Documentário (produzido em disciplina)
- » Pai Daniel – o oitavo babalorixa brasileiro – radiodocumentário

Local: Cineclube Odinéia Andrade (3º andar) do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade Parintins, das 12:00 às 19:00

Concurso de fotografia

As Religiões do Norte

O concurso foi pensado para destacar a produção fotográfica da Região Norte sobre as Religiões e Religiosidades. Durante o evento serão exibidas as 20 foto-

grafias finalistas – que ilustrarão as publicações derivadas do I Simpósio Norte da ABHR e escolhida a vencedora, que receberá prêmio.

Responsáveis: Gabriel Fragatta (UFAM), Cristian Sicsú da Glória (UEA e Liceu), Sávio Pimentel (UEA e Liceu) e Ms. Diego Omar da Silveira (UEA)

Local: Auditório do CESP/UEA.

Exposições

Arte e Religiosidade (exposição coletiva)

Com alunos do curso de Iniciação à Pintura e ao Desenho do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade Parintins.

Instrutor: Josinaldo Mattos, do Núcleo de Artes Visuais.

Criado a partir de 2013, o curso de Iniciação à Pintura e ao Desenho do Núcleo de Artes Visuais da Unidade Parintins atende faixa etária a partir de 13 anos e possui, atualmente, 07 turmas com total de 170 alunos.

Local: Hall do Bloco 1 (entrada principal) do CESP/UEA.

* * * * *

Luz e Sombra (exposição coletiva)

Com os alunos do curso de Noções de Fotografia do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade Parintins.

Instrutor: Paulo Sicsú, do Núcleo de Artes Visuais.

Criado a partir de 2013, o curso de Noções de Fotografia do Núcleo de Audiovisual da Unidade Parintins atende faixa etária a partir de 15 anos e possui, atualmente, 06 turmas com total de 86 alunos. A exposição foi produzida originalmente no Projeto *Luz, vida e transformação no médio-baixo Amazonas*, no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2015 e do Programa de Popularização da Ciência (POP), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

Local: Corredores do Bloco 2 (salas de aula) do CESP/UEA.

* * * * *

Lentes Caboclas (exposição coletiva)

Do coletivo *Fotografa Parintins*.

Responsável: Pedro Coelho

Lentes Caboclas é uma exposição fotográfica que visa mostrar outra perspectiva

acerca de Parintins, saindo da temática de Boi-Bumbá, tão amplamente divulgada pela mídia. A população, os costumes, as crenças, os hábitos, a paisagem (urbana e rural) compõe e servem de pano de fundo para essa mostra. O evento que lançou originalmente a exposição foi o primeiro dessa magnitude promovido pelo *Fotografa Parintins*, um grupo criado nas redes sociais para apreciadores de fotografia e que em pouco tempo já alcançou inúmeros seguidores e colaboradores, cada um com seu olhar sobre a cidade. Para a exposição, foram mobilizados 13 fotógrafos dispostos a mostrar um pouco de seus trabalhos para o público além das redes sociais. Alguns são profissionais, outros amadores que exercem apenas como *hobby* a fotografia, mas em comum todos possuem a sensibilidade e a sagacidade para captar esse cotidiano parintinense. No total, foram selecionadas 130 fotografias, que posteriormente foram impressas em tamanho 33x47 e agrupadas em subtemáticas dentro do grande leque que é a *Lentes Caboclas*. Originalmente, a apresentação ao público foi realizada na Praça da Liberdade, ao ar livre, em área central da cidade de Parintins.

Local: Corredores do Bloco 2 (salas de aula) do CESP/UEA.

* * * * *

Trabalhadores invisíveis do Festival Folclórico de Parintins (exposição coletiva)
Do curso de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Responsável: Ms. Kethleen Rebêlo (UFAM)

Trabalho desenvolvido como resultado final da disciplina de “Introdução a Fotografia” do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). De acordo com a idealizadora e curadora da mostra, o tema “trabalhadores invisíveis”, foi escolhido “um mês antes do Festival Folclórico de Parintins, o maior festival a céu aberto do mundo. Nós queremos mostrar, dar visibilidade aos trabalhadores que ficam nos bastidores deste espetáculo. Queremos mostrar as costureiras, os *paikicéis*, *kaçauerés*, as pessoas que trabalham dentro das alegorias e fazem os movimentos”, disse. A exposição reúne 54 fotografias com autoria dos alunos da disciplina e busca retratar um diferencial na visão sobre o Festival de Parintins.

Local: Auditório do CESP/UEA.

Apresentações musicais

Sindy Emanuely e Willian Augusto

Com alunos do curso de Canto Coral Juvenil do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade Parintins.

Instrutor: Elder Reis, do Núcleo de Música.

Criado a partir de 2013, o curso de Canto Coral infantil (juvenil e adulto) compõe o Núcleo de Música Popular da Unidade Parintins e atende, atualmente, faixa etária a partir de 08 anos, possuindo 04 turmas com total de 112 alunos.

* * * * *

Coral em Libras e Percussão

Com alunos surdos, dos Cursos Especiais do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade Parintins.

Instrutores: Tarcísio Gonzaga e Enéas Dias, do Núcleo de Música.

Criado a partir de 2013, os cursos especiais atendem aos alunos com deficiência e compõe o Núcleo de Música Popular da Unidade Parintins. Atendem faixa etária a partir de 12 anos e possuem 03 turmas, com o total de 45 alunos.

Local: Auditório do CESP/UEA

Data e horário: 29 de agosto, terça-feira, às 19:00h

* * * * *

Canto Coral Adulto

Com alunos do Núcleo de Música do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro – Unidade Parintins. Sindy Emanuely canta repertório de Música Popular Brasileira e Amazonense, incluindo *Como Nossos Pais* (Belchior), *Piracema* e *Amazonas Morena*, de Raízes Caboclas.

Instrutor: Elder Reis

Local: Auditório do CESP/UEA

Data e horário: 30 de agosto, quarta-feira, às 19:00h

* * * * *

A poética do Imaginário Caboclo

Com o Boi-Bumbá Caprichoso

Os Bois-Bumbás compõem uma das manifestações folclóricas mais expressivas do Norte do país. O Caprichoso, touro negro de estrela na testa, traz as cores azul

e branco e leva adiante a tradição de celebrar o folclore junino, trazida para a Amazônia pelos nordestinos.

Magia e Fascínio no Coração da Amazônia

Com o Boi-Bumbá Garantido

Os Bois-Bumbás compõem uma das manifestações folclóricas mais expressivas do Norte do país. O Garantido, boi branco com um coração entre os chifres, representa as cores vermelho e branco e é fortemente marcado pela cultura cabocla de seu fundador Lindolfo Monteverde.

Local: Auditório do CESP/UEA

Data e horário: 31 de agosto, quinta-feira, às 19:00h

GT1. O processo de constituição da identidade étnico-religiosa na Amazônia: fronteira entre religiões indígenas, afro-brasileira e católica

Coordenadores: José Maria Guimarães Ramos (UFPA) e Renilda Aparecida Costa (UFAM)

Comentadora: Rosimay Corrêa (IFAM)

A Celebração da Festa de São Benedito na Comunidade Quilombola do Barranco em Manaus

Vinícius Alves da Rosa (UEA) | viniciusalves1@hotmail.com

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar um panorama acerca da celebração da festa de São Benedito na Comunidade Quilombola do Barranco em Manaus. O festejo é organizado pelos quilombolas e descendentes de negros escravizados no Estado do Maranhão, mas que migraram para Manaus no final do século XIX. Desta forma o estudo ora apresentado torna-se relevante porque faz referência a cultura presente nas narrativas orais, na memória dos idosos, nas celebrações festivas que atravessam o tempo, o qual tem uma significativa importância para os devotos, pois os rituais de afirmação, as crenças, a religiosidade são manifestações culturais que expõem a construção simbólica presente nas narrativas. O objetivo é compreender por meio da interpretação da festa de São Benedito, o caminho que a construção simbólica percorre para representar as modalidades de organização social, religiosa, ética e valores morais, com vistas a perceber como acontece a imaterialidade da celebração, de sua influência, permanência e/ou mudanças a partir do imaginário presente na festa de São Benedito no Quilombo do Barranco em Manaus.

Palavras-chave: Imaginário simbólico, festa, Quilombo de São Benedito, Amazonas.

* * * * *

A Constituição da identidade étnica da pessoa com deficiência na comunidade São Sebastião do Boto: explicações de fé e crenças da cultura amazônica

Auxiliadora Teixeira Batista (UFAM e SENAC-Parintins) | auxiliadora.batista@am.senac.br

Resumo: Este trabalho se propõe estabelecer a relação das matrizes identitárias dos moradores da Comunidade São Sebastião do Boto, ambiente rural do município de Parintins/AM, com a formação da imagem e autoimagem da deficiência nessa comunidade na perspectiva identitária. Compreende-se que as bases dessa formação residem nas práticas tradicionais dos comunitários, influenciados por seus domínios territoriais e culturas hibridizadas do racional com o tradicional, fé e crença local. O resultado desta, por vezes sincrética união, pode ser traduzida na sua percepção sobre a deficiência formando a imagem e autoimagem das pessoas com deficiência na comunidade. Pretende-se, analisar e organizar categorias de representação social sobre a deficiência a partir da compreensão do *ethos* imperativo da Comunidade São Sebastião do Boto e sua interação com a deficiência. O estudo investigativo é de caráter etnográfico, traduzido em registros das experiências com os moradores da comunidade ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: São Sebastião do Boto, identidade, deficiência.

* * * * *

A influência religiosa da Pajelança Indígena e do Catolicismo na Umbanda no município de Parintins (AM)

Ana Caroline Ribeiro Silva (UFAM) | anacarol16@live.com

Renilda Aparecida Costa (UFAM) | renildaaparecidacosta@gmail.com

Resumo: Este trabalho faz parte do trabalho de dissertação cujo objetivo principal é compreender a influência religiosa da pajelança indígena e do catolicismo na Umbanda no município de Parintins-AM, haja vista que a cidade de Parintins foi fundada em berço católico. Esta, por sua vez, por exerce forte influência nas atividades realizadas na cidade. Por outro lado, não se pode esquecer que antes da chegada dos primeiros padres à região, já habitavam o lugar os índios, que aos poucos foram sendo utilizados como mão de obra, estes também já possuíam seus hábitos culturais, que aos poucos foram incorporando traços do catolicismo, e mais adiante com os hábitos culturais dos negros trazidos por José Pedro Cordovil. Para auxiliar no desenvolvimento do artigo temos autores como: Bastide (1960), Prandi (1996), Sell (2010), Cerqua (2009), Silva e Ferreira (2015), Sodré (2002), Bianchezzi e Silveira (2015) entre outros. Trata-se, pois, de uma pesquisa ancorada na abordagem metodológica da história oral, etnográfica e bibliográfica, norteando assim a coleta e a análise das informações. Parintins cidade localizada no Baixo Amazonas possui características variadas, e uma delas é a reli-

gião, onde nos últimos anos a religião afrobrasileira traça lutas na busca de firmar seu espaço neste território.

Palavras-chave: Religião, Umbanda, Parintins, resistência.

* * * * *

A Lei 10.639/2003 e as Religiões de Matriz Africana: interfaces do fazer pedagógico

Arlete Anchieta (FOPAAM) | arletefsdb@gmail.com

Gláucio da Gama (UEA e SEMED-Manaus) | dagamadiversidade@hotmail.com

Resumo: O presente artigo, pretende fazer uma reflexão sobre as Religiões de Matriz Africana em consonância com a Lei 10.639/2003, dando ênfase à tolerância, à alteridade para com o sagrado do outro, sua forma de entender e viver este sentimento religioso a partir da sua cosmovisão. Neste sentido, trabalharemos alguns conceitos do ponto de vista do culto afro e que precisam ser compreendidos a fim de que o diálogo inter-religioso aconteça, e que o respeito mútuo e a convivência saudável, possam ser os fios condutores, para dar um basta à intolerância religiosa tão presente na realidade afro-amazônica.

Palavras chaves: Legislação, Tambor de Mina Jeje-Nagô, religiosidade e sincretismo.

* * * * *

A presença feminina nos Centros e Terreiros de Umbanda e Candomblé na cidade de Parintins (AM)

Márcia Gabrielle Ribeiro Silva (UFAM) | mgabriellers@gmail.com

Nelson Tomelin Junior | nelsontomelin@yahoo.com.br

Resumo: Os centros e terreiros de umbanda e candomblé na cidade foram aos poucos se constituindo, e conseqüentemente se propagando. Estabelecendo e consolidando espaços de religiosidade afrobrasileira, neste panorama de expansão da religião, a presença feminina vai começar a aparecer com mais frequência nesses referidos espaços, visto que antes só aparecia a presença masculina. É pensando nesse novo cenário da religião que destacamos a presença feminina nos centros e terreiros na referida cidade, bem como os papéis desempenhados por estas nestes espaços de religiosidade.

Palavras-chave: Umbanda, Candomblé, feminino.

* * * * *

A vida religiosa do povo indígena Sateré-Mawé da comunidade Y'Apirehyt

Liliane Costa de Oliveira (UFAM e FBN) | lilioliveira123@yahoo.com.br

Augusto Cruz de Meirelles (FBN) | gugaadams@gmail.com

Sabrina Tamires Lopes Diniz (FBN) | sabrinadiniz989@gmail.com

Resumo: O maior empreendimento do Cristianismo desde sua origem foi o de conversão dos povos chamados pagãos. Um exemplo disso foi a cristianização dos povos da América Latina. Esses povos não precisavam de religião, pois eles tinham suas próprias crenças. Todavia, alvos do empreendimento missionário cristão, os indígenas foram catequizados, o que aponta para uma prática missionária sem a possibilidade do diálogo. A questão indígena abordada nesta comunicação descreve o contexto religioso dos indígenas Sateré-Mawé, residentes na cidade de Manaus. A presença da religião cristã entre esses indígenas ocorre desde a aldeia, no rio Andirá, onde foram evangelizados por um missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A observação sobre a vida religiosa dos indígenas Sateré-Mawé revela uma mistura de princípios cristãos e valores étnicos. Por isso entende-se que a religião entre os mesmos é parte vital da organização social deste povo. Isto não quer dizer que os mesmos esqueceram as suas crenças, pelo contrário, é impossível extirpar-lhes da memória práticas e crenças ligadas à sua mitologia.

Palavras-chave: Adventismo, missão, cristianização.

* * * * *

Amazônia: fronteiras e identidades religiosas

Fátima Flores de Vargas (UFAM e FBN) |

Mara Cinthia Augusta da Silva (FBN) | mara.cinthia1977@gmail.com

Resumo: No decorrer do processo civilizatório do Brasil e no esforço da formação de uma identidade nacional, a Amazônia passa por um processo de unificação cultural. Através de brasileiros que não somente nasceram no mesmo solo, mas que falam a mesma linguagem e comungam das mesmas tradições. No discurso oficial, o projeto nacionalista civilizatório intenta na integração do espectro populacional que margeia os espaçamentos geográficos e culturais, dentro dos centros urbanos. Espaços ignóbeis onde habitam culturas, como a comunidade “Nações Indígenas” dentro da capital amazonense. São cerca de 14 etnias convivendo juntas em um esforço de preservação da própria identidade cultural, e com isso à religiosa. O presente trabalho pretende investigar quais os esforços cumpridos

por essas etnias para a preservação da identidade religiosa, a partir da própria tradição. Tendo em vista que a cidade de Manaus se configura como uma verdadeira “babel” na questão das fronteiras culturais.

Palavras-chaves: Fronteiras, identidades, religião, população, indígenas.

Aspectos Conceituais para uma Antropologia de Identidades e Expressões Religiosas na Amazônia: A pentecostalização de povos tradicionais no Pará, Brasil

Donizete Rodrigues (Universidade Beira Interior e UEPA) | donizetti.rodrigues@gmail.com

Manoel Ribeiro de Moraes Junior (UEPA) | manoelribeiromoraesjr@gmail.com

Resumo: Este artigo é um trabalho de pesquisa conceitual e de revisão bibliográfica que antecede atividades de expedições etnográficas que, por sua vez, enfocará a presença e a dinâmica religiosa do pentecostalismo na Amazônia. A hipótese que estofa epistemologicamente este texto – e os projetos que se desenvolverão – formula a ideia de que o aspecto étnico-cultural “caboclo” é elementar na dinâmica do protestantismo nesta região. O objetivo é estudar as dinâmicas históricas e identitárias de movimentos missionários e igrejas (neo)pentecostais, materializadas no forte processo de conversão e evangelização de grupos tradicionais (indígenas, ribeirinhos, caboclos e populações periurbanas). O foco é analisar o impacto destas expressões religiosas em povos de cultura ancestral e de que forma estas comunidades, agora convertidas, ressignificam, criam e desenvolvem novas expressões do sagrado, formando o que estamos a denominar de “pentecostalismo caboclo”.

Palavras-chave: Etnogênese, Pentecostalismo caboclo, missões evangélicas, pajelança, Amazônia.

Benção Amazônica: catolicismo e medicina popular

Jucimara Carvalho da Silva (UFAM) | jucimara34carvalho@gmail.com

Deilson do Carmo Trindade (IFAM e UFAM) | deilson@ifam.edu.br

Resumo: Na elaboração do discurso das benzedeiças de Parintins, cidade do interior do Estado do Amazonas, podemos perceber que a construção de sua identidade e de seus espaços de atuação ocorre dentro de um processo de sistema

social e simbólico local. Isso fica claro quando as mesmas demonstram terem necessidade de serem identificadas como benzedeadas, e não outra forma, detentoras de um saber popular capaz de curar e aliviar vários males, mas também como católicas praticantes, tendo elas seus santos de devoção, encontrando assim, aberturas para a sua inserção no território da religiosidade, onde a predominância é masculina. No campo da cura e tratamento das enfermidades, a benzedeadora atua em especialidades próprias, não rivalizando com a medicina institucional, pois, a significação do ofício que tem estreita relação com a missão dada por Deus a elas, lhes capacitam para atuarem onde a medicina oficial não compreende e não obstante, não chega.

Palavras-chave: Benção, Catolicismo, medicina popular, Parintins.

* * * * *

Criança e Religião: construção da identidade a partir vivência religiosa em um Terreiro de Umbanda em Parintins (AM)

Roberlan Melo da Silva (UEA) | roberlan90@gmail.com

Renner Douglas Gonçalves Dutra (UEA) | rennergonalvesdutra@hotmail.com

Resumo: O presente projeto de Iniciação Científica pretende dar visibilidade à criança que convive no espaço umbandista, destacando a contribuição religiosa na sua formação identitária e enquanto sujeito social e agente histórico. Também considerando que ao trazermos essa temática de pesquisa visamos criar produção de conhecimento que possa gerar aporte para possíveis subsídios didáticos para ensino e valorização da cultura afrobrasileira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Espera-se que possamos elaborar uma reflexão que auxilie na compreensão da influência das religiões afrobrasileiras, de modo especial a umbandista em Parintins, na formação da identidade da criança inserida neste contexto religioso.

Palavras-chave: Criança, identidade, Umbanda, formação religiosa.

* * * * *

De Congregação Mariana à Agrovila: a constituição comunitária de São João do Mocambo

Jéssica Dayse Matos Gomes (UFAM e SEDUC-AM) | daysemhp@gmail.com

Resumo: Com a criação da Prelazia de Parintins em 1955, várias comunidades foram organizadas com a contribuição das Irmandades da Igreja Católica, que foram estabelecendo as populações ribeirinhas em um local determinado. O presente artigo apresenta uma discussão sobre a constituição comunitária da Agrovila de São João do Mocambo do Arari, pertencente ao município de Parintins, Estado do Amazonas. A localidade foco deste estudo configura-se como território em que a presença católica é marcante visto que sua organização se deu por meio da criação da Congregação Mariana de São João do Mocambo do Arari. Para compreensão do *locus* da pesquisa, este estudo se apropria da História Oral que, através das narrativas dos moradores mais antigos, contribui para que a cultura e a identidade mocambense sejam analisadas e reconhecidas por meio das memórias e perspectivas das famílias católicas locais. A Congregação Mariana teria sido fundada em Parintins pelo padre alemão José Victor Heinz e foi sendo expandida para as comunidades rurais nos anos que seguiram à instalação da Prelazia e as memórias do Mocambo como Congregação estão presentes de forma significativa na história dos moradores da Agrovila de São João.

Palavras-chave: Narrativas, Catolicismo, Parintins.

* * * * *

O Império do Divino no Vale do Guaporé

José Willians S. da Silva (UNIR e SEEC-RN) | williansconselho@yahoo.com.br

Resumo: O intuito do presente trabalho é discutir algumas nuances acerca da Festa do Divino Espírito Santo do Vale do Guaporé, este que é um evento organizado anualmente desde 1894 por irmandades brasileiras e bolivianas que formam o conselho geral do Senhor Divino Espírito Santo do Guaporé. Nesse contexto, as expressões culturais realizadas e organizadas por quilombolas, indígenas, brasileiros e bolivianos em torno do Divino fazem dela uma festa religiosa de caráter internacional como nenhuma outra celebrada na fronteira do Brasil com a Bolívia. Dentre tantas questões expostas na festa, analisaremos a construção simbólica do império do Divino do Guaporé a partir da ideia de circularidades entre culturas dentro de um contexto popular.

Palavras-chave: Festa do Divino, Patrimônio Cultural, identidades, Vale do Guaporé.

* * * * *

O que dizem os documentos policiais sobre as práticas religiosas afrobrasileira na cidade de Parintins (AM)

Adriano Magalhães Tenório (UEA) | tenorioadriano1@gmail.com

Resumo: As pesquisas dedicadas à temática religiosa na região do Baixo-Médio Amazonas têm apontado, entre outras coisas, para a pluralidade do cenário religioso local. Na tentativa de contribuir com as investigações sobre o tema da religião no local, dedicamos nossos esforços a um dos eixos dessa pluralidade: o grupo das afroreligiões brasileiras. Para uma possível compreensão sobre o percurso histórico e social do grupo em questão, partimos para um campo de fontes onde provavelmente encontraríamos a presença dinâmica da manifestação religiosa citada, os boletins de ocorrência da Delegacia de Polícia da cidade de Parintins. Nosso intuito com essa investigação foi a catalogação dos documentos e a percepção de que tipo de indícios criminais estão expressos na fonte policial entre os períodos de 1980 a 1999; porém com a leitura dos registros temos percebido como o discurso presente no teor do documento tem enxergado os praticantes e práticas religiosas afrobrasileiras.

Palavras-chave: Religião, afro, documentos policiais, indícios, Amazonas.

* * * * *

Os processos de reconhecimento da identidade étnico-religiosa dos negros(as) no Amazonas: fronteira entre as religiões de Matrizes Africanas, Indígena e a Católica

Renilda Aparecida Costa (UFAM) | renildaaparecidacosta@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem o intuito de compreender os processos de reconhecimento da identidade étnico-religiosa dos negros(as) no Amazonas. Para dar conta deste escopo se fez necessário a partir da contextualização da realidade amazonense a elaboração de uma questão: há uma fronteira entre religiões Indígenas, de Matriz Africana, Espírita e a Católica no processo de reconhecimento das identidades étnico-religiosas dos negros na Amazonas? A partir desta indagação vem à tona a percepção mais ampla da incidência do religioso, ou seja, não se pode pensar identidade amazonense, sem pensar a contribuição das diferentes identidades religiosas. Foram realizadas pesquisas com saídas de campo em algumas comunidades indígenas e não indígenas a fim de compreender como sa- grado era vivido pelos povos que habitam a Região do Alto Solimões. Assim, o fio condutor para compreender os processos de reconhecimento de identidade

étnico-religiosa dos negros(as) no Amazonas foram inicialmente as etnografias realizadas no âmbito do Núcleo de Estudos Afro Indígena: Memórias Afrobene-jaminense; a devoção a São Benedito e a da dança folclórica do Cordão do Afri-cano. Também procurou-se acompanhar algumas manifestações culturais e reli-giosas dos povos negros nos municípios de Autazes, Manaus e Parintins, afim de perceber como a identidade étnico-religiosa no Amazonas é dinâmica e se recon-figura dependendo do contexto sócio histórico e cultural.

Palavras-chave: Identidade étnico-religiosa dos negros(as) no Amazonas, Pro-cessos de reconhecimento, fronteira étnico-religiosa.

* * * * *

Presentes e invisíveis... também na literatura – em busca do Kardecistas na me-mória histórica de Parintins (AM)

Ian Carlos dos Reis Souza (UEA) | reisyancarlos@gmail.com

Resumo: Parintins, cidade situada no médio-baixo Amazonas, como muitas ou-tras cidades amazônicas, guarda ainda uma identidade fortemente católica que repercute na literatura e na memória histórica local. Conforme os dados do Censo Demográfico de 2010 existem aí apenas 54 indivíduos que se autodecla-ram espíritas kardecistas (0,05% da população total). Há, porém, fortes indícios de que essa doutrina já teve um número significativo de adeptos no local. Essa pesquisa buscou cobrir uma lacuna, entendendo como um grupo que reunia a elite local e que foi responsável inclusive pela a existência de um jornal espírita – intitulado *O Semeador* – se dissolveu sem deixar uma memória institucional mais duradoura. Através das poucas fontes que falam da presença dos espíritas na re-gião, buscamos compreender como os kardecistas voltaram a se organizar a par-tir do ano 2000, inicialmente com um grupo de estudos e orações intitulado no-vamente “Amor e Caridade” e, após 2008, como uma associação filantrópica de-vidamente registrada e que conta com uma sede – o Centro Espírita Anna Prado. Buscamos também problematizar os motivos desse silenciamento e as tentativas dos espíritas de se afirmarem no campo religioso.

Palavras-chave: Religiões, Parintins, Espiritismo, Anna Prado.

* * * * *

Testemunho de Milagres na devoção a N. Sra. de Nazaré em Belém do Pará: enfo-ques de hermenêutica

José Maria Guimarães Ramos (UFPA) | zecagr@gmail.com.br

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender a religiosidade popular em sua dimensão mística, mais especificamente pelas narrativas de devotos que testemunham experiências de milagres. É importante ressaltar a categoria de “testemunho” tem dimensões psicológica, social e religiosas tais como a profecia, o agradecimento de uma dádiva, a conversão religiosa, a promessa, a fé, sentimentos pessoais, familiares, comunitários, etc. Por isso, para compreender este gênero de narrativa uso a hermenêutica do testemunho de Paul Ricoeur. As narrativas de milagres se sustentam com as declarações de seus personagens que com suas experiências interpretam e fazem a história sob a forma de testemunhos ou “memória declarada”. Com o testemunho inaugura-se um processo epistemológico que parte da memória declarada, passa pelo arquivo e pelos documentos e termina na prova documental. No culto a N. S. de Nazaré em Belém do Para, que é a principal devoção da cidade, testemunhos de milagres são comuns, para compreendê-los é importante ter claro a que tipo de tradição estas narrativas pertencem, quais bases epistemológicas que as sustentam. Como diz Gadamer “ao se compreender a tradição não se compreende apenas textos, mas também se adquirem juízos e se reconhecem verdades. Mas que conhecimento é esse? Que verdade é essa?”

Palavras-chave: Milagre, Testemunho, N. Sra. de Nazaré, Belém, Pará.

Tornando-se o padroeiro dos quilombolas: A festa de São Sebastião como espaço simbólico de pertencimentos e suas relações com os processos de constituição da identidade étnico-racial no Rio Andirá, quilombo Santa Tereza do Matupiri, Barreirinha (AM)

João Marinho da Rocha (UEA e UFAM) | jmrocha.hist@hotmail.com

Resumo: Nos últimos quinze anos, seis comunidades do Rio Andirá vêm produzindo uma série de processos e formas de conhecimentos para reclassificar-se diante do Estado Nacional, abandonando a classificação de “caboclos-ribeirinhos”, “pretinhos do Matupiri” e constituindo-se enquanto Quilombolas. Em 2013, receberam titulação da Fundação Cultural Palmares como tais, e atualmente aguardam titulação de suas terras tradicionalmente ocupadas desde o século XIX, segundo constam nas memórias locais. Ao logo de seus processos de lutas, criaram e acionaram conexões diversas com os mundos do trabalho e o pós-abolição no Amazonas, promoveram reatualizações de práticas socioculturais diver-

sas. Destacamos as danças “*dos antigos*”, a exemplo do lundu, onça te pega e gambá, além de reabilitarem festas de santos (Divino Espírito Santo, Santa Terezinha, e São Sebastião), atribuindo-lhes novos significados. Este último, tornado, ao longo dos processos de luta por diferenciação étnica-racial, padroeiro dos quilombolas. A festa era realizada por Tereza, uma das matriarcas de Santa Tereza. Ocorre sem nenhuma presença dos representantes diretos de Roma, talvez porque São Sebastião se abre aos mais diversos diálogos como os batuques no lago, às esmolações de donativos para os leilões e alimentos dos convidados, os mastros e as ramadas/barracões, onde aquelas e outras danças, veem apontando para a “nova” identidade étnica do Lugar.

Palavras-chave: São Sebastião, Quilombolas, Andirá, Barreirinha, Amazonas.

GT2. Religiões da natureza, oralidade e saberes culturais

Coordenadores: Maria Roseli Sousa Santos (UEPA), Carlos Jonatas Filhos (UEPA) e Karina Oliveira Bezerra (UNICAP)

Comentadora: Sheila Nunes (Universidade de Évora)

A expansão do Santo Daime na Amazônia: relato de experiência com a Doutrina numa comunidade quilombola no município de Barcarena (PA)

Denison Martins dos Santos (UFPA) | denisonsantos85@gmail.com

Resumo: Neste trabalho propõe-se refletir sobre a construção de representações socioambientais e religiosas, a partir da vivência de uma comunidade tradicional quilombola no município de Barcarena/PA com a Doutrina do Santo Daime, desde o ano de 2016. Trata-se de um relato de experiência acerca da constante interferência social e religiosa no dia-a-dia daquele povo e de sua relação com outras comunidades situadas em localidades adjacentes. Tal proposta objetiva favorecer o debate sobre o movimento de pluralização do campo religioso amazônico, a partir do entendimento sobre as representações e práticas religiosas da comunidade quilombola do Caeté no município de Barcarena/PA, e a compreensão das peculiaridades do processo de expansão do Santo Daime na região paraense, revelando um contexto amazônico ainda mais diversificado e plural.

Palavras-chave: Santo Daime, comunidades tradicionais, região Amazônica.

A festa das festas começou: a representação visual do “Natal Paraense” presente nos cartazes cirianos

Willa da Silva dos Prazeres (ARTEMI-UEPA) | willa.sprazer@hotmai.com

Resumo: O presente trabalho tem como estudo os dois últimos cartazes cirianos (2016 e 2017), enquanto componentes visuais do Círio de Nazaré, memória e cultura visual de uma das maiores festas religiosas populares do país, o “Natal dos Paraenses”. O objetivo consiste em interpretar símbolos, signos e mitos presentes nos cartazes e seu papel na cultura visual, artefato de fé e memória para os devotos, assim como, compreender a utilização dos cartazes cirianos quando este intenciona vender e promover a Festa como produto “Estrela”. A abordagem de análise centra-se na semiótica e hermenêutica simbólica com base nos métodos e teorias de Joly e Higuët; e fenomenológica para compreensão da tradição e experiência religiosa, mitos e símbolos, com Cratto e Jaffé. Os resultados parciais indicam que os cartazes cirianos representam não só uma festa religiosa, mas a memória viva de um povo devoto: um enaltece o povo, as tradições, os espaços sagrados e os mitos simbólicos, e o outro, não representa e tão pouco provocamos temor, amor e fascínio. Uma linguagem visual que assume um valioso papel na cultura visual de propaganda turística, promovendo esse evento dentro e fora do estado e do país.

Palavras-chaves: Festa, fé, cartaz, cultura visual, turismo.

Água, Natureza e Deidades do mar presente em mitopoéticas de pescadores marajoaras

Carlos Jônatas Dias Negrão Filho | carlosjonatas@bol.com.br

Resumo: Esse trabalho é um “recorte” da dissertação intitulada: “O sagrado mora nas águas: epifania e divindades das águas presentes nas mitopoéticas orais de pescadores do Arquipélago, Soure, Pará”, que trata de estudo dos aspectos religiosos, epifania e divindades das águas a partir da relação que o pescador estabelece com a natureza, bem como sua visão de mundo, matizados pelo imaginário amazônico. A investigação tem foco em mitopoética e religião. A mitopoética de que trata esta pesquisa, traduz-se como parte do imaginário amazônico, onde o sagrado emergido da relação do pescador com o elemento simbólico da água

problematizando sobre a existência de uma epifania e de divindades aquáticas que habitam o universo marajoara enquanto *ethos* religioso onde, o amazônida estabelece grande relação com os espaços aquáticos, na transformação das vidas. Esses universos das águas amazônicas habitados por seres mitológicos e deidades de matizes de religiões afros, catolicismo popular, etc., implicam na possibilidade humana de se satisfazer, atribuindo ao mundo e as coisas, significados, pois os ribeirinhos e pesqueiros amazônidas alimentados pelo imaginário das águas apresentam uma forma peculiar de leitura da realidade que é produto da diversidade das culturas. Assim, as águas são fontes inesgotáveis de sensações, representações do feminino, do materno. Elas fluem e nossa região amazônica além de ter grande concentração de rios de água doce e mares de água salgada é espaço onde a atividade mais comum é navegar pelos rios, lagos e igarapés da região, bem como retirar desse espaço o alimento e a fonte de renda e sobrevivência, também respeitando devidamente as encantarias que habitam os rios e praias amazônicas, bem como povoam o imaginário desses amazônidas.

Palavra-chave: Deidades, oralidade, mar.

* * * * *

Ato ritualístico da Tucandeira: tradição oral, mitopoética e fertilidade Sateré-Mawé

Sheila Nunes (Universidade de Évora) | syt@live.com.pt

Resumo: A festa da Tucandeira é celebrada pelos Sateré-Mawé como ritual de passagem do menino para a fase adulta. Chamada pela etnia de *Waiperiá* a celebração é a maior expressão de identidade do grupo. Sateré-Mawé na língua nativa significa Lagarta de Fogo e Papagaio Falante, respectivamente. A vida dos Sateré-Mawé transcorre notadamente num mundo animal, e todos basicamente ligados à terra. A lagarta e o papagaio estão ligados à terra e são animais pacíficos e não belicosos e carnívoros. Do mesmo modo a cobra e o tatu estão vinculados à terra, a exceção cabe ao gavião e um ou outro animal aéreo. A terra, como se sabe, é tudo para os Mawé, é seu bem por excelência. Ao longo da história o povo Mawé tem buscado manter sua identidade e sua própria existência, portanto, dentro do ritual de passagem há uma carga simbólica que revela o mito e a poesia do clã, revelando a sensibilidade expressa na Tucandeira e no guerreiro Sateré-Mawé que são herdados de geração em geração por meio da tradição oral. Por

isso, neste trabalho proponho uma análise à menudo dos níveis que o jovem Sateré-Mawé atravessa ao se deparar com a Tucandeira, onde se dá conta de sua real condição humana ante ao ser mítico imortal. Este trabalho é resultado de investigações realizadas em distintas comunidades Sateré-Mawé localizadas na região norte do Amazonas. De modo que, apresento a análise dos dados obtidos e minhas considerações dentro dos resultados encontrados na pesquisa de campo.

Palavras-chave: Tradição oral, mitopoética, ato ritualístico, Sateré-Mawé.

* * * * *

Ártemis

Karina Oliveira Bezerra (UNICAP) | karina.olibe@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação visa analisar os vários aspectos e epítetos da deusa grega Ártemis, assim como suas origens, sincretismos e transformações. Buscaremos sua possível origem estrangeira e as ressignificações para essa fronteira. Veremos a antiguidade e abrangência de seu culto, bem como seu lugar, papel e funções exclusivas. Senhoras dos animais, deusa da caça, rainha das montanhas, portadora da tocha, doadora do nascimento, protetora das meninas e mulheres, eterna *parthenos*. Para isso utilizamos os textos antigos dos gregos e romanos, e claro, autores atuais com suas análises das fontes primárias. Também analisamos o seu culto na atualidade, através de análise documental na internet, em livros de adeptos e de pesquisadores da linha *Pagan Studies*.

Palavra-chave: Deusas, mitologia, paganismo.

* * * * *

Bioculturalidade e Religião: estudos sobre quintais e religiões

Flávia Cristina Araújo Lucas (UEPA) | copaldoc@yahoo.com

Ulliane de Oliveira Mesquita (UEPA) | ullianemesquita@hotmail.com

Resumo: As casas com quintais na Amazônia que, atualmente, encontram-se nas fronteiras entre o urbano e o não urbano (com moradores de origens quilombola, indígena, extrativistas florestais ou de agricultura familiar), trazem crenças e repertórios de ambientes ecológicos e rurais bem mais extensos do que eles dispõem na cidade. Contudo, não por menos, a memória de mundos ecossociais são minimamente revividos, memorizados e transpostos para os quintais. As culturas são diversas e os espaços botânicos das casas expressam a beleza, os encantos,

crenças, a saúde, o sabor, e representações de muitos *ethos*. Os quintais são mundos bio-simbólicos nos quais se rememorizam (Ricoeur), se experimentam novas expressões (Lévi-Strauss) e se trocam informações e símbolos (Bourdieu).

Palavras-Chave: Religião, bioculturalidade, quintais.

* * * * *

Palavras e gestos: uma análise das tradições orais e dos gestos na religiosidade popular brasileira

Ana Luísa Morais Barbosa (UFJF) | analuisa.mbarbosa@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem por objetivo discutir os principais aspectos das tradições orais assim como o entendimento do gestual pertencente a religiosidade popular brasileira. Resgataremos o conceito de teologia popular proposto por Luís da Câmara Cascudo que acredita na existência de um conjunto de normas e sentenças responsáveis por reger a religiosidade popular brasileira de maneira autônoma às instituições religiosas. A teologia popular sustenta-se e é mantida por esses dois fatores: oralidade e gestos, e é sobre essa questão que nos apoiaremos. A partir das ideias de Luís da Câmara Cascudo discutiremos a mobilidade dos mitos ancorados pelas tradições orais e a permanência do rito fixada pelos gestos.

Palavras-chave: Tradições orais, religiosidade popular, teologia popular.

* * * * *

Presença e significados da Umbanda em Parintins: uma análise das imagens da entidade do “Caboclo” no terreiro da “Mãe Bena”

Wenderson Castro (UFAM) | wendel.ufamartevisuais@gmail.com

Mariene Mendonça (UFAM) | marie.artes@hotmail.com

Resumo: Este artigo traz um estudo analítico da participação histórica e signífica das imagens da entidade do caboclo no terreiro religioso de Umbanda “São Sebastião”, conhecido na cidade de Parintins, Estado do Amazonas, como “Terreiro da Mãe Bena”. O aporte teórico deste trabalho é a semiótica da cultura, onde trabalhamos a análise das imagens religiosas nos objetos artísticos de pintura e escultura presentes neste espaço religioso, junto aos conceitos de texto cultural e semiosfera. A primeira parte do trabalho consiste em um levantamento histórico da religião umbanda junto à cidade de Parintins, bem como da própria instituição religiosa analisada, o “Terreiro da Mãe Bena”, centro religioso socialmente

significativo na região, discorrendo sobre o aparecimento desta religião afrobrasileira em território parintinense. O objetivo do presente trabalho é delinear os aspectos tanto históricos quanto s3gnicos da religião Umbanda na cidade a partir das imagens artísticas participantes na manifesta33o religiosa ora estudada, contribuindo assim para o conhecimento das artes em seus valores culturais e simb3licos, assim como para o edif3cio te3rico da hist3ria da religião, cujos estudos s3o de grande contribui33o para a historiografia.

Palavras-chave: Semi3tica, religião, Umbanda, imagem art3stica.

* * * * *

Saberes do sagrado: apresentando a crian3a aos deuses

Maria Roseli Sousa Santos (ARTEMI-UEPA) | mroselisousa@gmail.com

Resumo: O estudo apresenta resultados iniciais da pesquisa sobre saberes da tradi33o, linguagens e sistema religioso da Wicca diante das viv3ncias de oito fam3lias com destaque para o *wiccaning* que 3 um dos ritos de passagem pr3prio da religião em quest3o. A abordagem est3 centrada em saberes culturais e processos educativos. Adota-se metodologia mista em m3todos e t3cnicas etnogr3ficas, consideramos os referenciais relacionados a: – cria33o familiar e tradi33o religiosa; – compreens3o familiar sobre a wicca e suas vertentes/paganismo; e saberes e processos formativos de natureza religiosa e principais ritos. As fam3lias s3o praticantes da religião h3 mais de cinco anos em sistemas de C3rculos, *Covens*, *Grove* ou Tradi33es e possuem filhos entre atividades escolares e acad3micas. Os resultados indicam formas diferentes; deidades e elementos ritual3sticos pr3prios de cada matriz da tradi33o em que as fam3lias est3o vinculadas. A maioria das fam3lias compreende o *wiccaning* como um processo m3gico e social de apresenta33o das crian3as aos deuses, e que n3o significa a efetiva inclus3o na religião, pois eles afirmam que isso s3 ocorrer3 quando esta estiver jovem ou adulta em condi33es de escolher por si a religião que deve trilhar.

Palavras-chave: Wicca, ritos, saberes, fam3lia.

* * * * *

Santo Daime em Parintins: primeiras explora33es no campo da hist3ria

Pasquale Bruce de Figueiredo (UEA) | daynara_souza@hotmail.com

Resumo: Esta comunica33o apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de conclus3o de curso que tem por objetivo discutir como se deu o processo de edi-

ficação da doutrina do Santo Daime na cidade de Parintins, no médio-baixo Amazonas. Buscamos elucidar os aspectos mais centrais da doutrina e da trajetória local do Daime, apontando para algumas dificuldades encontradas em função de preconceitos. Embora aborde com mais especificidade a Igreja Céu de Jesus Menino, a pesquisa também abrange outros núcleos mais recentes das religiões da Ayahuasca, todas em funcionamento, em especial nos dias quinze e trinta de cada mês, como define a doutrina e sua ritualística. Problematicamos, por fim, a invisibilidade desses grupos frente às religiões cristãs em Parintins e a necessidade de conhecê-la como mais um componente do processo de diversificação religiosa atual.

Palavras-chave: Daime, Parintins, Igreja Céu do Jesus Menino.

GT 3. Religião e ciência: tensão, diálogo e sincretismos

Coordenadores: Leila Marrach Basto de Albuquerque (UNESP) e Frederik Moreira dos Santos (UFRB)

Comentador: Deivide Garcia da S. Oliveira (UFRB)

A integração entre ciência e espiritualidade a partir do novo legado da Física Quântica na obra de Amit Goswami

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM) | alexsandromedeiros@ufam.edu.br

Resumo: Amit Goswami é autor de obras como: *O Universo Autoconsciente: como a consciência cria o mundo material* e *A Física da Alma*. Nestas obras e considerando o novo legado da Física Quântica, Goswami traça paralelos entre a ciência e a espiritualidade e defende a possibilidade de uma integração entre ambas. O físico indiano analisa questões como o problema da “não-localidade quântica” e utiliza conceitos como “mente quântica” e “mônada quântica” para sugerir que estamos diante de um novo paradigma científico fundamentado no primado da consciência, de base *não material*, a partir do qual seria possível resolver alguns dos principais paradoxos e anomalias da física quântica, se basearmos a ciência na premissa metafísica de que a consciência, e não a matéria, é a base de toda a existência. Com base em tais premissas o paradigma materialista, segundo o qual nada existe além da matéria e, portanto, a mente e a consciência nada mais são do que epifenômenos da matéria não se sustenta mais. Esta comunicação objetiva, portanto, analisar os argumentos utilizados pelo físico indiano que dão sus-

tentação a suas afirmações e que possibilitam a abertura de um diálogo com a tradição religiosa ocidental e oriental.

Palavras-chave: Ciência, espiritualidade, consciência.

* * * * *

Após a Morte de Deus: notas sobre uma leitura acadêmica sobre o ateísmo

Gabriel Silva Gomes (UEA) | gabriel.97.gomez@gmail.com

Resumo: A comunicação tem como objetivo apresentar o resultado parcial de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Iniciação Científica da Universidade do Estado do Amazonas. A apresentação está dividida em dois eixos principais, a saber: 1) textos sobre Deus e alguns estudos clássicos sobre ateísmo, que nos permitem recuperar (por um viés histórico) os principais debates sobre a ideia de Deus no Ocidente; 2) textos contemporâneos sobre o ateísmo, que nos interessam na medida em que recolocam os papéis sociais de teístas e não-teístas frente aos desafios do mundo contemporâneo. Como se trata de um debate ainda pouco praticado nos cursos de História, em especial no Amazonas, nos esforçamos para elucidar os diversos pontos de vista dos quais pode partir a discussão sobre os sentidos de Deus na cultura e as possibilidades de colocar em debate ciência e religião a partir do ateísmo.

Palavras-chave: Ateísmo, Deus, História, Filosofia.

* * * * *

Ciência e fé no filme “A ponte de San Luis Rey”

Leila Marrach Basto de Albuquerque (CEDEM-UNESP) | leilamar-rach@uol.com.br

Resumo: A narrativa que é tema de um livro e de um filme, situa-se em Lima, Peru, no século XVIII, e apresenta os esforços do frei franciscano Junipero para conferir sentido a uma tragédia que levou à morte cinco pessoas quando, ao atravessarem a ponte de San Luis Rey, esta se rompe lançando todos em um despeñadeiro. Seus procedimentos para encontrar as razões divinas para o ocorrido envolvem uma verdadeira pesquisa em documentos e informações orais acerca da vida e do caráter das vítimas, o que o leva ao Tribunal da Inquisição. O seu julgamento expõe um ferrenho embate entre fé e razão na busca de explicação para este acontecimento extremo. A partir desta narrativa espero refletir sobre os contrastes entre fé e ciência na atribuição de sentido à realidade.

Palavras-chave: Fé, razão, religião, ciência, verdade.

O escopo do conhecimento na enciclopédia de Ibn Sabbā' (Egito, século XIII)

Alfredo Bronzato da Costa Cruz (UERJ) | bccruz.alfredo@gmail.com

Resumo: Se na modernidade ocidental parece bastante claro que ciência e religião são os dois principais sistemas capazes de conferir sentido às experiências humanas, encontrando-se desde o Renascimento em disputa pela hegemonia das definições de verdade, cabe lembrar que essa separação entre um campo científico e um religioso, ainda que não de todo inédita na história da humanidade, chegou ao ponto de constituir polos distintos, eventualmente concorrentes, no ocidente moderno apenas em função de um processo histórico muito particular. Na maior parte dos tempos e locais, de fato, as sociedades deram explicações que consideraríamos religiosas para a origem e desdobrar de sua experiência no mundo; não era o caso, contudo, de uma ignorância científica, mas da vigência de um regime de verdade distinto do que nos é mais comum. Isto considerado, o objetivo desta comunicação é apresentar uma prospecção em um desses outros regimes de verdade, realizado através de uma leitura introdutória dos capítulos referentes à criação do mundo e do ser humano na *Preciosa joia da ciência eclesiástica (Al-jawhara l-nafisa fi 'ulūm al-kanīsa)*, compêndio escrito em árabe pelo teólogo copta Yuḥannā ibn Abī Zakariyyā, conhecido como Ibn Sabbā' nos últimos anos do século XIII. O trabalho não tem nenhuma pretensão exaustiva ou conclusiva, de modo que pretende apenas fornecer material empírico referente a um recorte histórico em que a divisão entre ciência e religião não se colocava como um problema prático ou ontológico.

Palavras-chave: História do conhecimento, Ciência e religião, Igreja Ortodoxa Copta, História da ciência na Idade Média.

Percepção, Religião e Epistemologia: a construção do conhecimento na Ilê Asè Ya Gungunitá

Gisela Macambira Villacorta (UNIFESSPA) | gisavillacorta@gmail.com

Rafael Santos Ribeiro (UFPA) | r.satosribeiro@gmail.com

Marcus Ferreira Reis (UFPA) | marcus-rf@hotmail.com

Resumo: Neste trabalho pretendemos analisar aspectos que estão relacionados

com a construção do conhecimento dentro dos terreiros de Candomblé, tendo como foco a *Ilê Asè Ya Gungunitá*, localizado na cidade de Ananindeua, Pará. Tomando como base os estudos de Tim Ingold sobre percepção e epistemologia, onde, o mesmo, trabalha com uma proposta de antropologia que busca dialogar não somente com o humano e animal, mais com os objetos inanimados, pedras, mares, o céu, o vento, o tempo, aspectos esses essenciais dentro do conhecimento que se constrói nos terreiros de Candomblé. Pretende-se mostrar que as bases epistemológicas construídas na *Ilê Asè Ya Gungunitá* fazem parte de um processo macro que vem desde a formação do Candomblé no Pará e se estruturam dentro dos pilares conflituosos que existem na multiplicidade do Candomblé, pois, deve-se levar em consideração que o Candomblé tem que ser visto no plural (Candomblés), não no singular. Isso se deve aos diversos conhecimentos construídos em cada casa de santo.

Palavras-chave: Religião, epistemologia, Candomblé.

* * * * *

Religião e Ciência entre estudantes de graduação do CESP/UEA: notas em torno da aplicação de um questionário

Cristian Sicsú da Glória (UEA) | cristhiansicsu73@gmail.com

Diego Omar da Silveira (UEA) | diegomarhistoria@yahoo.com.br

Resumo: Nesta comunicação apresentamos parte dos resultados encontrados em uma pesquisa de iniciação científica que busca analisar as interfaces entre juventude, religião e universidade nos estudantes de licenciatura do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Trata-se de uma tentativa de compreender em que medida a vida universitária (nas salas de aula e fora delas) altera visões de mundo desses jovens e relativiza os consensos religiosos fabricados ao longo de suas trajetórias nas famílias e igrejas. Um dos pilares da pesquisa foi a aplicação de questionários fechados – elaborados especificamente para esta pesquisa – nas duas turmas mais recentes de cada curso de licenciatura do CESP. A saber, atualmente são oferecidos nesta unidade da UEA, oito cursos de licenciatura: Biologia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química. Tendo em vista que o objetivo foi analisar indivíduos na faixa etária dos 15 aos 24 anos, o *survey* foi aplicado nas turmas de 1º e 3º ou 2º e 4º períodos, variando com relação ao ingresso dos estudantes na Universidade. Um quadro geral das principais questões averiguadas é

aqui apresentado com base nos resultados por nós encontrados, lidos, sempre que possível, de maneira comparativa com a literatura sobre juventude e religião produzida a partir de pesquisas realizadas em outras universidades do país.

Palavras-chave: Juventude, Universidade, Amazonas.

* * * * *

“Religio Vera: A Razão, o Amor e seus inimigos”

Daniel Cerqueira Baiardi (UFBA e PSU/Penn State) | baiardi@usp.br

Resumo: Desde o florescimento da filosofia pitagórica, através da metafísica de Parmênides e do idealismo platônico, até a consolidação empreendida por Agostinho de Hipona, foi construído o núcleo duro da doutrina monoteísta cristã. Tal doutrina é caracterizada por uma recusa total diante do relativismo epistêmico, acompanhado de um desapego às coisas materiais e uma postura moral ascética. Nem mesmo a fortuna da filosofia aristotélica vai de encontro ao monismo epistêmico dos eleatas ou ao realismo ontológico da Academia. A consciência de uma unidade metafísica benéfica, inevitavelmente, considera a condição de nossa espécie como despedaçada por interesses e “verdades” particulares. Argumento, sobre esta fundamentação, que este projeto monista também é bastante caro ao desenvolvimento do pensamento científico, unindo, novamente, fé e racionalidade. Muito de minha inspiração para este trabalho é proveniente de experiências com conflito de crenças, em sala de aula, com resultados de interesse pedagógico e antropológico. Tais conflitos se originam, normalmente, com o despreparo teológico de muitos clérigos. Os resultados apontam para a necessidade de um ensino de teologia neutro e responsável, que não se permita descuidar diante da proliferação da superstição, do preconceito e da discórdia.

Palavras-chave: Religião, ciências, epistemologias, espiritualidades, racionalidades.

GT 4. Pentecostalismos nas periferias – identidade negra e violências

Coordenadores: Lucas Braga Medrado da Silva (UMESP) e José Honório das Flores Filho (UMESP)

Comentador: Adson Manoel Bulhões da Silva (UFAM e SEDUC-AM)

A conversão nas trajetórias de lideranças evangélicas em Parintins (AM)

Juliano Souza Batalha (UEA) | julianobatalha2013@hotmail.com

Resumo: Este trabalho busca apresentar o processo de conversão de lideranças evangélicas pentecostais em Parintins, cidade localizada na região do médio-baixo Amazonas. Trata-se de um tema que ainda não recebeu a atenção dos pesquisadores e que, dadas as mudanças recentes no campo religioso local, merece ser analisado. Ao longo da pesquisa o que mais chamou nossa atenção foram os relatos de transformações de vida desses líderes pentecostais após a experiência da conversão, vista quase sempre como um momento de ruptura com a cultura e os valores que antecedem a entrada desses sujeitos nas suas respectivas igrejas. Para contextualizar a temática, apontamos brevemente a presença e a expansão dos evangélicos na Parintins das últimas três décadas e situamos a trajetória de algumas lideranças para perceber através de suas narrativas como se guiam pela sua conversão a uma nova fé, instaurando uma separação entre um antes e um depois em suas histórias de vida.

Palavras-chave: Lideranças evangélicas, pentecostais, conversão, Amazonas, Parintins.

* * * * *

As redes de sociabilidade entre jovens numa Igreja Pentecostal na cidade de Macapá: conversão, disputas e espaços de encontros

Cleiton de Jesus Rocha (UNIFAP-CEPRES) | clei2014cs@hotmail.com

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar as “estratégias” de conversão religiosa de jovens nas áreas periféricas da cidade de Macapá, ou seja, como é elaborado pela instituição da Assembleia de Deus – A pioneira, Congregação Getsemani localizada no bairro Perpétuo Socorro, uma linguagem religiosa e uma performance estética das lideranças com objetivo de aproximar-se ou mesmo tornar-se “atraente” a um determinado público de jovens marcado por diversos estigmas. Sendo assim, através do método etnográfico antropológico pude realizar visitas esporádicas à igreja e, desta maneira, elaborar uma análise de como esses “jovens” veem e pensam a si mesmos no movimento pentecostal (evangélico). Através de coletas de dados, pude perceber suas performances nas redes sociais, no grupo do *WhatsApp* do departamento dos jovens, e nos eventos promovidos pelos líderes aos jovens, como são elaboradas suas redes de relações e sua “identidade” religiosa. Em resultados preliminares é perceptível uma rede de relações familiares pentecostais estabelecidas na igreja e no bairro que dialogam entre si, do qual muito desses jovens tem parentescos, articulada endogenamente dentro

de um sistema de trocas materiais-emotivas e substanciada no estabelecimento de uma rede de proteção com o objetivo de aproximá-los às propostas das instituições pentecostais.

Palavras-chave: Pentecostalismo, periferia, juventudes, Amazônia.

* * * * *

“Filhos de Rosendo, gentes de boa fé”: trajetórias e experiências pentecostais no quilombo “Boa Fé”, Rio Andirá, Barreirinha (AM)

João Marinho da Rocha (UEA e UFAM) | jmrocha.hist@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação versará sobre as relações entre comunidades de orientações religiosas diversas que têm origens étnicas comuns e que juntaram-se em função da produção de uma etnicidade quilombola. Indagamos, dentre outras questões, como que os sujeitos de Boa Fé, uma comunidade pentecostal, inseriram-se e dialogaram com os ideais do movimento quilombola no Rio Andirá, que produziu “modelos” do que deveria ser a “nova cultura quilombola”, nenhum deles dialogando com as questões Pentecostais. Nos últimos quinze anos seis comunidades do Rio Andirá, vem produzindo uma série de processos e formas de conhecimentos para reclassificar-se diante do Estado Nacional, abandonando a classificação de “caboclos-ribeirinhos”, “*pretinhos do Matupiri*” e constituindo-se enquanto Quilombolas. Em 2013, receberam titulação da Fundação Cultural Palmares como tais, e atualmente aguardam titulação de suas terras tradicionalmente ocupadas desde o século XIX, segundo constam nas memórias locais. Tais comunidades vêm produzindo experiências de mobilizações que desafiam os procedimentos tradicionais de explicação clássica, acerca dos processos de fé, formação étnica e social de comunidade amazônica, apontando para fluidez e diálogos inter-religiosos que desafiam fronteiras teoricamente existentes, como aquela que indaga: “*pode quilombola ser crente*”? O Andirá responde que sim.

Palavras-chave: Pentecostais, quilombos, Andirá, Barreirinha, Amazonas.

* * * * *

Liberdade atrás das grades: um estudo sobre a Igreja Carcerária de Parintins (AM)

Alain Martins Pereira (UEA) | alain_mpereira@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica cujo o objeto tem sido a Igreja Carcerária de Parintins – uma igreja

evangélica pentecostal sediada na Unidade Prisional local, onde possui um pequeno templo construído pelos próprios encarcerados entre os muros e as celas. Fundada no ano de 2001 por um ex-presidiário, ela tem, de acordo com as suas lideranças, a missão de oferecer ajuda espiritual e melhorar a ressocialização dos presos. Durante aproximadamente um ano, observamos as experiências de pastores e fieis dentro do cárcere, com o objetivo de produzir uma descrição analítica do movimento, com destaque para as experiências religiosas de pastores detentos e ex-detentos em contraposição à ampla literatura sobre o tema, produzida em programas de pós-graduação de outras regiões do país. Nossa análise fornece uma abordagem geral sobre a Igreja Carcerária e destaca a importância crescente dos pentecostais e neopentecostais em áreas de assistência social e espiritual que antes eram monopólios das pastorais católicas.

Palavras-chave: Evangélicos, Unidade Prisional, Igreja Carcerária, Parintins.

* * * * *

O papel das Igrejas na construção da cidadania: uma análise a partir da ocupação do Bairro Itaúna II em Parintins (AM)

Anderson Henrique Serrão (UEA) | nepster_henri@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Teoria e Prática da Investigação Histórica, que tem por objetivo discutir o papel das Igrejas na construção da cidadania de populações econômica e socialmente vulneráveis. A partir da pesquisa bibliográfica, de entrevistas e de observação etnográfica pretendemos apontar para a importância de católicos e evangélicos na formação do bairro Itaúna II, fruto de uma ocupação que se estendeu por vários anos e na qual o Estado esteve, historicamente, muito pouco presente, às vezes mesmo atuando contra a população na consolidação do seu direito à moradia e a políticas públicas básicas. Ao contrário, as lideranças religiosas mantiveram-se sempre ativas nesse novo lugar da cidade, que aos poucos foi se estruturando, às vezes atuando abertamente na defesa dos direitos dos moradores do novo bairro, outras vezes evitando conflitos mais sérios entre os moradores e as autoridades constituídas.

Palavras-chave: Cristianismo, Igrejas, Cidadania.

* * * * *

Outras faces do pentecostalismo no médio-baixo Amazonas: uma análise da trajetória da Assembleia de Deus do Brasil em Parintins e região

Carlos Arthur Marinho Matos (UEA) | carlosarthurmatos@gmail.com

Resumo: A religião é um fator de importância para compreendermos algumas características da história do Brasil e da região Norte e para elucidarmos as dinâmicas de transformação social e política. Historicamente, o pentecostalismo tem se apresentado como esse elemento de ruptura no campo religioso, desde que migrou dos Estados Unidos até chegar ao Brasil e, mais recentemente, pelas marcas visíveis que tem deixado em nosso mapa das filiações religiosas. Esta apresentação, que deriva de nosso Trabalho de Conclusão de Curso, busca analisar uma das faces do pentecostalismo, por meio das histórias da Assembleia de Deus do Brasil na Amazônia. O foco recai sobre quatro cidades do médio-baixo Amazonas: Parintins, Barreirinha, Maué e Boa Vista do Ramos. Utilizamos a história oral para registrar e sistematizar os relatos dos pastores e para dessa forma acompanhar uma face a mais do processo de pluralização religiosa dessa região.

Palavras-chave: Assembleia de Deus no Brasil, religião, pentecostalismo, médio-baixo Amazonas.

GT 5. Catolicismos Amazônicos: desafios históricos e novas modalidades de inserção social

Coordenador: Marcos Vinícius Freitas Reis (UNIFAP)

Comentador: Diego Omar da Silveira (UEA)

A hegemonia católica e a produção acadêmica no campo dos Estudos da Religião no Amazonas: algumas considerações

Cristian Sicsú da Glória (UEA) | cristhiansicsu73@gmail.com

Resumo: A presente comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou realizar um inventário das principais linhas e projetos de pesquisa sobre o campo religioso no Amazonas, mostrando assim quais os temas mais estudados, os grupos de estudos e as linhas de análise mais comuns no estado. Partimos da constatação de que, aqui, os estudos da religião ainda estão timidamente estabelecidos nas instituições de ensino e pesquisa. Para

uma avaliação mais detalhada e precisa desse quadro, lançamos mão, em um primeiro momento, dos bancos de dados disponíveis nas instituições e em ambientes virtuais, em especial os ligados aos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa e/ou publicações especializadas. Além disso dialogamos com pesquisadores que têm produzido ou orientado trabalhos nessa área. Os resultados nos apontam para um quadro de lento avanço das pesquisas e para um esforço crescente em aclarar a questão da diversidade, o que tem trazido para o debate questões relativas a outras religiões, alternativas ao catolicismo (ainda hegemônico na região). Pudemos perceber que há especial interesse pela realidade social das igrejas pentecostais e pelas religiões de matriz africana.

Palavras-chave: Estudos da Religião, Universidade, Amazonas.

* * * * *

A participação dos Carismáticos Católicos na política amapaense

Newrison Barbosa de Souza (UNIFAP) | new_rison_@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar e entender a participação e envolvimento político do movimento da Renovação Carismática Católica (RCC), e como vem se organizando para os processos eleitorais que ocorrem no Estado do Amapá. Pretende-se pesquisar como este movimento tem se organizado internamente para participação nas eleições e no acompanhamento de seus representantes e suas influências. A escolha dos políticos com essa filiação religiosa deve-se em razão do número significativo de simpatizantes e adeptos. A inserção dos católicos na arena política deve-se ao fato da expressividade das atividades dos carismáticos no Brasil

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica, religião e política, representação política.

* * * * *

A presença jesuítica na região do Oiapoque: as complexas relações interétnicas no século XVIII

Bruno Rafael Machado Nascimento (PROFHISTÓRIA-UNIFAP) | professorbrunohistoria8@gmail.com

Resumo: A comunicação apresenta uma análise da atuação das missões jesuíticas francesas durante a primeira metade do século XVIII na região do rio Oiapoque, atual fronteira entre Brasil e Guiana Francesa. O território em questão estabelecia

a fronteira entre Portugal e França, no extremo Norte da América do Sul. Tal fronteira poderia ser considerada permeável e fluída, pois segundo as cartas dos religiosos (principais fontes), etnias indígenas do lado português fugiam da escravidão e pediam proteção às missões francesas. Essas reduções foram inspiradas na prática da Província Jesuítica do Paraguai e os religiosos sofreram diversas dificuldades, como por exemplo, as variedades das línguas, a pobreza da região, o pouco apoio financeiro da Coroa francesa e principalmente as estratégias dos diversos povos que foram “reduzidos”. A brevidade delas demonstra as vicissitudes, mas através da documentação, em uma leitura histórica e antropológica, percebe-se o quanto os padres da Companhia de Jesus tiveram que se submeter às necessidades indígenas, também. Assim, os religiosos não só tentaram catequizar, mas no Oiapoque também foram “catequizados”, “convertidos”, a fim de poderem viver na “selva” hoje conhecida como Floresta Amazônica.

Palavras-chave: Jesuítas, Oiapoque, fronteira, Brasil, Guiana.

* * * * *

Na Pia Batismal: o sacramento do Batismo na vivência escrava no Baixo Amazonas – Santarém (PA)

Luziane Nair Lobato dos Santos (UFAM) | luziane.lobatostm@hotmail.com

Resumo: O batismo se fez uma prática frequente na formação da sociedade brasileira e os africanos que para cá eram trazidos como escravos não estavam alheios a essa práxis regida pela Igreja Católica, assim sendo, buscando analisar a relação estabelecida entre as mães escravas que batizavam seus filhos perante a Igreja Católica e o estabelecimento de vínculos com os padrinhos desses descendentes através do compadrio, o presente trabalho se propõe a discutir a relevância do batismo nas experiências dos escravos de Santarém no período de 1871 a 1888.

Palavras-chave: Mães escravas, batismo, Igreja Católica, compadrio.

* * * * *

O Boi-Bumbá entre concessões e embates: discursos católicos e evangélicos

Diego Omar da Silveira (UEA) | diegomarhistoria@yahoo.com.br

Resumo: A Igreja Católica é, talvez, a instituição de atuação mais destacada nos processos de transição entre a manifestação popular de outrora e a institucional-

lização do Festival Folclórico de Parintins. Sua ação parece ter sido, historicamente, marcada por certa tolerância com os festejos populares e pelo sincretismo, que permitiu fundir o culto aos santos às mais diversas manifestações culturais. A perda paulatina da hegemonia e o crescimento dos segmentos evangélicos têm, no entanto, implicado em uma revisão nas identidades e discursos religiosos em Parintins, inclusive na forma como a população se relaciona com os Bois-Bumbás. Esta comunicação analisa brevemente os discursos dos fiéis (católicos e evangélicos) sobre esse processo (de destradicionalização) e aponta para possibilidades de análise desses discursos religiosos que subsistem entre concessões e embates.

Palavras-chave: Bois-Bumbás, Católicos, Evangélicos.

Os católicos e o pluralismo religioso em Parintins (AM): notas a partir de pesquisas de campo

Luiz Carlos Souza da Silva Filho (UEA) | lcssf.his@gmail.com

Resumo: Este artigo analisa a convivência entre as diferentes confissões presentes no campo religioso de Parintins, cidade da região do médio-baixo Amazonas, com destaque para as posturas adotadas pelos católicos frente à crescente diversidade religiosa. Traçamos um panorama atual, a partir dos dados de pesquisa de campo na qual se promoveu um inventário dos templos, grupos e movimentos religiosos. Esses dados foram contrastados com os números do IBGE para demonstrar como estamos em um ambiente em pluralização. Em seguida apresentamos e analisamos entrevistas realizadas com líderes religiosos, para que percebamos que apesar de existir certo tipo de ecumenismo e um nível razoável de convivência entre as confissões, não encontramos qualquer presença de diálogo e pluralismo religioso em Parintins.

Palavras-chave: Católicos, diversificação, pluralismo religioso, Parintins, Amazonas.

Participação dos católicos na atual política do Brasil

Marcos Vinicius de Freitas Reis (UNIFAP) | marcosvinicius5@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento político-partidário dos políticos vinculados à Renovação Carismática Católica (RCC). A escolha

desse segmento religioso deve-se ao número razoável de políticos eleitos para o poder executivo e legislativo e por ser a RCC um dos setores mais expressivos do catolicismo atual. A questão central é entender as razões pelos quais esse movimento entra no cenário político brasileiro e como é estabelecido o seu apoio para os políticos. Foram levantados material de propaganda e artigos de jornais, e realizadas entrevistas semiestruturadas com políticos, padres, coordenadores e participantes.

Palavras-chave: Renovação Carismática Católica, partidos políticos, representação política, pluralismo, democracia.

* * * * *

“Pau da Santa”: um espaço sagrado no bairro Santa Etelvina, em Manaus (AM)

Antônio D. Lima (SEMED-Manaus e UEA) | limadelfino@hotmail.com

Ana Cristina Baraúna (SEMED-Manaus e UEA) | anacrisbarauna@hotmail.com

Erivelto Nick F. C. Montenegro (SEMED-Manaus e UEA) | eriveltonickf@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma pesquisa de campo desenvolvida como trabalho de conclusão da disciplina Geografia e a Construção do Sagrado, do curso de Licenciatura em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Amazonas. Analisamos o espaço sagrado do Bairro de Santa Etelvina, conhecido como “Pau da Santa”, constituído a partir de 1901 na cidade de Manaus (AM), que decorreu de uma tragédia envolvendo a jovem Etelvina Alencar, que é sempre lembrada e que se tornou uma santa popular. No primeiro momento, abordaremos o conceito de espaço geográfico e espaço sagrado e em seguida analisaremos de que forma é criado este espaço sagrado, examinando os relatos orais dos moradores e devotos do Bairro. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa bibliográfica do tipo histórico-descritiva e a pesquisa de campo.

Palavras-chave: Espaço geográfico, espaço sagrado, Pau da Santa.

* * * * *

Pavão Misterioso: religiosidade e simbolismos no Cordão de Pássaro do Mocambo do Arari, Parintins (AM)

Jéssica Dayse Matos Gomes (UFAM e SEDUC) | daysemhp@gmail.com

Resumo: O presente artigo analisa a religiosidade e os simbolismos presentes no cordão de pássaro Pavão Misterioso, realizado na Agrovila de São João do Mocambo do Arari, pertencente a Parintins, Baixo Amazonas. Fruto de uma promessa feita pela agricultora Alaíde Pinheiro Bezerra a São João Batista, a brincadeira surgiu no Lago da Esperança e foi levada para o São João do Mocambo do Arari onde se tornou atração do Festival Folclórico realizado na Agrovila desde 2004. Utilizou-se pesquisa bibliográfica e de campo com caráter qualitativo e observação etnográfica para compreender os aspectos do cordão realizado na localidade. O Pavão Misterioso é uma brincadeira que envolve elementos sincréticos, maniqueísmos, sagrado e profano, xamanismos, crença em milagres e a celebração da graça alcançada pela devota Alaíde Bezerra. O cordão de pássaro constituiu-se como uma manifestação cultural derivada do Pássaro Junino paraense que representa a morte e ressurreição de um pássaro, assemelhando-se ao Boi-Bumbá. O Pavão Misterioso possui grande popularidade e significado para os moradores católicos de São João do Mocambo do Arari.

Palavras-chaves: Promessa, símbolos, Pavão Misterioso.

* * * * *

GT 6. Religião, mídias e práticas assistenciais

Coordenadores: Giulliano Placeres (UFSCAR) e Breno Minelli Batista (UFSCAR)

Comentador: Helder R. de Souza Mourão (UFAM)

Os trabalhos inscritos não foram suficientes para viabilização do GT e foram, por isso, redistribuídos nos demais GTs

GT 7. Religião e Gênero em espaços plurais

Coordenadoras: Ana Luíza Gouvêa Neto (UFJF), Andiana Barbosa Neder (UFJF) e Eduardo Meinberg de A. Maranhão Filho (UFSC)

Comentadora: Ana Beatriz de Vilhena Pereira (UFJF)

A “inserção” da mulher na Folia: da plausibilidade mítica à realidade ou da realidade à plausibilidade mítica?

Andiana Barbosa Neder (UFJF) | andiananeder@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo deste artigo é perscrutar, a partir da trajetória de vida de mulheres, como se deu e se consolida a “inserção” da mulher no universo falocrático

da Folia de Reis, lugar onde sempre esteve inserida mas sempre invisibilizada. Importa compreender como os mitos e seus desdobramentos produzidos pela sabedoria popular e já cristalizados na memória coletiva, definem, autorizam e justificam alterações realizadas na dinâmica da festa. Basta saber qual é a direção desse movimento: se ele parte de uma necessidade da realidade e encontra uma lacuna no mito, permitindo que determinada modificação seja plausível ou se a lacuna no mito é que abre a possibilidade para as mudanças. É relevante salientar que essas alterações, que acenam um embrionário empoderamento feminino nesse ambiente historicamente dominado pelo homem, caminham à margem da instituição católica, como a própria festa. A Igreja apoia a autonomia da mulher, desde que não altere qualquer elemento de sua estrutura hierárquica.

Palavras-chave: Folia de Reis, mulher, mito, tradição.

* * * * *

Educando meninas, inventando mulheres: as Irmãs Salesianas e a definição de feminino durante a Primeira República brasileira

Júlia Rany C. Uzun (UNICAMP-CEHIR) | professorajuliahistoria@yahooocom.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo discutir o modelo de feminino promulgado pela educação salesiana durante a Primeira República e suas possíveis implicações para as definições de gênero do período. Sob o olhar da História Cultural das Religiões, pretendemos iniciar nossa pesquisa analisando como se deu a instalação das Irmãs Salesianas no Brasil, com a criação da Inspetoria Santa Catarina de Sena no alvorecer da República. A partir de então, vamos apresentar como as especificidades da educação salesiana em seu recorte de gênero buscaram a formação exclusiva e global de meninas, visando descobrir o modelo de feminino criado e defendido por este sistema educacional, tendo o cristianismo salesiano como elemento formador do caráter das meninas e mulheres formadas pela Inspetoria recém-criada. Para esta pesquisa, serão utilizados os relatórios educativos, os manuais educacionais e as cartas pastorais disponibilizados pelo Arquivo da Inspetoria Santa Catarina de Sena, dentre outros.

Palavras-chave: Educação religiosa, educação feminina, Salesianas no Brasil, Filhas de Maria Auxiliadora, Inspetoria Santa Catarina de Sena.

* * * * *

Narrativas vivas de mortes trans: do dispositivo da cisnorma binária à transfobia religiosa

Eduardo Meinberg de A. Maranhão Filho (UFSC) | edumeinberg@gmail.com

Resumo: Apresento aqui, de modo heurístico e inconclusivo, alguns dos desdobramentos do que convencionei *dispositivo da cisnorma binária* (que por sua vez relaciona-se com um dispositivo de gênero e de sexualidade), como tentativas de “cura, restauração e libertação da sexualidade”, internalização da transfobia, dores e traumas, suicídios, morte subjetiva, e em extremo, assassinato de travestis. Para tal, me vali de análise de narrativas de pessoas que se descrevem como trans, travestis, ex-trans, ex-travestis e em outras situações de mobilidade de gênero. Estes exemplos de um *viver e morrer* trans e ex-trans se relacionam, por vezes e no tempo presente, com leituras fundamentalistas da Bíblia (no caso dos cristianismos), e com falácias como a Escola Sem Partido, a “cristofobia”, a “ideologia de gênero”, a “cura” de travestis, transexuais e homossexuais e o feminismo como tentativa de se instaurar a “supremacia feminina”.

Palavras-chave: Transfobia religiosa; Escola Sem Partido; ideologia de gênero; cura gay/trans; cristofobia.

* * * * *

“O amor por um muçulmano conduziu-me ao Islã”: conversão de mulheres em comunidades muçulmanas em contextos angolano e brasileiro

Heloisa Maria Paes de Souza (UFPA) | heloisapaesdesouza@gmail.com

Resumo: A comunicação tem como objetivo apresentar parte de pesquisa de campo realizada entre mulheres que residiram ou residem na Província de Luanda (Angola) e no estado do Pará (Brasil) à época da conversão ao islã, discutindo, entre os motivos para tal decisão, as relações de afeto que desenvolveram/mantêm com homens muçulmanos, na maioria estrangeiros, em meio à cenários complexos e representações negativas da religião muçulmana. Através de entrevistas, questionários e observação participante, conclui-se que, entre as motivações constantes nas tipologias desenvolvidas por alguns cientistas sociais (Alves, 1995; Pinto, 2010; Wohlrab-Sahr, 2002), o afeto e o desejo pelo casamento e a maternidade figuram entre as principais.

Palavras-chave: Conversão religiosa, Islã, afetividade, mulheres paraenses, mulheres luandenses.

* * * * *

O dizer “Deus”: uma crítica hermenêutica a partir da teologia feminista

Luana Pantoja Medeiros (UEA) | luana.pantoja.am@hotmail.com

Alexsandro Melo Medeiros (UFAM) | alexsandromedeiros@ufam.edu.br

Resumo: Em uma época em que tanto se fala de desconstrução das ideologias patriarcais, a teologia não ficou imune a tais críticas por ter assumido ao longo das eras uma feição predominantemente masculina. Motivada por uma hermenêutica feminista, a teologia sofreu de maneira significativa seus impactos, seja do ponto de vista epistemológico, metafísico ou linguístico. As reivindicações por parte das mulheres no que diz respeito ao aspecto teológico são bem variados, mas aqui iremos nos restringir as questões hermenêuticas de interpretação dos textos sagrados e questões que dizem respeito à própria representação da divindade por meio da linguagem. Esta comunicação objetiva, portanto, colocar em discussão uma hermenêutica feminista como uma nova forma de compreender Deus, a partir de uma compreensão que rompe com a ideia de que a mulher deve ler e interpretar os textos sagrados a partir de esquemas epistemológicos masculinos e propõe uma investigação crítica da imagem de Deus que os textos sagrados apresentam e supõem. Para isso utiliza como metodologia uma pesquisa bibliográfica que nos permite uma análise crítica dos próprios fundamentos epistemológicos, simbólicos, linguísticos e até metafísicos da tradição teológica ocidental, com ênfase na tradição cristã.

Palavras-chave: Mulheres, crítica hermenêutica, teologia feminista.

* * * * *

O sentido da personalidade da mulher cristã em Edith Stein

Adson Manoel Bulhões da Silva (UFAM e SEDUC-AM) | adson.manoel@bol.com.br

Resumo: Este trabalho busca esclarecer uma doutrina de formação cristã especificamente feminina de Edith Stein, no que diz respeito à vocação natural da mulher e do homem, destacando a formação da mulher cristã perante o seu ser natural e social e envolvendo questões feministas de uma sociedade moderna, que, por sua vez, insiste em entender a mulher apenas como um ser predominante-

mente social. Com isso, a mulher sufoca a sua vocação natural de ser mãe e esposa para atuar socialmente, descaracterizando-se enquanto mulher e assumindo uma postura masculina diante da sociedade, do mercado de trabalho e até mesmo da família. Ao deixar a sua vocação materna, a mulher torna-se cada vez mais ativa na profissão ou no meio no qual está inserida profissionalmente. No entanto, a sua verdadeira vocação é a de ser companheira do homem e coração da família. Stein (1999) trata da relação da alma feminina com o mundo moderno, no que se refere à própria concepção de entendimento do ser feminino e da personalidade da mulher cristã. Mostra que a mulher pode ganhar espaço no mercado e na sociedade, sendo profissional competente e respeitada, sem necessariamente ter que se descaracterizar. A abordagem *steiniana* do assunto, antes de ter a pretensão de impor uma verdade, busca dialogar séria e abertamente com outros posicionamentos a respeito do assunto.

Palavras-chave: Vocação natural da mulher e do homem, ser feminino, personalidade da mulher cristã.

Pecado e Nudez: a ponderação masculina europeia sobre a nudez das índias amazonas nas literaturas do século XVI

Ianna Paula Batista Gonçalves (UEA) | yannagoncalves@hotmail.com

Arcângelo da Silva Ferreira (UEA e UFPA) | asf1969@outlook.com

Resumo: As lendárias *amazonas* representadas pelos cronistas no século XVI são identificadas como mulheres fortes e bravas guerreiras. Tais mulheres descritas por Gaspar de Carvajal e Francisco Orellana andavam nuas sem “*tapar suas vergonhas*” com seus arcos e flechas. No imaginário masculino europeu, o comportamento das índias, no que tange ao corpo e a sexualidade das referidas mulheres, foi descrito como pecaminoso. Nos registros escritos deixados pelos cronistas *as amazonas* são veementemente criticadas e exorcizadas. O imaginário masculino da época pregava o que seria “*desordem*” à sociedade patriarcal. Considerando essas constatações, o objetivo central desta pesquisa histórica, é analisar a representação do corpo feminino indígena pela literatura dos cronistas forjada século XVI, elucidando o viés holístico masculino, mostrando como o mito assume o caráter misógino e coloca a mulher na sujeição de promiscuidade. Usaremos como base teórica categorias empregadas nos estudos de Mary Del Priore (1993),

Simone de Beauvoir (1970), Maria Izilda Matos (2002) e Pierre Bourdieu (2002) ambos trazendo abordagens sobre a construção da figura feminina e a desconstrução de estereótipos ligados à misoginia, a qual historicamente contribuiu com a consolidação de representações depreciadoras da figura feminina.

Palavras-chave: Pecado, nudez, literatura, gênero.

* * * * *

Religião e política: como compreender a ideologia de gênero a partir da análise de pautas morais

Ana Luíza Gouvêa Neto (UFJF) | analu172@hotmail.com

Resumo: O presente texto abordará a relação entre religião, política e gênero/sexualidade, tão debatida na atualidade brasileira. Pretende-se identificar qual a perspectiva de gênero projetada pela Frente Parlamentar Evangélica a partir das pautas morais que a unem, sobretudo, as pautas ligadas à sexualidade e ao movimento LGBT. Contudo, a relação entre política, religião e gênero/sexualidade abarcará apenas o estrato evangélico, sobretudo, o pentecostal, da sociedade brasileira. Para tanto, pretende-se trabalhar de forma sucinta, três momentos: no primeiro momento será apresentada a reconfiguração do campo religioso brasileiro a partir da expansão dos evangélicos no país; no segundo momento abordará a inserção evangélica na política, concomitante ao período de redemocratização do país; no terceiro momento será trabalhada a Frente Parlamentar Evangélica, desde seu estatuto.

Palavras-chave: Frente Parlamentar Evangélica, sexualidade, gênero.

GT 8. Religião e Educação na Região Norte

Coordenadores: Clarice Bianchezzi (UEA) e Diego Omar da Silveira (UEA)

Comentador: Francisco Palheta (SEDUC-AM)

A memória institucional do Colégio Nossa Senhora do Carmo: discussões em torno da pesquisa com escolas religiosas

Atila Sousa Sombra (UEA) | atilasombra2010@hotmail.com

Resumo: A produção de uma História da Educação brasileira permanece, ainda hoje, atrelada aos desafios de se reconstruir a memória de milhares de instituições educacionais que, por motivos diversos, ainda têm dificuldades de lidar com

os vestígios e fontes que nos permitem narrar suas histórias. Partindo dessa constatação, a presente pesquisa visou localizar, catalogar e digitalizar fontes de diversos tipos que nos ajudem a pensar na construção da memória institucional do Colégio Nossa Senhora do Carmo, em Parintins. Um dos aspectos privilegiados na pesquisa é o caráter confessional dessa escola, tornada uma peça chave na consolidação de uma identidade católica local.

Palavras-chave: Colégio Nossa Senhora do Carmo, História da Educação, Parintins.

* * * * *

O Ateísmo e Redes Sociais: história e novas fronteiras para o debate

Gabriel Silva Gomes (UEA) | gabriel.97.gomez@gmail.com

Resumo: Esta comunicação deriva de dois importantes exercícios, a aprendizagem proporcionada por uma pesquisa de iniciação científica, desenvolvida entre 2016 e 2017 e a elaboração de um trabalho de conclusão de curso (no CESP/UEA). Partimos de uma ampla discussão sobre as percepções de Deus na cultura ocidental e da história do ateísmo no Ocidente para tentar analisar a presença de ateus e agnósticos nas redes sociais, abordando os discursos produzidos por estes sujeitos que, propositalmente, se apresentam como não ligados a uma crença religiosa. Tendo em vista que vivemos num país bastante religioso, de maioria cristã, mas no qual tem crescido a diversidade religiosa, buscamos aqui apontar importantes aspectos da construção de novas identidades, desta vez não relacionadas a uma fé, mas à possibilidade e ao direito de não crer, apontando também alguns aspectos centrais da discussão sobre laicidade. Considerando também as dinâmicas de comunicação no espaço virtual, este trabalho visa compreender como as redes sociais intensificaram as possibilidades de identificar-se como não-religioso, ampliando assim a visibilidade e o número dos ateus, além de apresentar a difusão dos seus ideais, por meio de uma espécie de proselitismo ateu/agnóstico. Por fim, buscamos destacar como a internet se apresenta como uma nova fronteira de debates em relação à própria historiografia, merecendo maior atenção dos historiadores profissionais e dos meios acadêmicos apenas muito recentemente. Para essa análise nos valem de uma crescente bibliografia produzida por pesquisadores que se ligam à História do tempo presente, História imediata, História pública e História digital.

Palavras-chave: Ateísmo, redes sociais, internet, fontes digitais, História.

Concepções e práticas pedagógicas de Ensino Religioso em uma escola confessional

Willian dos Santos Marques | williammarquespedagogia@gmail.com

Resumo: As realidades do Ensino Religioso escolar continuam pouco estudadas na Região Norte do Brasil, tendo em vista que o tema motiva paixões e hostilidades, que mexe com as identidades pessoais e religiosas de muitos e que ainda existe certo conservadorismo que não permite questionar alguns consensos sociais (artificiais). Esta pesquisa buscou investigar as concepções e práticas pedagógicas vigentes em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola semiconfessional (ao mesmo tempo, privada e religiosa) de Parintins (Amazonas). Buscamos apresentar aqui os resultados de nossa pesquisa no Colégio Batista – aonde realizamos grupo focal com os estudantes e aplicamos questionários às duas professoras de Ensino Religioso – em contraste com a ampla bibliografia disponível sobre esse tema.

Palavras-chave: Ensino Religioso, Pedagogia, Colégio Batista de Parintins, Amazonas.

Caminhos da formação e da atuação de professores de Ensino Religioso: reflexões sobre teoria e prática

Gláucio da Gama (UEA e SEMED-Manaus) | dagamadiversidade@hotmail.com

Nancy Pereira da Silva (UEA e SEMED-Manaus) | nancysilva43@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem por finalidade abordar a importância da formação continuada do profissional de educação na área do Ensino Religioso, para que haja o entendimento de como a manifestação do Sagrado se dá em diversos espaços e lugares a partir da linguagem da experiência religiosa e do entendimento do fenômeno religioso enquanto objeto de estudo. Neste sentido, abordaremos tanto a importância da formação continuada, de existirem professores habilitados para trabalhar nessa área do conhecimento, dos aspectos legais do curso de Licenciatura em Ensino Religioso/ Ciências da Religião, bem como a necessidade de fortalecer os caminhos do diálogo inter-religioso, tendo em vista a alte-

ridade, o respeito à diversidade e a construção de linguagens que não sejam exclusivamente confessionais, mas sim plurais.

Palavras-chave: Formação continuada de professor, fenômeno religioso, experiência religiosa, legislação do Ensino Religioso.

* * * * *

Educação e Religião no espaço escolar: a influência do catolicismo nas escolas públicas de Parintins (AM)

Andreza Barbosa Marques (UEA) | andrezabmarques1992@gmail.com

Jucinara Cabral da Silva (UEA) | naracabral.silva@gmail.com

Suena Santarém Loureiro (UEA) | suena.santarem13@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como eixo temático “A influência do catolicismo no espaço escolar”. Seu objetivo é apresentar uma discussão acerca da forte presença do catolicismo no âmbito educacional. Historicamente a religião esteve em todas as sociedades, configurando-se como um importante aspecto da existência humana e sendo objeto de estudo em diferentes períodos da história. Presente na vida de um grande número de pessoas, a religião permeia também o espaço escolar. Desde o período colonial no Brasil, desenvolveu-se uma espécie de ensino religioso, de educação e de formação nos moldes da doutrina católica. Mas o modelo religioso estabelecido na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 assumiu um caráter pluralista, portanto teoricamente desvinculado da Igreja Católica, sendo implantado em nível nacional. Contudo, o Estado brasileiro não é totalmente laico, e percebe-se isso em algumas escolas da cidade de Parintins (AM), que são fortemente influenciadas pela religião católica.

Palavras-chave: Religião, espaço escolar, Estado Laico.

* * * * *

História do projeto Casa de Acolhida “Santa Rita”

Rômulo Viana de Lima (UEA) | romulolimads@gmail.com

Resumo: O projeto Casa de Acolhida “Santa Rita” é uma entidade filantrópica, pertencente à diocese de Parintins, cujas suas atividades têm o foco socioeducativo com trabalhos de caráter infanto-juvenil que visam a socialização, o incentivo ao protagonismo, o despertar das potencialidades e aptidões artísticas. Para tanto são desenvolvidas atividades como: oficinas de arte e de artesanato, inclu-

são digital, orientação, recreação, esporte e lazer, além de alimentação reforçada. Tudo para prevenir inúmeras situações de riscos existentes na cidade, como a fragilização dos vínculos, uso e abuso de drogas, exploração e abuso sexual, trabalho infantil e seus agravos, considerando as especificidades étnicas e culturais do público atendido. Cria-se, assim, uma nova realidade e perspectiva na vida de várias famílias.

Palavras-chave: Projeto, socialização, atividades, inclusão, religião.

* * * * *

O Ensino Religioso nas lentes de estagiários da licenciatura de História: observação e produção de um audiovisual

Luiz Carlos Souza da Silva Filho (UEA) | lcssf.his@gmail.com

Andreissa Silveira Gomes (UEA) | dreissa.his06@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta os resultados de uma investigação conduzida na disciplina de Prática de Ensino de História/ Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em História do CESP/UEA. Levados a investigar a bibliografia e a realidade do Ensino Religioso no Ensino Básico, produzimos um vídeo-documentário com a opinião de professores e alunos sobre o tema. Apresentamos aqui tanto a experiência de construção da pesquisa que resultou no audiovisual quanto a sua recepção entre os graduandos de História que se formaram no segundo semestre de 2016.

Palavras-chave: História, educação, Ensino Religioso, Parintins, Amazonas.

* * * * *

Os Irmãos Maristas em Canutama

César Aquino Bezerra (UEA) | cesaraquinobezerra@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa propõe-se a estudar a atuação do Instituto dos Irmãos Maristas na cidade de Canutama, Amazonas. Fundado na França, em 1817, por São Marcelino Champagnat, o instituto dedica-se à evangelização através da educação. Os Maristas estão presentes atualmente em quase cem cidades brasileiras, alcançando milhares de pessoas. A ação Marista no Amazonas teve início em 1967, na região do rio Purus, chegando à Canutama em 1973. Os religiosos receberam a direção da Escola Estadual Eduardo Ribeiro, e atuaram em Canutama até o começo do século XXI. Nossa investigação parte principalmente da obra “Os Irmãos Maristas em Canutama (1973-1999)”, de Sebastião Ferrarini,

escrito em comemoração ao Jubileu de Prata da instituição na cidade. Buscaremos então entender a contribuição dos religiosos e sua importância na educação do município, as ações evangelizadoras na escola e na Paróquia São João Batista e sua integração na sociedade canutamense.

Palavras-chave: História da educação, Educação Católica, Canutama, Irmãos Maristas.

* * * * *

Religião e laicização da sociedade: um debate sobre a educação e religião no Colégio Batista de Parintins (AM)

Marliete Natividade Nunes (UEA) | nunizinha.b07@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem o intuito de explorar a influência da religião cristã, em especial do segmento Evangélico Batista na educação em Parintins, enfatizando o processo de laicização da sociedade e o embate de categorias como o laicismo, proposto pelo Estado, e a educação religiosa confessional, bem como a permanência de uma ação educativa voltada para valores cristãos. Em nossa pesquisa observamos esse tipo de ação, orientada pelo Estatuto da Missão Batista do Baixo Amazonas (MBBA) “Pastor Eduardo França Lessa”. Para a realização deste trabalho, tomamos como base o uso da metodologia de pesquisa documental, passando pelos debates acerca do embate entre religião e laicização da sociedade até chegar à história e filosofia do Colégio Batista de Parintins, uma escola que hoje em dia é tanto pública quanto confessional, tendo em vista o convênio celebrado pela Igreja com o Governo do Estado do Amazonas. Percebemos que ainda hoje permanecem os princípios religiosos dessa instituição, mesmo sob a vigência do Estado laico.

Palavras-chave: Religião, laicização, educação, colégios religiosos.

GT 9. Novas identidades e reconfigurações no campo religioso amazônico e brasileiro

Coordenadores: Gilse Elisa Rodrigues (PUC-RS) e David Adan Teixeira Saénz (UFAM)

Comentador: Widney Lima Pereira (UFRGS)

A Festa de Reis do Maracanã: cultura e religiosidade

Adriana Dias Silva (UFMA) | adriana.dias1b@gmail.com

Resumo: A Festa de Reis do Maracanã é uma das manifestações culturais mais aguardadas pelos moradores da comunidade do Maracanã. O festejo corre nos dias 05 e 06 de janeiro na localidade do Maracanã, zona rural de São Luís (MA). Além disso, possui um ponto exclusivo na celebração do Reis do Maracanã, o festejo do “Reis Podre” que ocorre no dia 07 de janeiro, onde a manifestação religiosa e o profano se entrelaçam. Assim, pretende-se analisar e entender a influência da religião evangélica protestante na diminuição dos adeptos a essa manifestação cultural, a ressignificação e a atribuição de novos valores a festa que sofreu algumas mudanças no decorrer dos anos. Além de trabalhar os conceitos de manifestação cultural e cultura. Para isso foi realizado uma pesquisa de campo nos dias da festa, o primeiro contato com o campo ocorreu ano passado (2016), e esse ano (2017) foi apenas acompanhado o festejo do “Reis Pobre” (07 de janeiro). Serão utilizados aqui como embasamento teórico autores como o historiador Antonio Montenegro, os antropólogos Franz Boas e Edward Sapir, e a tese de mestrado do historiador Marcelo Araújo, “A identidade em movimento: um estudo sobre a comunidade do Maracanã (1930-1970)”.

Palavras-chave: São Luís (MA), Festa de Reis do Maracanã, cultura, religiosidade.

* * * * *

A religiosidade amazônica no seu entrelaçamento com os mitos da floresta

Deilson do Carmo Trindade (IFAM e UFAM) | deilson@ifam.edu.br

Jucimara Carvalho da Silva (UFAM) | jucimara34carvalho@gmail.com

Resumo: A religiosidade e a crença em elementos mágicos relacionados com a natureza, influenciam diretamente na vida das pessoas que neles acreditam e não podem ser interpretados como atraso cultural, comumente associados a áreas mais remotas, pois, ainda ocorrem em grandes cidades, onde a devoção e a crença em elementos mágicos persistem diante dos conhecimentos científicos mais modernos. Entretanto, na Amazônia, as pessoas que convivem, praticam e acreditam nesses elementos, revelam um contexto rico de simbolismo, significado e religiosidade, onde vários aspectos do universo da cultura popular que dizem respeito à crença e a magia estão intrinsecamente ligados à floresta. Não se trata aqui de uma discussão sobre o determinismo ecológico, mas, de uma estreita ligação que existe entre religiosidade, crença e natureza, fazendo com que se diferencie em parte, de outras manifestações religiosas do Brasil.

Palavras-chave: Religiosidade Amazônica, mitos, floresta.

Breve trajetória da presença Mórmon em Parintins (AM), dos anos 1990 aos dias atuais

Marcos Adalberto Soares Maia (UEA) | marcosmaiarior@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta uma versão resumida de uma pesquisa defendida como Trabalho de Conclusão do Curso de História no CESP/UEA, no qual buscamos averiguar a presença dos Mórmons no processo de diversificação religiosa do Amazonas. Apontamos para o fato de que, desde os anos 1960, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias se estabelece em Manaus, no contexto de ampliação do polo industrial e, dali, expande-se para os interiores do estado. A pesquisa buscou investigar, de maneira mais específica, a ação missionária Mórmon na cidade de Parintins a partir de 1994, partindo dos registros oficiais da igreja, principalmente atas e fotografias, e da memória de missionários e presidentes da Igreja.

Palavras-chave: Mórmons, ação missionária, Parintins.

Gênese da Igreja Evangélica Neo-Testamentária em Parintins (AM)

Vera Lúcia Azêdo de Oliveira (UEA) | veraluciaazedo@gmail.com

Resumo: Este trabalho reflete a respeito da trajetória do protestantismo em Parintins, através da história da Igreja Neo Testamentária. Marcada por dois momentos, o pioneirismo do protestantismo que se consolidou na cidade de Parintins passando por conflitos desde aceitação no espaço social até sua consolidação. Esse trabalho busca destacar a experiência dos sujeitos que vivenciaram esses momentos e a contribuição dos missionários estrangeiros na implantação de uma nova cultura religiosa. Para tal nos valem de memórias orais e registros de fontes documentais da instituição religiosa e obras bibliográficas, em um breve diálogo de 1938 aos dias atuais.

Palavras-chave: Protestantismo, gênese, consolidação, cultura religiosa.

Muçulmanos estrangeiros e convertidos nas comunidades islâmicas paraense e lucandense: tensões e conflitos

Heloisa M. Paes de Souza (UFPA) | heloisapaesdesouza@gmail.com

Resumo: A comunicação tem como objetivo principal apontar tensões e conflitos no interior de comunidades muçulmanas constituídas em espaços lusófonos, a partir da análise das histórias daquelas organizadas na província de Luanda (Angola) e no estado do Pará (Brasil). Tendo como base as informações obtidas por meio de entrevistas, conversas informais, observação participante e pesquisa virtual, percebe-se que muitos muçulmanos têm migrado para os espaços citados e contribuíram/contribuem para o surgimento/desenvolvimento de comunidades muçulmanas em meio à lusofonia. Por serem possuidores de um capital cultural específico – o domínio da língua árabe (língua litúrgica do islã) e o acesso às fontes do corpo doutrinário, os estrangeiros acabam liderando as referidas comunidades. No entanto, o aumento de nacionais convertidos(as) tem acarretado tensões que produzem conflitos, como o da cisão e a formação de novos grupos, pois angolanos(as) e brasileiros(as) desejam compartilhar do poder de decidir o futuro de suas respectivas comunidades por intermédio de uma gestão inclusiva e participativa.

Palavras-chave: Islã, lusofonia, comunidades muçulmanas, tensões, conflitos.

* * * * *

Religiosidade e cultura material indígena: um estudo de caso a partir do artesanato Arte Poranga Nativa

Mírian de A. Mafra Castro (UFAM) | mirianaraujo2233@gmail.com

Mayara Viana de Lima (UFAM) | mayaravianadelima@gmail.com

Thompson S. F. do Vale (UFAM) | thompson.do.vale18@hotmail.com

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar a relação do artesanato produzido por um artesão Sateré-Mawé, morador da Casa de Trânsito Indígena em Parintins, às crenças mitológicas de sua etnia acerca de figurações antropomorfas e zoomorfas. A história de vida, enquanto método de abordagem, possibilitou compreender aspectos individuais e coletivos de ordem econômica, política e social quanto à interação com a sociedade indígena e não indígena e as transformações no contexto de suas crenças. Na metodologia utilizamos como subsídio entrevista semiestruturada, observação, diário de campo e fotografias para a coleta de informações. O processo de discussão e análise dos dados evidenciou, segundo os dizeres do artesão informante deste estudo, que a cultura Sateré-Mawé é diferenciada da cultura do branco e também de outras etnias. O artesão compreende a sua cultura a partir da organização dos anciãos a respeito do conselho

e também a respeito do trabalho ao longo das gerações. Exemplifica que a cultura indígena descrevida por meio de histórias, mitos, tem base imaginária e apenas pessoas “com visão” podem entender o ensinamento de cada história contada pelos anciãos: os demais que “não conseguem ver” apenas concordam. A respeito do artesanato enquanto cultura material e a produção de figuras zoomorfas as palavras evidenciam que cada peça de artesanato tem uma história. Cada peça tem a sua origem e tem também os seus mitos. Não tem uma peça que é fabricada somente para colocar na parede ou estante, não, não é assim. Uma peça de canoa, tartaruguinha, jabutizinho, todas elas têm a sua história. Por fim, os argumentos do artesão informante do estudo elencam a importância de conhecer a história de sua etnia e expressa que pessoas que não sabem explicar não podem vender peças do artesanato indígena, pois muito além da comercialização da peça de um artesanato indígena está o compartilhar de histórias e de crenças.

Palavras-chave: Crença indígena, mitologia, artesanato, História de vida.

* * * * *

Vozes da diversidade religiosa em Parintins (AM): quebrando o silêncio e a invisibilidade

Andreissa Silveira Gomes (UEA) | dreissa.his06@gmail.com

Clarice Bianchezzi (UEA) | cbianchezzi@yahoo.com.br

Resumo: A presente pesquisa de iniciação científica objetivou registrar a memória da diversidade religiosa (igrejas e movimentos religiosos) em Parintins, a partir das narrativas de suas lideranças visando obter informações sobre a trajetória histórica desses grupos sociais/institucionais na área urbana deste município. Criando dessa forma um banco de dados em áudio e vídeo capazes de oferecer material amplo que contempla a diversidade de instituições religiosas registrando memórias a respeito do grupo que atuam e/ou frequentam. Promovemos o registro histórico e historiográfico de muitas igrejas, grupos ou movimentos que nunca produziram relato escrito de sua trajetória, cujos elementos permanecem guardados apenas nas memórias de seus líderes e/ou fundadores. As entrevistas efetuadas demonstraram a importância e relevância do contato com essas instituições religiosas, assim como, nos mostraram o grande desafio em fazer pesquisa com memória e história oral, pois agendar uma conversa com essas pessoas exigiu vários contatos, muita dedicação e paciência. O resultado nos forneceu um rico material para debates acadêmico científico e artigos que podem di-

alugar com várias problemáticas que se apresentam na trajetória história destes grupos religiosos.

Palavras-chave: Diversidade religiosa, memória, trajetória histórica.

GT 10. Religiões e religiosidades na Amazônia caribenha: encontros culturais e ressignificações identitárias

Coordenadores: Jakson Hansen Marques (Centro Universitário Estácio da Amazônia) e Alfredo Ferreira Souza (UFRR)

Os trabalhos inscritos não foram suficientes para viabilização do GT e foram, por isso, redistribuídos nos demais GTs.

GT 11. História da Igreja na Amazônia: ações episcopais, associações e movimentos sociais

Coordenadores: Mônica Xavier de Medeiros (UEA) e Elisângela Maciel Soares (UNINORTE)

Comentador: Arcângelo da Silva Ferreira (UEA e UFPA)

A festa de Nossa Senhora do Carmo e o catolicismo romanizado em Parintins, Amazonas

Rosimay Corrêa (IFAM e UFAM) | rosimaycorrea@bol.com.br

Resumo: A vinda dos padres do PIME (Pontifício Instituto das Missões Exteriores) ao município de Parintins nos anos de 1950 levou à profundas mudanças nas manifestações religiosas populares desta cidade. As festas religiosas realizadas pelos leigos foram paulatinamente controladas pelos padres que retiraram os aspectos considerados inadequados à evangelização. A romanização do catolicismo representado pela festa de Nossa Senhora do Carmo em Parintins, Amazonas, demonstra esse controle eclesiástico que enfatiza os ritos sagrados em detrimento à folia das antigas festas de santo, como o levantamento de mastro, os bailes e outros. As teorias sobre religiosidade e catolicismo popular de João de Deus Gois, Riolando Azzi, Pedro A. de Oliveira Ribeiro, Isidoro Alves, Heraldo Maués e Manuel do Carmo Campos, embasam teoricamente este artigo e iluminam a pesquisa de campo realizada durante a festa deste ano no período de 06 a 16 de julho. Considera-se que catolicismo romanizado retirou dos leigos a auto-

nomia da organização dos festejos aos santos, mas pode-se encontrar na festa da padroeira da Diocese de Parintins alguns elementos que apontam para um passado no qual o catolicismo popular era predominante.

Palavras-chave: Catolicismo romanizado, Catolicismo tradicional, festa de padroeira, Parintins.

* * * * *

“Falamos do Norte”: Cultura e educação no Boletim MEB HOJE no Amazonas

Mônica Xavier de Medeiros (UEA) | monicaxavierm@yahoo.com.br

Resumo: A criação do Movimento de Educação de Base (MEB) partiu da caracterização feita pela Igreja de que a educação de base voltada às populações carentes era necessária para que o Brasil pudesse se desenvolver. Nos anos 50 do século XX, foram criadas organizações populares em torno de questões básicas como educação, salários e reforma agrária. Assim, organizaram-se os Centros Populares de Cultura (CPCs), Movimento de Educação de Base (MEB) e as Ligas Camponesas. A zona rural foi o lugar privilegiado de atuação das escolas radiofônicas do MEB. Os objetivos que estavam colocados iam além da alfabetização e do ensino da matemática. Havia a preocupação em conhecer os problemas dos alunos de cada região. Os conteúdos ensinados fomentavam a organização social das comunidades e versavam sobre saúde, trabalho, habitação, formas de produção, formação política e cultura. O *MEB HOJE* era uma publicação mensal, e cada edição era responsabilidade de uma equipe de trabalho de determinada área geográfica (Conselho de Coordenadores) das regionais Norte e Nordeste. O boletim era distribuído entre as regionais para promover um intercâmbio de experiências e também era enviado aos bispos e entidades internacionais relacionadas à educação. Para perscrutar as experiências históricas do MEB no Amazonas, acessamos o fundo MEB do CEDIC (Centro de Documentação e Informação Científica “Prof. Casimiro do Reis Filho”) da PUC/SP e do Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro.

Palavras-chave: MEB, educação, Parintins.

* * * * *

Fé e Vida: festa de santo padroeiro católico em uma comunidade rural

Marcos H. Rodrigues Prata (UEA) | henrique.prata09@gmail.com

Resumo: Buscamos com esta pesquisa compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo na festa do santo padroeiro da comunidade rural de Simeão Ponta Alta, no Rio Mamurú, a partir de fontes orais. Além disso, estabelecemos uma análise entre a parte religiosa e a social das festas locais, destacando as lembranças dos moradores sobre os momentos existentes na organização e celebração da fé por parte dos comunitários. Desenvolvemos a pesquisa através de entrevistas – registradas em áudio – que nos possibilitaram registro das experiências religiosas neste local. Identificamos elementos semelhantes que giram em torno das festas dos santos em comunidades rurais, contribuindo com isso, para compreensão de como as memórias e lembranças são fundamentais na definição e preservação da identidade individual e coletiva nessas comunidades, também para a valorização destes sujeitos históricos, que desenvolvem ações de transformação e mudanças que correm paralelas às permanências. Desenvolvemos observação participante, que nos garantiu a inserção neste local e coleta de relatos orais, que foram analisados, confrontados e problematizados, considerando a experiência de vida das diferentes pessoas que foram entrevistadas.

Palavras-chave: Festas de santos padroeiros, fé religiosa, celebração, memórias, sociabilidade.

* * * * *

Mulheres do bairro Dejard Vieira: presença da Teologia da Libertação em uma luta pelo direito à cidade – Parintins – AM (1980-1990)

Dayanna Batista Apolônio (UFPA) | day_annabatista@hotmail.com

Resumo: A cidade de Parintins/AM está localizada a leste da capital, Manaus, cerca de 369 Km de distância e compõe parte do território denominado Baixo Amazonas (AM). A história da cidade é diversa quando pensada nas diferentes dimensões e elementos que a constituem. Ou seja, pensar no processo histórico e cultural de sua formação nos leva a visibilizar a presença dos diferentes habitantes que passaram, viveram e ainda vivem nesse espaço. Nesse sentido, essa pesquisa em fase de desenvolvimento busca refletir a partir das memórias das mulheres/moradoras do Bairro Dejard Vieira, “iluminadas pela Teologia da Libertação”, como se articularam no período de 1980/1990 junto a Igreja Católica e ao Movimento Social das Mulheres em busca de objetivos comuns para o local vivido. Momento esse em que as cidades amazônicas estavam passando por trans-

formações urbanísticas, sociais, culturais, políticas e econômicas, resultando em fortes contradições sociais, na qual a cidade de Parintins não está alheia a esse processo. Para tanto, questiona-se: quais são as memórias rememoradas ou subterrâneas das mulheres/moradoras que contrapõem uma história hegemônica da cidade de Parintins? Problematicando uma memória que maioria das vezes não visibiliza os sujeitos sociais comuns no processo de significação e reconfiguração do espaço urbano amazônico.

Palavras-chaves: Mulheres, cidades, Teologia da Libertação.

* * * * *

Um “padre vermelho”? : algumas considerações sobre a trajetória histórica do Pe. Manuel do Carmo, nos tempos da Teologia da Libertação, na cidade de Parintins

Arcângelo da Silva Ferreira (UEA e UFPA) | asf1969@outlook.com

Resumo: Esta investigação pretende traçar um esboço da trajetória histórica do padre Manuel do Carmo, considerando sua inserção nos movimentos sociais ocorridos na cidade de Parintins durante os anos de 1980 e 1990. Averigua-se, através de fontes narrativas, orais, impressas, iconográficas, livro de tombo da paróquia da igreja de Nossa Senhora de Lourdes o envolvimento do referido padre com as representações e práticas da Teologia da Libertação, essencialmente com os Movimentos Eclesiais de Base e, por extensão com as Pastorais, atreladas à Igreja Católica. No contexto em que a Teologia da Libertação foi à representação da “opção da Igreja Católica pelos excluídos”, o que acarretou em uma influência significativa do pensamento marxista à determinadas correntes do cristianismo na América Latina, levando, inclusive, o Vaticano a “condenar ao silêncio” algumas lideranças religiosas. Diante da peculiaridade dessa conjuntura histórica surgiu a indagação: qual o papel do padre Manuel do Carmo como sujeito histórico inscrito nesse período, considerando suas ações na cidade de Parintins? Problematicação que norteia essa investigação.

Palavras-chave: Teologia da Libertação, Movimentos Eclesiais de Base, Parintins, Amazonas.

* * * * *

Movimento de Educação Popular da Igreja Católica nas décadas de 1970 e 1980: trajetória e contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) na Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos no município de Parintins

Euler Conceição Tavares (UEA) | eulerfriotrans@hotmail.com

Mônica Xavier de Medeiros (UEA) | monicaxavierm@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo desse estudo é realizar uma abordagem na trajetória e contribuições do Movimento de Educação de Base (MEB) na alfabetização e educação de jovens e adultos no município de Parintins nas décadas de 70 e 80. O MEB foi fundado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com apoio do Governo Federal. Tinha como objetivo desenvolver um programa de alfabetização e educação popular de base, para contribuir na promoção humana e superar as desigualdades sociais existentes na zona rural brasileira. Em Parintins, o MEB foi trazido por Dom Arcângelo Cerqua depois de haver conhecido o projeto de educação que se desenvolvia no Nordeste. Na região Norte, abriram-se núcleos de educação popular nas cidades de Coari, Tefé, Parintins e Santarém. Esses núcleos tinham como objetivo evangelizar as populações rurais na Amazônia, alfabetizar e auxiliavam na organização por bens sociais como água potável e transporte. O MEB desenvolveu suas atividades através de escolas radiofônicas utilizando-se de emissoras de rádios pertencentes à Igreja Católica. Utilizamos como método de pesquisa a revisão bibliográfica, a pesquisa documental e a história oral, através de entrevistas com as pessoas envolvidas nesse movimento como os coordenadores e monitores do MEB no período estudado. Esse trabalho nos proporcionou uma melhor compreensão da trajetória e contribuições do MEB na alfabetização e educação de jovens e adultos, assim como suas contribuições nas áreas sociais, políticas e econômicas no município de Parintins.

Palavra-chave: Ação Católica, Educação de Base, Alfabetização.

GT 12. Comunicações livres

Coordenador: Arcângelo da Silva Ferreira (UEA)

Comentadora: Mônica Xavier de Medeiros (UEA)

A representação feminina na novela “Ycamiabas, filhas da lua, mulheres da terra”

Ianna Paula Batista Gonçalves (UEA) | yannagoncalves@hotmail.com

Resumo: Em *Ycamiabas, filhas da lua, mulheres da terra* a autora amazonense Regina Melo traz a luz da ficção literária a narrativa sobre o mito das Ycamiabas, ou mulheres sem maridos, e sem seio. Nela a autora tece a história de Yara, uma aluna do curso de História que é surpreendida ao ganhar um amuleto, um “mui-

raquitã”, um enigma que ao decorrer da história instiga a jovem a desvendar o mito. O mito das Ycamiabas está atrelado às lendárias Amazonas de Carvajal. Por meio desta ficção a autora usa do eu-lírico para representar a passagem dos europeus pela Amazônia no século XVI. Nessa medida, esta investigação histórica almeja analisar a dualidade da mulher apresentada pela autora, ora na visão do europeu, ora pela visão da protagonista Yara. No que tange a pesquisa, a mesma se insere no campo da história cultural, a partir das representações presentes na obra. Urge, em suma, a utilização da categoria relações de gênero.

Palavras-chave: Ycamiabas, História, gênero, representação.

* * * * *

As artesãs de Parintins: trajetória histórica e as relações de gênero no mundo do trabalho (1980- 1990)

Bianca Repolho da Silva (UEA) | biancarepolho.silva@gmail.com

Resumo: Por muito tempo a figura feminina esteve atrelada ao homem, pois as mulheres tiveram papel importante, mas, em diversas representações foram marginalizadas. Por isso, esta investigação histórica tem por finalidade abordar a trajetória histórica das artesãs de Parintins através da relação de gênero no mundo do trabalho, buscando refletir como essas mulheres se identificam no espaço social e cultural em que atuam. Como metodologia, utilizaremos a historial oral. Focalizam-se aspectos da memória para reconhecer complexidade do objeto a ser estudado e os métodos de entrevista a serem utilizados para a pesquisa. Com Alessandro Portelli (1997) elucidaremos as narrativas orais das artesãs, porque, segundo o referido pesquisador, o historiador tem a responsabilidade de colher as informações respeitando o lugar onde está fazendo a pesquisa, mesmo que os fatos não correspondam às suas expectativas, este deve respeitar os resultados compreendendo que eles fazem parte do processo de desenvolvimento da história. A relação de gênero será empregada para estudar o protagonismo das artesãs no mundo do trabalho no bojo da cidade de Parintins. Com isso, usamos a história vista de baixo para analisar a história das minorias, pois, com o passar do tempo, ganharam prestígio e espaço na historiografia. Jin Sharpe (1002), por exemplo, nos mostra as diferentes formas de como utilizar e identificar as fontes históricas para se pensar e fazer a história desde baixo.

Palavras-chave: Artesãs, relações de gênero, trabalho, Parintins, Amazonas.

* * * * *

Claudio Santoro, uma personagem central no campo artístico amazonense e sua memória

Andressa Oliveira (UEA) | diretoriaccam@gmail.com

Resumo: Claudio Franco de Sá Santoro nasceu em 1919, na capital do Amazonas, Manaus. Compositor, regente, violinista e professor, iniciou na música ainda menino sob a influência de seus pais. Ingressou no Conservatório de Música do Distrito Federal, Rio de Janeiro, com o apoio do Governo do Estado do Amazonas, onde participou da fundação da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), na qual atuou 1º violino e foi responsável pela fundação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional em Brasília. No decorrer de sua carreira, recebeu vários prêmios e condecorações nacionais e internacionais. O reconhecimento de sua importância no campo artístico amazonense vem crescendo desde que a política cultural do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, inaugurou, em Manaus, o Centro Cultural Claudio Santoro (1997), mais tarde transformado em Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (2007). Esta comunicação apresenta brevemente a biografia desse músico, a construção da sua memória no Amazonas e a importância atual do Liceu, sobretudo na democratização do acesso às artes e na formação de novas gerações de artistas no estado.

Palavras-chave: Claudio Santoro, Artes, Amazonas.

* * * * *

Condições de vida no entorno da lixeira municipal da cidade de Parintins (AM): análise das famílias moradoras no bairro Dejard Vieira

Clisiane Duque Pantoja (UEA) | clisianeduepantoja@gmail.com

Resumo: O problema dos resíduos sólidos é, infelizmente, parte do contexto cotidiano global, apesar de a legislação brasileira, através da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, estabelecer diretrizes para o gerenciamento dos dejetos. Com a lei 12.305, que veio promover a extinção de lixões a céu aberto, o projeto veio enfrentando grandes dificuldades desde o seu início, tentando realizar o que foi decidido nacionalmente. Observa-se que nas cidades amazonenses existe grande quantidade de lixões a céu aberto. Esses vêm causando grande risco à saúde das pessoas que vivem nessas áreas. Em Parintins, o problema é o mesmo de muitas cidades do Amazonas, porém, uma diferença refere-se ao fato de o município ser uma ilha. Diante desse contexto, busca-se mostrar como vivem os moradores do bairro Dejard Vieira, Parintins/ Amazonas no entorno da lixeira. Buscamos com-

preender suas percepções em viver nessa área. Com o objetivo de construirmos esse contexto, partimos da análise de fontes bibliográficas, para melhor entendimento do assunto. Nosso intuito com a pesquisa é fazer um recorte das condições de vida dos moradores do referido bairro, compreendendo por meio do discurso do documento como se percebe e compreende a vida no local.

Palavras-chaves: Condições de vida, famílias, reflexos socioambientais, percepções dos moradores, Parintins.

* * * * *

Da Ilha Cotijuba à “Ilha Tupinambarana”: a trajetória histórica de Francisco de Assis Nunes (1953-2017)

Estella Paiva Nunes (UEA) | estellapaiva16@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa procura reunir indícios para a elaboração da história de vida do senhor Francisco de Assis de Nunes (1953-2017). Através de entrevistas com seus os filhos e sua esposa buscamos esboçar a referida narrativa, principalmente por meio de acontecimentos relacionados ao processo migratório da Ilha de Cotijubá (Pará) à cidade de Parintins (AM). Os fundamentos teóricos e metodológicos, históricos e historiográficos estão balizados nos estudos de Ciro Flamarion Cardoso (2012) e Ronaldo Vainfas (2012), Sabina Loriga (2011) e Odimar de Campo Melo (2008). Dentre as várias possibilidades, esta investigação mostra que a memória suscita novas histórias a partir da história oral. Com isso, as lembranças nos ajudam a compreender aspectos do processo de vida do sujeito investigado. Aí reside a importância de pesquisas relacionadas às biografias, posto que trazem um trabalho de interpretação dos relatos que produzem fatos novos para a história. Em suma, como já foi frisado, a pesquisa aborda a história de vida de Francisco de Assis Nunes.

Palavras-chave: Memória, trajetória, biografia, Historia Oral.

* * * * *

Folclore no contexto da formação da cidade de Parintins (AM): um trabalho de revisão de literatura

Brena de Moraes Pereira (UFAM) | moraesbrena@gmail.com

Eliciane da Silva Baraúna (UFAM) | elicianebarauna2@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por finalidade discutir algumas bibliografias, artigos científicos referentes ao folclore, ainda com especificidade em contribuir para o

melhor entendimento da temática do folclore no âmbito acadêmico e social da cidade de Parintins-AM. A pesquisa será de cunho descritivo e bibliográfico, analisando alguns teóricos como: Ribeiro, 1995, Rodrigues, 2006, Nogueira, 2008, Chauí, 2008, Frade, 1997, Catenacci, 2001, Unesp, 2012, Aranha, 1998, entre outros, que fazem parte do presente estudo, buscando responder a tal paradigma que para muitos vem ser um universo pouco conhecido, embora visto em várias manifestações culturais deste povo. Perante as referências analisadas pode-se deduzir que o Folclore tem uma grande importância na vida do povo simples que habita este município, juntamente com suas áreas ribeirinhas, gerando renda e preservando laços dessa cultura ancestral que descendem da diversidade étnica que forma nosso país com a contribuição de indígenas, negros/as e brancos/as.

Palavras-chave: Cultura, folclore, artes.

* * * * *

Fontes para uma nova história de Parintins – AM (1890-1954)

Suely Mascarenhas Galúcio (UEA) | suely15galucio@gmail.com

Resumo: Investigação que almeja a elaboração de arquivos e fontes para a reescrita da História da cidade de Parintins. O principal mote desta pesquisa é o processo de produção do saber sobre a História da cidade. Paralelo a isso, a coleta, seleção e catalogação das fontes na intenção de organizar arquivos virtuais de documentação onde futuros pesquisadores possam fazer investigação a partir de novos campos de possibilidade, expandindo assim as reflexões históricas, para além dos memorialistas e diletantes, importantes como fonte, entretanto, limitados no que tange às questões de ordem teórica e metodológica. Em suma, a disponibilidade dos arquivos e fontes suscita a manipulação de novos temas, objetos, problemas, na esteira da historiadora Natalie Zemon Davis.

Palavras-chave: Arquivos, fontes, história local, Parintins.

* * * * *

Formação inicial e continuada nas temáticas Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Município de Parintins (AM)

Pedro Jose Seixas dos Santos (UEA) | pedrojoseseixas@gmail.com

Resumo: A presente comunicação versa acerca das experiências com a formação inicial e continuada dos professores da Rede Estadual de Educação Básica do Município de Parintins (AM). Para o desenvolvimento da pesquisa foram escolhidos

quatro professores: dois professores e duas professoras, com formação em momentos históricos diferentes. Os dois professores receberam a formação inicial antes da promulgação da Lei 10.639/03; as duas professoras em datas posteriores à referida lei. Faz parte dos objetivos de nossa pesquisa identificar como se deram as experiências de contato, dos colaboradores, com os conteúdos constituintes das temáticas Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, no Município de Parintins-AM. Para isso adotamos a História oral como metodologia de pesquisa e temos como apoio teórico desse estudo autores como, Verena Alberti, Meihy, Delgado e Alessandro Portelli, assim como uma reflexão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

Palavras-chave: História e Cultura Afrobrasileira e Africana, História Oral, formação de professores.

* * * * *

História Oral, gênero e política em Parintins: 1964-2004

Roger Kenned Repolho de Oliveira (UEA) | rogerkenned90@gmail.com

Resumo: O patriarcado, da Antiguidade aos dias atuais, colocou as mulheres no lugar da submissão em relação aos homens. Na História o protagonismo masculino foi, na maioria das vezes, iluminado. Contudo a historiografia do século XX trouxe à baila novos objetos, abordagens e problemas, refletindo as transformações ocorridas na arena política. Assim a “Revolução historiográfica” deu vez e voz a novos atores sociais entre os quais as mulheres. Nossa comunicação versará sobre alguns aspectos do protagonismo feminino na atuação política de Parintins. A partir da Metodologia da História Oral pretendemos analisar as trajetórias das professoras e vereadoras Geminiana Bulcão Bringel, Valdete Prestes Pimentel e Clotilde Cruz Valente. Há em comum, em relação às memórias sobre as três atuações, histórias de lutas políticas travadas dentro e fora da Câmara Municipal de Parintins, reveladoras das transformações e conquistas, muitas vezes motivadas ou atravessadas pelas desigualdades de gênero.

Palavras-chave: História Oral, memória, gênero.

* * * * *

Identidade étnico-racial em comunidades do Rio Andirá: Agrovila São Paulo do Açú

Jucinara Cabral da Silva (UEA) | naracabral.silva@gmail.com

Resumo: Este trabalho abordará acerca da Agrovila São Paulo do Açú localizada no Igarapé-Açu, margem esquerda do rio Andirá, do lado oposto das demais comunidades envolvidas no processo de diferenciação étnico-racial encampado pela Federação das Organizações das Comunidades Quilombolas de Barreirinha/AM, fronteira com o estado do Pará. A mesma está ligada as lutas das Comunidades Quilombolas onde há cerca de quinze anos, Santa Tereza do Matupiri, Boa Fé, Trindade, São Pedro e Itaquara, comunidades negras rurais do rio Andirá, vem efetivando processos de construção de suas identidades coletivas como quilombolas. Em 2013, conseguiram certificação como tais e hoje se encontram no processo de demarcação de seus territórios pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A pesquisa aqui relatada teve origem em um Trabalho de Conclusão de Curso e decorre de contextos maiores de pesquisas que vem sendo desenvolvidas com e em comunidades do Rio Andirá, desde 2010, a partir do Curso de História da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Insere-se nos estudos do Grupo de Estudos Históricos do Amazonas (GEHA), acerca da construção da identidade coletiva quilombola no Rio Andirá.

Palavras-chave: Comunidade, memória, identidade.

* * * * *

Indícios para uma história da cidade de Parintins (1835-1945)

Yapuanna Souza da Rocha (UEA) | yapuannasouza@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa procura reunir documentação para se reescrever parte da História de Parintins a partir de arquivos públicos: Cúria, Câmara dos Vereadores e Fórum de Justiça. Objetivamos catalogar e selecionar fontes para a produção de conhecimento no período que abarca a II Guerra Mundial. Como Parintins vivenciou este contexto? Ancorado na Nova História formulamos o referido problema, o qual norteia a pesquisa.

Palavras-chave: Cidade amazônica, II Guerra Mundial, arquivos de Parintins, Amazonas.

* * * * *

Léa Garcia no Teatro Experimental do Negro

César Aquino Bezerra (UEA) | cesaraquinobezerra@gmail.com

Resumo: Nossa comunicação versará sobre aspectos da História do Movimento Negro, especificadamente do Teatro Experimental do Negro (TEN), não a partir de suas lideranças masculinas, mas da trajetória da atriz de teatro, cinema e tele-

visão, Léa Garcia. Sua atuação artística iniciou-se em espetáculos do TEN montados para denunciar o racismo nos palcos brasileiros e posteriormente profissionalizou-se. Léa Garcia, nascida em 1933, no Rio de Janeiro, atuou nas seguintes montagens do TEN: *Rapsódia Negra* (1952); *O Filho Pródigo* (2ª montagem em 1953 e 3ª montagem em 1955); *Festival O'Neill* (1954); *Sortilégio* (1956). Temos como fontes os recortes de periódicos doados pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Afrobrasileiros (IPEAFRO-RJ) ao Grupo de Estudos Históricos do Amazonas da Universidade do Estado do Amazonas (GEHA/UEA). Nos artigos de jornal que fazem menção à Léa Garcia, é possível encontrar comentários sobre sua atuação, verificar o lugar da mulher e atriz negra, e o papel limitador da censura, reflexo da conjuntura política da década de 1950.

Palavras-chave: Raça, gênero, Léa Garcia, Teatro Experimental do Negro.

* * * * *

Migração Indígena

Edgar Viana de Araújo Júnior (UEA) | junioedgar792@gmail.com

Resumo: A presente comunicação versará sobre apontamentos de projeto de pesquisa sobre o processo de migração indígenas da Área Indígena Sateré-Mawé para a sede da cidade de Parintins. Faz parte dos nossos objetivos analisar o processo de deslocamento migratório e acomodação no perímetro urbano, enfatizando as variáveis étnico-raciais nas experiências de interação social destes migrantes indígenas. As narrativas dessas trajetórias, obtidas a partir do uso da metodologia da História Oral, nos possibilitam construir fontes privilegiadas para este tipo de observação, pois as fontes orais registram os processos de construção de memórias, de experiências individuais ou de grupos, possibilitando emergir aspectos da história ou acontecimentos, antigos ou recentes.

Palavras-chave: Indígena, migração, urbano, memória, História Oral.

* * * * *

Migração paraense para o Amazonas: fronteiras, trajetórias e identidades

Suena Santarém Loureiro (UEA) | suena.santarem13@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade refletir questões de fronteiras e identidades, constituídas em contextos históricos de trânsito/migração entre Pará e Amazonas. A partir de um processo de evidenciamento desses contextos, pro-

blematizamos a ideia de fronteira estabelecida pelo Estado colonial e pós-colonial, mas que sempre foi burlada por experiências e protagonismos de sujeitos que buscaram construir seus espaços de vida e sobrevivência. Esta comunicação está inserida em uma pesquisa de construção e produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) junto ao curso de História da UEA. Insere-se no âmbito do Grupo de Estudos Históricos do Amazonas (GEHA), que ilumina sobre o intenso trânsito da população negra entre o leste do Amazonas e oeste do Pará ao longo do século XIX e início do XX. Insere-se também em um esforço de identificar e reconhecer tais trânsitos, dos diversos sujeitos sociais que historicamente tramaram seus destinos entre as fronteiras Pará-Amazonas. Focalizaremos tal questão, tomando como recorte as experiências de deslocamentos ocorridas na segunda metade do século XX, nos contextos dos grandes projetos, com destaque para o polo industrial de Manaus como um forte elemento atrativo de destinos Paraenses.

Palavras-chave: Fronteira, migração, trajetórias.

* * * * *

Mulheres no Rock: protagonismo feminino no Movimento Underground na cidade de Parintins

Giovanna C. Fernandes Mendes (UEA) | giiovanna02.gs@gmail.com

Resumo: O propósito deste trabalho pauta-se na investigação e análise de caráter sociocultural do protagonismo feminino no movimento *underground* do *rock and roll* em Parintins. Por meio do recurso metodológico das fontes orais, bem como, do relato das envolvidas e imagens de acervos pessoais tornou-se possível compor informações relacionadas ao movimento *underground* da cidade e o foco nas mulheres como personagens principais. A cena do *rock* há pouco tempo foi fincando raízes sobre espaços subterrâneos na cidade através das iniciativas de jovens de diferentes classes sociais que aquiesceram à causa e manifestaram pela primeira vez essa atitude. Desde o princípio esse movimento enfrentou barreiras para expressar-se, uma vez que fatores religiosos, culturais e políticos influenciaram na emergência de subculturas na cidade. E, ainda, nessa perspectiva a pesquisa irá verificar a presença feminina nesses espaços de resistências, para compreender e conhecer as principais agentes, o que as leva a se envolver no movimento, e quais empecilhos enfrentam e como se sustentam.

Palavras-chave: Movimento *underground*, *Rock and roll*, protagonismo feminino, Parintins.

* * * * *

Na grafia da luz: a contribuição da obra de Luiz Braga à narrativa de Milton Hatoum

Adria Kelly Cardoso Melo (UEA) | adriacardoso@gmail.com

Arcângelo da Silva Ferreira (UEA e UFPA) | asf1969@outlook.com

Resumo: A fotografia pode possivelmente vir a ser um filtro cultural retratando vivências e experiências e a literatura: a narrativa, relatando todo fascínio no imaginário acerca da realidade social. É sabido que as imagens podem ser representadas por meio de diversas expressões da cultura. A fotografia, por exemplo, corresponde a fragmentos de uma narrativa descontínua de determinada temporalidade histórica. Paralelo a isto, a literatura estrutura seu enredo através de imagens tecidas com a linguagem da palavra escrita. Com Proust (1995), Pesavento (2002) e Kosoy (2014) dentre outros, ponderamos, teórica e metodologicamente, sobre a relação fronteiriça em questão. Nessa medida, esta investigação histórica tem como eixo fundamental a busca de um possível diálogo entre a fotografia e a literatura, sendo os principais sujeitos, o fotógrafo, paraense, Luiz Braga e o escritor, manauara, Milton Hatoum. É possível criar uma imaginação histórica através dos imaginários do literato e do fotógrafo. Ambos registram indícios de memórias: campo repleto de possibilidades para a produção do conhecimento histórico. Desta maneira esta investigação elucida o diálogo destes dois produtores de cultura, frisando a maneira como ambos, em suas particularidades, representam a Amazônia.

Palavras-chave: Milton Hatoum, Luiz Braga, Amazônia.

* * * * *

Nas páginas do jornal Quilombo (1948-1950)

Everton Dorzane Vieira (UEA) | everton.parintins@gmail.com

Resumo: Nossa comunicação visa investigar aspectos da história da luta dos negros no Brasil, a partir das ações antirracistas do Teatro Experimental do Negro, registrada nas páginas do jornal *Quilombo*. O TEN surgiu para tornar possível a montagem de espetáculos que iluminassem temáticas socioculturais das popula-

ções e culturas afrodescendentes. Todavia, o TEN não foi somente uma companhia de teatro experimental. Foi uma das entidades mais importantes do movimento negro no Brasil e nas Américas, no século XX. O jornal *Quilombo*, seu braço impresso, registra várias iniciativas antirracistas defendidas pelo TEN, entre 1948 e 1950. A relevância desta fonte, caracteriza-se, entre outros motivos, pelo registro de propostas pioneiras, de políticas públicas de combate ao racismo e superação de desigualdades de cunho racial na sociedade brasileira, que só foram implementadas na segunda metade do século XX ou no limiar do século XXI.

Palavras-chave: Jornal *Quilombo*, racismo, antirracismo, negro.

O conhecimento tradicional das artesãs ceramistas do Mocambo do Arari do município de Parintins (AM)

Eliciane da Silva Baraúna (UFAM) | elicianebarauna2@gmail.com

Resumo: Este trabalho vem mostrar a relevância do conhecimento artesanal da cerâmica na comunidade do mocambo do Arari, proximidades da cidade de Parintins/AM. Tem o intuito de formar conhecimento científico e conhecer a identidade do povo ribeirinho com sua cerâmica artesanal. Ainda de identificar os processos de construção da produção artesanal e as características da localidade, interagindo com o olhar artístico acadêmico. Partimos da problemática: de que forma as mulheres ceramistas do mocambo elaboram suas peças criando uma identidade formalmente Amazônida? Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica embasada no conhecimento teórico de: Borges, 2014, 2015, 2017, Almeida 2010, Schaan 2007, entre outros que fazem complemento ao tema, relacionando a importância da cerâmica ao conhecimento tradicional das artesãs ceramistas do Mocambo do Arari.

Palavras-chave: Cerâmica, produção, identidade.

O imaginário na narrativa de “Pequenas Guerreiras” de Yaguarê Yamã

Larissa Nataliana Paixão Pimentel (UEA) | larissacabral38@gmail.com

Karen Sergilene Marques Gomes (UEA) | karensergilene.mgomes@outlook.com

Delma Pacheco Sicsú (UEA) | dsicsu@uea.edu.br

Resumo: A Literatura Infanto-Juvenil possui um arsenal de personagens mitológicos, que se eternizaram nas histórias populares. Esse artigo tem por objetivo analisar o imaginário na narrativa de *Pequenas Guerreiras*, de Yaguaré Yamã, de forma a identificar a sua utilização e também a composição dos símbolos que estão presentes. Segundo relatos descritos por Gaspar de Carvajal, o capitão Francisco de Orellana encontrou em sua expedição índias guerreiras que possuíam habilidades diferenciadas, as chamando de Amazonas. Ressalta-se que o nome “Amazonas” faz alusão e tem influência do mito grego, pois como observa Vasconcelos no livro *Mitos Gregos*, “as amazonas eram mulheres guerreiras, descendentes de Ares, o deus da guerra, e tinham uma comunidade formada apenas de mulheres. Lutavam com grande bravura” (Vasconcelos, 1998, p. 36). Pode ser observado que a lenda das guerreiras gregas contém similaridade com as das índias descritas por Orellana. A narrativa de Yaguaré Yamã utiliza-se desse imaginário assumindo um papel importante, pois é nessas escritas que se eternizam as histórias míticas. Tendo o imaginário de Yamã relação direta com os símbolos eternos busca-se fazer uma análise para compreender esse fenômeno. Mas para isso foram considerados os conceitos basilares propostos por Trindade e Laplatine, Peirce e Sicsú, entre outros.

Palavra-chave: Literatura Infanto-Juvenil, *Pequenas Guerreira*, Yaguaré Yamã, imaginário.

* * * * *

O Hip-Hop como cultura corporal de movimento inserida junto aos conteúdos da dança no ambiente escolar no município de Parintins (AM)

Rodrigo da Silva Pinheiro (UFAM) | hiphopatos29@gmail.com

Jasson Rodrigues Jacaúna (UFAM) | pinheirochan@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos alunos e professores de uma escola municipal e de um grupo de hip-hop de Parintins-AM, sobre a inserção deste conteúdo no ambiente escolar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, utilizando-se como procedimento técnico de análise dos dados a metodologia de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que possui uma abordagem qualiquantitativa. A coleta dos dados foi por meio da aplicação de questionários semiestruturados para o público alvo de professores, alunos da rede pública de ensino do município de Parintins (AM) e integran-

tes de um grupo de hip hop, da mesma localidade. A partir dos resultados coletados pode-se verificar que a percepção dos investigados (alunos, professores e integrantes do grupo), sobre a inserção do hip-hop como conteúdo no ambiente escolar é positiva, apesar das dificuldades que podem ser encontradas (preconceito social, falta de experiência e conhecimento, adequação do conteúdo, entre outros), uma vez que é considerada uma cultura com agregações sociais com riquíssimo conteúdo a ser trabalhado tanto dentro quanto fora da escola.

Palavras-chave: Escola, Hip-Hop, Educação Física.

* * * * *

Parintins: palco de guerras tribais

Max Deulen Baraúna Nogueira (IFAM) | maxdeulen@hotmail.com

Resumo: No período colonial da Amazônia, a ilha de Parintins foi palco de várias guerras intertribais e vários povos indígenas habitaram essa ilha e viveram nela. A cidade de Parintins recebe esse nome em alusão que num passado, a tribo indígena Parintintin habitavam suas serras no século XVIII como nos conta Tonzinho Saunier (2003), historiador autodidata e filho da terra, falecido em 1999. É sabido, com certeza, que em nossa ilha, habitavam primeiramente os Mundurucu, Maué, Sapupés, Parintintin, Mura, Tupinambá e foi através dessas lutas que essas guerras potencializaram a qualidade da resistência indígena aos meios empregados perante a conquista portuguesa, da ocupação e da dominação colonial no território amazônico. O que nos intriga é o porquê que tanta tribo inimiga convivia num mesmo local? Uma explicação vem do que escreveu Baena: o que une as tribos no mesmo local são seus ritos e suas religiões serem quase que iguais, principalmente no que tange os ritos de iniciação dos meninos, onde alcançam a fase adulta e possam ser chamados de guerreiros. Florestan Fernandes (1989) diz que a Serra de Parintins, localizada nas proximidades da ilha, adquire sentido por ser a Serra vista como morada dos supostos antepassados ou ancestrais dos parintinenses. Acredita-se ser ali o lugar onde tudo começou, inclusive o ponto inicial das primeiras genealogias.

Palavras-chave: Parintins, guerras, religião, tribos indígenas.

* * * * *

Representações da cultura africana em imagens produzidas na Amazônia (1890-1920)

Camila Batista dos Santos (UEA) | batistadossantoscamila@gmail.com

Resumo: Representações da cultura africana em imagens produzidas na Amazônia (1890-1920) é o recorte de uma pesquisa na área de História Social que visa trabalhar através da interface entre imagens e a História, bem como da memória da cultura africana. Buscamos mostrar que as práticas culturais dos negros podem ser encontradas em imagens feitas na Amazônia, as quais podem nos ajudar a refletir sobre a presença negra, pois apesar de pesquisas serem feitas para saber mais sobre a história dos negros na Amazônia ainda falta muito a ser descoberto. Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas culturais através de imagens produzidas na Amazônia (1890-1920), identificar a representatividade da cultura africana e mostrar o cotidiano dos negros a partir da análise dessas imagens. Para me nortear nesta pesquisa, utilizarei os livros *A Viagem pelo Brasil*, de Luiz e Elizabeth Agassiz; *O fim do Silêncio – Presença Negra na Amazônia*, de Patrícia Sampaio; *O Negro no Pará*, de Vicente Salles.

Palavras-chave: Memória, fotografias, identidade, Parintins, Amazonas.

Uma construção histórica das lutas estudantis em prol da Casa do Estudante no CESP/UEA

Arthur Viana Aguiar (UEA) | arthur.hazy@gmail.com

Resumo: O presente projeto tem como objetivo investigar as lutas dos estudantes matriculados no Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas (CESP/UEA) em meados do ano de 2003, e suas conquistas, que resultaram no benefício da Casa do Estudante, além de abordar os diferentes pontos de vista dos que participaram desse movimento histórico e de como a sociedade parintinense reagiu durante esse processo. Buscamos analisar também essa memória para construir a história do Benefício Moradia na cidade, as diferentes visões de mundo, o perfil dos estudantes que residiram nessa moradia, ou não, mas que tiveram também participações no movimento estudantil, e as referências que orientaram suas ações sociais no passado. Este trabalho não visa apenas analisar a memória social derivada desse processo, mas também a maneira como a comunidade parintinense observava esse movimento estudantil, fornecendo um novo olhar para a história política que existe sobre a Casa do Estu-

dante, uma visão que está oculta a muitos que só conhecem a versão institucionalizada, do Estado. Além de trazer ao meio acadêmico uma nova perspectiva sobre esse tipo de trabalho, ainda pouco realizado por outros acadêmicos de História.

Palavras-chave: Luta estudantil, Casa do Estudante, memória social.

* * * * *

Vestígios pré-coloniais: Mapeamento de sítios arqueológicos no município de Parintins (AM)

Michel Carvalho Machado (UEA) | michel.18@outlook.com

Clarice Bianchezzi (UEA) | cbianchezzi@yahoo.com.br

José Camilo Ramos de Souza (UEA) | jcramosdesouza@hotmail.com

Resumo: Este trabalho deriva de um projeto de Iniciação Científica que visa criar um mapa dos sítios arqueológicos do município de Parintins-AM, dando visibilidade a este patrimônio local e subsídios para elaboração de políticas públicas de valorização, salvaguarda e educação patrimonial no município. Assim, iniciado os trabalhos de campo, buscamos a localização dos sítios arqueológicos, via dados de GPS, e endereço, também indicando os tipos de materiais arqueológicos presentes nos sítios identificados, bem como a situação em que se encontram estes locais na atualidade – preservação/destruição. Tendo presente que um dos inúmeros desafios na região amazônica consiste em proteger e salvaguardar tais locais, essa pesquisa visa construir uma base de dados que possa fornecer informações para pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento de forma multidisciplinar, tanto na Arqueologia, na História, Geografia, Física, Química, etc.

Palavras-chave: Sítios arqueológicos, mapeamento, patrimônio, História Local.

* * * * *

Violência doméstica em diferentes contextos e temporalidades: marcas e indícios através dos arquivos da Delegacia de Polícia de Parintins

Gildilene dos Santos Assis (UEA) | gildileneassis@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa busca trabalhar com fontes policiais que possam contribuir para compreender como a sociedade de Parintins tem se comportado no ponto de vista da ordem social, antes e após a Lei Maria da Penha, no que se refere a violência doméstica. Busca destacar as incidências/registros criminais de

práticas de violência doméstica no período de 3 anos antes e 3 anos após a implementação da Lei Maria da Penha, visando perceber a existências de transformações sociais e comportamentais ao longo deste tempo. A análise dos dados se dará buscando identificar nas entrelinhas dos discursos, indícios, sinais, marcas das práticas culturais, do cotidiano, dos aspectos sociais dos envolvidos e a relação entre a vítima e a instituição que regula a ordem pública na sociedade. É por esse motivo que os registros policiais – “boletins de ocorrências” – serão utilizados como fontes para a análise histórica, como forma de entender a relação entre os agentes do discurso e da instituição através desse suporte documental.

Palavras-chave: Violência, mulher, fontes policia, Parintins, Amazonas.



INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

- Faculdade Boas Novas (Manaus, Amazonas)
- Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM Parintins)
- Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
- Universidade do Estado do Pará (UEPA)
- Universidade Federal de Rondônia (UFRR)
- Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
- Universidade Federal do Acre (UFAC)
- Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
- Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
- Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

FESTA DO DIVINO EM ALCÂNTARA

Diego Omar da Silveira, 2012

Este caderno foi composto no tipo Minion Pro em versão digital (não-impressa) em novembro de 2017 pela Regional Norte da Associação Brasileira de História das Religiões, em parceria com a Editora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA Edições).

